Histórias de Amor: Querida cereja

John Clarence Mueller trinta anos, baixo, acima do peso, calvo, óculos, pasta de vendedor de bíblias, cânceriano, professor em Detroit mi, depois professor em Chicago, daniel london de gotham, inventor da droga viper
Annabelle Taylor vinte anos, deborah ann woll loira repórter amiga do justiceiro na serie, libriana, estudante em Chicago

Cherry estava sentada na frente de seu toucador, viu-se no espelho, uma loira de cabelos lisos, longos e sedosos com olhos castanhos esverdeados olhava para ela do reflexo, sorriu para si mesma, o relógio digital dava seis da tarde, logo deveria aparecer um cliente, terminou de retocar a maquiagem, era uma profissional bem-sucedida, tinha geralmente os horários cheios, foi uma boa, a sua decisão de trabalhar apenas nos sábados, aquilo aumentou o interesse dos homens, garotas que trabalhavam diariamente não despertavam tanto interesse.

No seu primeiro mês ganhou bastante dinheiro por ser a novidade, mas logo ela sentiu uma queda na procura, muitos apenas vinham porque sua garota estava ocupada, ela percebeu que garotas que trabalhavam menos horários tinham preços melhores e também despertavam um sentimento de exclusividade.

Outra coisa que ela acertara foi entrar na pensão, não era uma pensão de verdade, era um bordel que alugava quartos para as garotas poderem fazer seus programas, claro que eles ganhavam muito dinheiro mas, davam um suporte completo, segurança as garotas e qualidade aos clientes.

Nenhum cliente seria louco de machucar uma garota se tivesse de passar por Phil e Jesse na entrada, afinal os dois eram monstros de academia, apesar de serem dois amores, pareciam dois gorilas, um de cada cor, Cherry sorriu, o sinal de cliente acendeu e ela se preparou, deitou e esperou a campainha da porta. A luz da campainha acendeu, ligou a música ambiente, era uma música dos anos quarenta, ninguém tinha dado atenção para a música até agora, apesar de ser romântica, afinal quem falava francês em Detroit?

A cidade ficava ao lado do Canadá, mas ela não havia tido nenhum cliente com sotaque ainda. Ela liberou a porta e entrou um homem alto, vestido como executivo, era a primeira vez que o via, ele ficou olhando para ela deitada só de lingerie sobre os lençóis de seda e sob as luzes de neon azuis e vermelhas que desenhavam padrões na seda.

-Você é linda.

-Sou Cherry querido, e você?

-Loue.

-Venha Loue, quer beber algo?

-Oh não, ver você me deixou animado e estou ansioso para experimentar o que você sabe.

-Não sei tudo mas podemos brincar se você quiser.

O homem tirou o terno e afrouxou a gravata, foi até a cama e deitou ao lado daquela beleza.

-*-

Assim que o cliente saiu, Cherry desligou a música e o neon, o ambiente sensual deu lugar a simplicidade, foi ao banheiro e tomou um banho demorado, enxugou-se, depois removeu os lençóis e travesseiros, outra campainha tocou, ela abriu uma porta que ficava bem disfarçada sob uma cortina, estava somente com a toalha, colocou as lingeries e todas as roupas de cama no cesto da camareira, ela devolveu roupas limpas e um conjunto de lingeries também limpas, tinha cinta ligas, ela não gostava mas não importava muito.

Arrumou a cama com os lençóis limpos e vestiu-se, terminou de secar os cabelos com o secador quase no frio para não danificar as pontas do cabelo e voltou a maquiar-se, tinha que ser uma maquiagem leve para não borrar e fazer ela parecer uma palhaça ou uma gótica louca.

Sentou-se e esperou o próximo cliente da noite, não demorou muito, a luz de aviso tornou a ascender, repetiu tudo como uma profissional, exibia emoção ao receber os clientes, demonstrava interesse por eles e por suas vidas, seduzia com palavras e gestos.

Usava os nomes que eles davam na chegada para memorizar, de modo a gritar o nome no momento, logo antes ou depois deles estremecerem no orgasmo que ela lhes dava e fingia muito bem que também tinha prazer, não era exagerada, se o homem continuava a mexer-se depois dela finalizar seu show com o orgasmo fingido, algumas vezes gemia baixinho e chorosa, mesmo o homem mais rude, sempre ficava afetado pelo gemer choroso de uma mulher durante o sexo, alguns inclusive tinham um segundo orgasmo durante aquilo.

Apesar da qualidade de sua atuação, ela não sentia nada, nada mesmo, nem prazer, nem repulsa, aquilo estava se tornando uma coisa tão comum pra ela que nem conseguia se relacionar fora do trabalho, era muito popular na faculdade e fazia parte de uma república de garotas que haviam sido líderes de torcida no colegial e Cherry tinha sido líder de torcida três anos.

Aquilo abriu as portas do casarão da república, as garotas tinham patrocínio de ex-alunas e de alguns homens de negócio que gostavam de tirar fotos com as universitárias nas festas de arrecadação de doações, claro que todas vestidas de líderes de

torcida.

Dali tinha vindo a ideia de se prostituir, usar a aparência trabalhando de acompanhante foi só o primeiro passo para começar a usar o corpo, fazia duzentos dólares por noite acompanhando homens a festas e eventos sociais mas tinha problemas quando alguns acabavam confundindo a companhia com serviço sexual.

Uma noite quando o cliente lhe ofereceu mil dólares para ir com ele para o hotel, ela pensou um pouco e acabou cedendo, não era uma virgenzinha então não foi uma experiência ruim, apesar de se sentir humilhada depois mas, o dinheiro seria muito bom para rejeitar.

Pensou muito a respeito daquilo e achou que podia fazer aquilo, não sempre mas poderia, só que não podia ser em Chicago, pesquisou em várias cidades próximas, até em Detroit, por casas de prostituição que não sofressem perseguição da polícia.

Ela descobriu a pensão de Manny, era um open-bar com ambientes privados, não era um prostíbulo, os homens pagavam pela bebida livre e companhia feminina para acompanhá-los nos drinques, sem nenhum compromisso sexual.

Ela entendeu claramente pelas fotos que as garotas em lingeries eram mais que acompanhantes mas não haveria nenhum tipo de problema acaso houvesse alguma batida policial, era somente ambos declararem que acabaram se interessando e estavam fazendo sexo consensual e casual, quando conheceu Manny ela perguntara se poderia ficar com um quarto por vinte dias nas férias de verão e ele conseguiu remanejar outras garotas e liberou um quarto pra ela, trabalhou sua primeira férias de natal quase toda.

Vendo que poderia trabalhar apenas um dia por semana ela passou a trabalhar apenas nos sábados, para as colegas ela ia passar os fins de semana com um namorado em Cleveland e deixou elas pensarem que ele ajudava no pagamento de seu curso, para a mãe disse que conseguira um estágio em Detroit, com um colecionador de objetos históricos e fazia a limpeza e manutenção de peças da coleção dele, apesar dele ser um pegajoso.

Agora ela estava ali, esperando o último cliente desta noite, depois iria para a universidade e deixaria de ser Cherry até o fim de semana seguinte. Estava toda arrumada, era uma lingerie rosa, também com cinta, o sinal acendeu e ela ficou atenta, não estava dolorida, tinha se acostumado e aprendera como dar prazer sem exagerar.

Mantinha os clientes envolvidos e sob controle até que a música do orgasmo tocava e ela sabia que tinham apenas mais quinze minutos e então ela aumentava um pouco o ritmo e fazia eles se derramarem dentro dela, sempre com proteção é claro, nunca nenhum tentou nenhuma gracinha mas, ela sempre usara suas próprias camisinhas para não correr riscos desnecessários.

A campainha da porta acendeu, ligou a música e abriu, estava de bruços na cama, com os pés elevados e cruzados, ainda não tinha usado aquela posição hoje, o homem era baixo, estava meio acanhado, entrou olhando para os lados como um coelho assustado que parecia estar caindo em uma armadilha.

Ele usava um paletó escuro, camisa branca e gravata escura, usava óculos e tinha uma calva inicial no topo da cabeça que tentava disfarçar com cabelos castanhos escuros alongados e crespos, carregava o sobretudo sobre uma valise de vendedor de bíblia, Cherry viu que ele tinha um cachecol de lã junto com o sobretudo, o homem estava nervoso e mal olhava para ela, como se estivesse envergonhado de entrar no quarto de uma garota.

-Sou Cherry, entre querido, qual o seu nome?

Ele pareceu se assustar, olhou para ela e seus olhos desapareceram no reflexo das lentes, deixando ele com um ar assustador de psicopata, aquilo mexeu com ela, involuntariamente sentou na cama, o homem pareceu se assustar com ela e disse gaguejando.

-Cla... Claren... Clarence, desculpe, estou muito nervoso.

-É sua primeira vez com uma garota Clarence?

-Bem, não com uma garota, mas...

-Primeira vez com uma profissional?

-Sim, desculpe.

-Quer algo para beber?

-Desculpe, não bebo.

-Não fique se desculpando querido, venha, quero ver você melhor.

O homem engoliu em seco, deixou o que tinha na mão e veio tímido até ela, Cherry ficou de pé, de salto alto ela era mais alta que ele mas se estivesse com um salto menor deveriam ficar do mesmo tamanho.

Tirou os óculos que davam aquele ar psicótico para ele na luz de neon do quarto e que a fizeram se assustar, ele tinha olhos castanhos claros, quase cor de mel e uma barba por fazer, parecia ser de dois dias, diferente do que aquela barba fazia em alguns homens, nele não ajudava em nada, talvez por causa da atitude de derrotado dele, tinha os ombros caídos e estava um pouco encurvado como se seu trabalho exigisse horas escrevendo.

Ela não disse nada, apenas continuou ali despindo ele, afrouxou a gravata, abriu o paletó, ajudou ele a tirá-lo, desabotoou a camisa, ele usava uma camiseta de malha por baixo da camisa de linho, havia duas canetas no bolso da camisa, tirou elas colocando sobre o toucador, deixou ele ainda de gravata, passou para o cinto e para as calças dele, estava usando uma ceroula branca impecavelmente limpa, como toda a roupa dele, abaixou-se e tirou o sapatos dele que eram de cadarço, usava meias escuras, voltou a por-se de pé.

Ficou ajoelhada na cama ficando um pouco mais baixa que ele, pegou a gravata dele e o puxou para a cama consigo, ele obedeceu como um cordeirinho, tinha percebido que a ereção dele estava grande, não era o maior que ela já tinha visto mas era sem dúvida acima da média, segurou o rosto dele tão próximo da boca dela que ele tentou beijá-la, mas ela colocou um dedo perfumado nos lábios dele e fez sinal que não com a cabeça, ele sorriu envergonhado e assentiu. Deitou sobre ela.

-Posso beijar seu corpo?

-É todo seu querido.

Ele começou a beijar o pescoço dela delicadamente, a barba dele pinicava um pouco e ela precisou se concentrar para não rir e estragar o clima, estavam na segunda música e eles ainda nem tinham terminado de se despir, ele era do tipo lento, precisaria ficar atenta para que ele conseguisse terminar antes da música de encerramento, ainda tinham doze músicas até o final.

Os beijos dele eram carinhosos mas cheios de energia e estavam ligando ela, ele beijava seus seios endurecendo seus mamilos, tentou pensar em outras coisas, as mãos delicadas dele percorriam seu corpo, ele estava deitado com uma das pernas entre as suas e sentia ele rijo contra sua coxa, precisava colocar a camisinha nele antes que ele se animasse demais.

Moveu-se e deitou ele ficando por cima, desceu as mãos e abaixou a ceroula dele, olhou para seu sexo, era realmente bem dotado, algo que ela tinha percebido e tinha a surpreendido era como os tamanhos variavam independente do tamanho e constituição física dos homens, as vezes homens grandes tinham pequenos e alguns homens pequenos tinham grandes, alguns eram de tamanho médio mas eram grossos, outros eram finos, raramente conciliando a forma física do homem com a de seu genital.

Pegou uma camisinha de sua gaveta e desceu até ele, tinha percebido que ele usava uma colônia suave e quase imperceptível, não era boa, mas não chegava a ser ruim, era um tipo discreto, daqueles que não chamavam a atenção, talvez por isso estava ali com ela.

Fez sua técnica mais sensual, colocou a camisinha nele usando a boca, ela tentou engoli-lo o que deixava os homens loucos, alguns queriam que ela continuasse e ficavam com ela ali até que enchiam a primeira camisinha, sentiu ele enrijecer na boca dela e os músculos de todo o corpo tencionarem, olhou para cima e viu que ele tinha esticado a cabeça para trás em êxtase pelo prazer.

Assim que ela terminou de colocar a camisinha ele a puxou, envolveu os dedos da mão no cabelo dela e puxou ela para si, pensou que tentaria beijar ela novamente mas não o fez, encostou a testa dela na dele que sentiu como ele estava ardendo de desejo, guiou ele para dentro dela e teve um pouco de dificuldade de

recebê-lo, mesmo estando lubrificada.

Ela já tinha tido outros cinco homens aquela noite então era normal estar um pouco inchada, ele pareceu perceber que ela estava tendo algum esforço e moveu a mão direita para o quadril dela, fazendo ela parar, começou a mover-se debaixo dela diminuindo e aumentando a pressão lentamente para que ela pudesse recebê-lo aos poucos.

Ficaram naqueles movimentos até que ela pode sentir ele todo dentro dela, ela tinha perdido atenção as músicas e demorou um pouco a perceber que já estavam na quarta música, ela teria de acelerar as coisas, tentou mover-se mais rápido mas, ele não deixou ela se empolgar, a fez continuar lentamente com movimentos curtos e sempre empurrando ela para que pudesse ir mais fundo nela.

Teve de pensar nos seus trabalhos da faculdade para não sucumbir as sensações, ainda estava com as testas encostadas, os cabelos dela cobriam o travesseiro, o corpo dos dois estavam fervendo e começaram a respirar ofegantes e suar, os movimentos lentos e profundos exigiam muito do corpo dos dois, ele também se movia debaixo dela para tornar o movimento mais intenso.

A respiração dos dois, um com a boca próxima do outro, começou a sincronizar, o hálito dele era suave e tinha um cheiro que ela conhecia mas não lembrava o que era, era agradável e fez ela pensar se tinha usado o enxaguante bucal no intervalo, era um pensamento bobo, ela tinha se distraído do que estavam fazendo profissionalmente.

Sentir ele assim dentro dela estava fazendo ela esquecer de tudo, só tinha ficado hipnotizada pelas sensações, em um movimento mais profundo, ela não aguentou e gemeu, ele suspirou e suas bocas quase se tocaram, ela roçava o nariz no dele, sentiu os lábios secos por causa do prazer e ao lamber seus lábios roçou a língua nos lábios dele.

Surpresa, engoliu em seco e continuou entregue ao prazer, ele tinha descido a outra mão e apertava o quadril dela guiando os movimentos e fazendo ela rebolar um pouco, o movimento do quadril dela se refletia por dentro, aquilo era muito bom, sentia ele explorando ela e tocando suavemente seu colo, arrepiou-se toda e sentiu um pequeno espasmo.

O calor dos corpos tinha deixado os dois encharcados e ela estava muito molhada, sentia seu clitóris roçando nos pelos dele e todas as sensações juntas a fez fechar os olhos e inclinar a cabeça para trás, ele começou a beijar o pescoço dela e ela sentiu outros pequenos espasmos, eles estavam vindo, cada vez mais perto um do outro.

Ele acelerou os movimentos dos dois e ela suspirou, desceu do pescoço para os seios médios e firmes dela e mordeu seu mamilo com carinho, ela não pode mais suportar, descalçou os sapatos de

salto e se pôs de cócoras sobre ele e começou a mover-se com mais intensidade.

Subia quase a ponto dele sair de dentro dela e voltava a engoli-lo totalmente, abriu os olhos e viu que ele se retorcia de prazer debaixo dela, aquilo a deixou ainda mais excitada, aumentou gradativamente o ritmo até que sentiu ele encher a camisinha com o prazer dele.

Ela estava muito excitada e ficou de joelhos na cama, aumentou o ritmo novamente e por fim, teve que cair ofegando sobre ele com fortes espasmos do orgasmo dela, ele ainda estava ereto, firme dentro dela, sentia como seus espasmos encontravam resistência nele, abriu os olhos e sentiu que uma das mãos dele estava sobre a coxa dela e a outra acariciavam seu cabelo.

Lembrou que era uma profissional, o quarto estava silencioso e o único som que escutava era da respiração ofegante dos dois, a música havia acabado e ela nem percebera, olhou para ele que sorria feliz e satisfeito, apesar da respiração acelerada, olhava-a com carinho, aquilo foi perturbador.

Precisava se controlar e recuperar o controle da situação, havia se deixado levar, não era a primeira vez, mas a última vez tinha sido a muito tempo.

-Tudo bem querido?

Ela percebeu uma mudança nele, devia ter se esquecido também que era um encontro profissional.

-Você foi ótima.

-Gostou?

-Muito.

Ela pensou em estender o papo mas já tinha passado da hora e ela precisava voltar para Chicago, apoiou-se no cotovelo e passou a mão pela camiseta de malha dele, sentiu que ele era peludo, estava encharcada do suor dos dois.

-Precisa tirar esta camiseta molhada.

Ele ia se levantar mas ela não deixou, pegou lenços umedecidos, desceu as mãos, retirou a camisinha dele que ainda estava ereto, mesmo depois deles terem sido tão intensos, pegou mais lenços e limpou ele.

-Agora sim.

Ele não encontrou a ceroula dele, acabou levantando sem ela para procurá-la, sua ereção tinha diminuído, devia ter se dado conta que aquilo era por dinheiro, apesar disto ela não pôde evitar apreciar os dotes dele, a ceroula dele tinha ido parar no pé da cama junto do lençol.

Vestiu-se rindo pelo fiasco de não achar a própria cueca, ela levantou percebendo que estava apenas com a cinta e as meias, não sabia quando tinha tirado a calcinha e o sutiã, olhou ao redor e não os achou, ajudou ele a tirar a camiseta molhada de suor, tinha

abundantes pelos grossos e crespos, o circulador de ar já os estava secando.

-Quer tomar um banho?

-Não, tudo bem.

Dificilmente um homem queria tomar um banho a esta hora, apenas os clientes mais cedo é que tinham predileção por um banho pois ainda teriam algo a fazer, mas os que vinham depois da meia-noite, geralmente iriam para casa e alguns preferiam o cheiro dela impregnando seus corpos como lembrança do que haviam feito.

Pegou a camisa branca dele e começou a vesti-lo, eles tiveram também de procurar a gravata dele que tinha sumido, estava amassada e ele sorriu quando ela colocou nele e deu o nó.

-Obrigado.

-Desculpe, só sei este nó.

-Quero dizer, obrigado por... Tudo.

-Estou aqui pra isto Clarence.

Ele ficou triste novamente, ela não entendia porque ele tinha estas variações no humor, todos os homens ficavam excitados depois de terem tido prazer com ela, todos ficavam satisfeitos e alguns até orgulhosos mas aquele homem ficava triste e envergonhado quando algo os fazia ver a realidade do encontro.

Depois de terminar de vestir-se, pegou sua valise, seu cachecol escorregou de cima do sobretudo caindo no chão, ele abaixou-se para juntar o cachecol, pegou a mão dela e beijou com carinho, ao estilo dos cavalheiros de outros tempos. Levantou e foi em direção da porta.

-Obrigado Cherry.

Virou e saiu sem esperar resposta, foi um adeus triste e ela ficou ali depois dele fechar a porta olhando para o nada, voltou a realidade e foi tomar banho, sentiu-se dorida, tinha se deixado levar e por isto acabara exagerando, sentiu que foi um ótimo encerramento de noite.

As vezes acontecia coisas assim, tinha clientes que davam boas lembranças, mas a grande maioria não, eram apenas brutos e frustrados, queriam que seus egos fossem inflados e ficavam empolgados com os orgasmos fingidos dela, outros eram simplesmente frios e mecânicos, ficavam sobre ela como touros e tinham dois e as vezes três orgasmos curtos em apenas uma hora, não tinham a menor noção de como tratar uma mulher.

E haviam alguns poucos clientes que sabiam como fazer uma mulher se sentir desejada, tinham orgasmos longos e prazerosos, alguns clientes eram contumazes, Paul, o mais frequente, era um coroa muito bonito e já tinha perguntado para ela se queria deixar a pensão para ficar apenas com ele, ela não iria cair na lábia de qualquer homem.

Fora avisada por Candice que a melhor amiga dela tinha se

deixado seduzir pelas promessas de um cliente e acabou em um puteiro de parada de caminhoneiros porque o cara transformou ela em uma viciada e escrava, para a afro-americana mais experiente, os clientes eram apenas bonecos quentes.

Cherry não pensava assim mas, via os homens do jeito que eram quando não precisavam se conter ou lidar com os caprichos femininos, eram em sua maioria como animais no cio, terminou de banhar-se, removeu as roupas de cama e encontrou uma caneta no chão, devia ter caído quando ele se abaixou para pegar o cachecol.

Olhou para a mão que segurava a caneta, ele a beijara deixando ela desconcertada, deixaria na recepção para quando ele voltasse para pegar, a camareira recolheu as roupas, Cherry já tinha se vestido com suas roupas normais, fez uma maquiagem básica e saiu com sua bolsa pela porta dos fundos do quarto e foi para o escritório, Candice estava esperando para receber seu pagamento.

-Perdeu a hora com o último cliente é?

-Que nada, só demorei mais para tomar banho.

-Quer comer alguma coisa?

-Quero, estou faminta, vai onde?

-No café da rua vinte e um.

-Lá de novo?

-Adoro a torta de limão deles.

-Tudo bem.

Candice entrou quando a outra garota saiu, ela cumprimentou Cherry e foi para o estacionamento de funcionários, depois de alguns minutos Candice saiu rindo.

-... uma hora destas eu faço um bom boquete em você Manny.

-Não prometa o que não vai cumprir.

-Beijo, até quarta.

-Até.

-Vai me esperar?

-Claro.

Cherry entrou.

-Noite cheia Cherry.

-Foi tudo bem Manny.

-Mil e duzentos.

O homem entregou o dinheiro para ela, era raro a noite que ela não fechava todos os horários.

-O último cliente esqueceu esta caneta no quarto, poderia deixar na portaria para ele pegar?

-Claro, vai vir no sábado?

-Sim.

-Tenho um quarto livre nas quintas.

-Eu gostaria muito, mas tenho trabalho durante a semana e não posso vir.

-Trabalha a noite em outro lugar?

-Sabe que não.

-Está bem, até sábado.

-Tchau Manny.

Ela guardou o dinheiro e encontrou Candice a esperando.

-Que demora, estavam trepando?

-Candy!

As duas chegaram na porta do estacionamento e Jesse a abriu pra elas, ele sempre saía primeiro e olhava para ver se não tinha nenhum idiota querendo perturbar as garotas, na pensão era raro acontecer isto mas ele não relaxava.

-Tchau gostoso, ainda levo você no meu apartamento.

-A qualquer hora Candice, tchau Cherry.

-Tchau Jesse.

-Por que mexe com eles?

-Ajuda a quebrar o clima, ser séria tira toda a graça da vida.

Entraram no carro de Candice, era um sedã de luxo, ela saiu do estacionamento e colocou um rap bem pesado, colocou um boné de rapper virado e brincou com Cherry que acabou dançando sentada ao som das rimas safadas e cretinas.

-Não acredito que gosta disto.

-Os meus clientes adoram.

Pararam para o café da manhã, era quase seis horas, pediram cafés e cada uma escolheu o seu lanche preferido.

-Quer uma carona até a estação de trem?

-Não, eu pego um táxi.

-Não fica longe pra mim.

-Estamos cansadas, então vá pra casa descansar.

-Então eu pago o seu café.

-Não Candy.

A mulher mais velha levantou, ainda estava com o boné.

-Ainda vou fazer de você, minha, boneca malvada.

Disse imitando o rapper favorito dela e pagou os cafés no caixa antes de sair. Cherry acabava de deixar de existir, pelo menos até sábado a tarde, quando chegaria na pensão novamente. Terminou a torta de morango e tomou o último gole de café, Candice era Mary Joanne Glover, só ela e Manny sabia que Cherry era Annabelle.

Fizeram amizade logo de cara e ela ajudou Annabelle com alguns macetes para evitar problemas com clientes, quando soube que o nome verdadeiro de Cherry era Annabelle, ela começou a implicar com ela chamando ela de boneca malvada, boneca do capeta e mais uma série de insultos carinhosos na opinião dela.

Annabelle já tinha sofrido com estas piadas antes, então estava acostumada com este bullyng promovido pela indústria cinematográfica que pervertia os nomes de algumas pessoas em símbolos de medo, tragédia, entre outras coisas, sua mãe sempre ria quando falavam do destino trágico do nome dela, da homenagem

para Anne “La Belle”, mãe do rei sol, Luís XIV.

Verificou as mensagens, haviam várias de amigas da faculdade, dos colegas de sala, da mãe, pediu um carro de aluguel e respondeu as mensagens enquanto esperava, chegou na estação ainda cedo, teria de esperar vinte minutos para a chegada do trem, depois mais uns quinze minutos para sua partida, comprou um lanche para comer no trem pois levaria quase seis horas para chegar em Chicago.

A escolha de ir para tão longe foi fácil, Cherry deveria existir em outro estado se possível, Milwaukee era mais perto, mas era perto demais, Detroit era grande o suficiente e longe o suficiente para que ninguém ligasse Annabelle Taylor a prostituta Cherry.

Outra grande vantagem da pensão era que os catálogos eram apenas físicos, o cliente chegava e apreciava o book das garotas, algumas mais famosas estavam no site, mas eram profissionais reconhecidas e atrizes pornô que cediam as imagens para o site.

Manny tinha muitas amigas e ajudara muitas garotas a sair de situações difíceis, elas ficavam gratas por ele sempre as tratar de maneira decente, era um cara maravilhoso. Terminou de responder todas as mensagens, fez as contas de cabeça, se continuasse a pagar trinta mil por ano, ela poderia liquidar a dívida do crédito acadêmico em dez anos.

Ela precisava de sessenta e cinco mil por ano para a faculdade fora as despesas dela, sorte que a república barateava muito a estadia dela, ela tinha de sempre pegar pesado nas reuniões e alertar que festas caras as vezes acabavam em prejuízo, mesmo assim ela teve de tirar trezentos dólares do bolso, porque quase ninguém veio no show do dj que lana disse que era o top do momento.

Duas colegas eram de famílias ricas, então não se importavam muito com o dinheiro, a maioria era de classe média e não precisavam se preocupar com a anuidade mas, ela só tinha a mãe que era enfermeira em Springfield, então tinha que se virar para pagar a faculdade.

A mãe tinha feito um fundo para ela mas não cobriu nem o primeiro semestre, ela pensou várias vezes em desistir porque o crédito acadêmico estava acabando com o sonho dela de ser arqueóloga, ainda mais com as bolsas de estudo sendo tão difíceis, quando ela tinha os requisitos, ela tinha muita concorrência.

Todos os professores tinham os seus preferidos e apesar dela ser bonita, o que eles mais prezavam era a inteligência, não que ela fosse incapaz, mas eram muitos colegas inteligentes e ela acabava sempre batendo na trave, como terceira ou quarta com melhores notas e os escolhidos raramente pisavam na bola para dar lugar a outro aluno.

Estava no quarto semestre e ainda não tinha tido a chance de

fazer algo relevante para chamar a atenção de algum professor ou professora, tirou um cochilo e acordou apenas em Chicago, nem comeu o lanche que tinha comprado, saiu do trem, foi até a estação, pegou o metrô para a outra onde pegaria um que a levaria direto até a universidade.

Depois iria a pé por quinze minutos e desabaria na cama, era o que pensava, assim que chegou na república teve uma surpresinha muito boa, as garotas estavam preparando decorações para a festa do fim de semana seguinte e ela teve de ajudar, só foi dormir depois de jantar.

-*-

O relógio despertou as seis e ela correu para o banheiro, conseguiu chegar primeiro e pode usar a privada, depois teve que dividir o espaço para poder escovar os dentes e por fim, voltou ao quarto para arrumar-se, pegou todos os livros que teria de devolver na biblioteca, apesar de ter de renovar dois que eram muito grandes, os da história grega e da história romana.

Estava no semestre das civilizações clássicas o que era razoavelmente fácil, no semestre que vem teria de entrar nas civilizações americanas e aí as coisas iriam complicar.

-Belly, como foi o fim de semana com o seu príncipe?

-Foi o mesmo de sempre.

-Úia, você é uma estraga prazeres, fizeram muito sexo?

-Um pouco.

-Um pouco é? Aposto que está toda dolorida. Oh, amor, fundo, fundo, rápido, rápido.

-Para Beth.

Annabelle ficou vermelha, apesar de ter sua vida dupla, ela tinha vergonha mas teve de reconhecer que aquela palhaçada de Beth a fez pensar em Clarence, ainda mais por ter ficado um pouco dorida por ter se descuidado com ele. Renovou os livros e passou na cafeteria, comprou um sanduíche e um café e saiu comendo, quando chegou no prédio de história encontrou um agito.

-O que houve?

-O pessoal está comentando que no semestre que vêm vamos ter um professor arqueólogo que esteve no meio da selva amazônica e descobriu uma civilização antiga.

-Falam coisas assim todo final de semestre.

Ela entrou na sua sala e teve a aula mais monótona e chata que havia no mundo, mas precisava se dar bem na matéria então aproveitou todo o tempo para estudar a civilização grega, mais uma semana terminaria o livro.

-*-

-Ei Annabelle.

-O que é, Rick?

-A gente podia sair na sexta, podíamos pegar um cinema e depois ir dançar um pouco, vai ter um festival de filmes franceses.

Os olhos de Annabelle brilharam por poucos segundos, era louca por tudo que fosse francês, música, comida, filmes, talvez fosse assim por que seus pais mudaram da Louisiana para o Missouri quando ela era entrou na adolescência, depois da separação deles o pai voltou para lá e meio que esqueceu da antiga família, ainda pagava a pensão dela por causa da faculdade mas, comparado ao imenso valor da mensalidade, o salário mínimo que ele mandava mensalmente era uma ajuda fraca, mas bem vinda, mesmo que as vezes ela esquecesse disto, sua fixação por coisas francesas não era por causa do pai e sim por causa da mãe que era fã de Edith Piaf, seu sonho era trabalhar em algum museu ou biblioteca em paris.

-Desculpe Rick, mas eu vou para a casa do meu namorado no sábado de manhã e só volto no domingo.

-Eu não sou ciumento Annabelle, eu acredito nos ideais comunistas, na divisão e no compartilhar.

-Mas eu sou plenamente capitalista, então, nada feito.

-Você é uma fascista as vezes.

-Não, sou somente a favor do New Deal.

-Fascista.

Annabelle riu, era cada vez mais comum ver os colegas usarem termos históricos de maneira equivocada, via rapazes como Rick que tinha pais ricos usar boinas e camisas com temas da esquerda radical e comerem comida rápida de tele entrega e usarem celulares caros, sem contar que tinham carros caros com alto consumo de combustível, ela era uma geração z como eles, marcada pela falta de senso de lugar e lutando para se destacar num mundo cada vez mais saturado de pessoas e guiada pelos astros da era digital e streamers sem qualquer noção de ridículo.

Ela teve de enfrentar a realidade da futilidade das coisas quando o pai foi embora e ela ficou sozinha com a mãe, aquilo foi um choque e a fez fincar os pés no chão firmemente e pensar pela primeira vez sem estar com o celular na mão, suas notas melhoraram muito na escola e ela passou a ter mais opções e acabou sendo aceita em uma das melhores faculdades de história do país, apesar de ser cara, ela dava uma boa alavancada na vida profissional, ela já teria garantido vaga em praticamente qualquer escola do país como professora de história com um salário razoável, agora se conseguisse fazer mestrado ela estaria com o pé em colégios particulares ou poderia tentar bolsas de pesquisa para um Phd, e dali para um museu ou para uma universidade era um pequeno pulo.

Olhou a hora, a aula estava acabando e teria de ajudar a colocar os enfeites da festa, ela não participaria, mas tinha de fazer sua parte, cada convite custaria cinquenta dólares e pretendiam juntar dinheiro para realizar algumas obras na república, seria bom ter mais banheiros, eram vinte e duas garotas e tinham apenas quatro banheiros, por isto era um pouco disputado conseguir uma privada todas as manhãs, voltou ao prédio da república e ajudou na preparação da festa, ainda faltou algumas coisas para a noite seguinte, sexta seria o dia de vender os ingressos e como todas já sabiam desde que ela entrou, ela tinha de ir aos sábados para a casa do namorado, afinal ele era o amor da vida dela e morava em Cleveland, então ela tinha de pegar o trem todo sábado cedo para voltar apenas no domingo perto do meio dia.

-Quando você vai trazer ele em uma festa pra gente conhecer?

-Se depender de mim, nunca.

-Úia Belly, você é muito chata, sabia?

-Só estou protegendo o meu homem de umas ninfomaníacas como vocês.

-*-

Ela chegou em Detroit a uma da tarde, almoçou num restaurante pequeno que tinha uma comida caseira muito boa e seguiu para a biblioteca, leu até as quatro horas e seguiu para a pensão, agora Annabelle ficava para trás e Cherry assumia, entrou no acesso de funcionários e Phil abriu a porta para ela.

-Oi Phil.

-Boa tarde Cherry.

Passou no escritório de Manny, ele estava no telefone e fez um sinal de ok para ela, e Annabelle foi para o mesmo quarto que sempre usava nos sábados, entrou, despiu-se e fez alguns alongamentos, não chegava a ser yôga mas ela precisava se alongar, e preparar-se mental e fisicamente, vestiu a sua lingerie e preparou a música, sempre levava seu próprio gel íntimo, um lubrificante com anestésico para o sexo anal, uma cobertura sabor de chocolate para o oral e suas camisinhas que eram de uma marca muito boa, seu perfume que era um francês caro e também seu enxaguante bucal de alcaçuz, depois das seis ela já estava completamente pronta para receber seus clientes, o primeiro foi Paul.

-Oi querido, veio me visitar novamente.

-Você é um colírio para os olhos de um velho.

-Você é mais um garotão, isto sim...

Ela trabalhou bem aquela noite mas, a medida que iam avançando as horas ela começou a ficar ansiosa, assim que o último cliente entrou, ela sentiu uma decepção inexplicável, disfarçou bem

o que sentia e fez mais um cliente feliz, no entanto quando ela tomou o último banho da noite ela sentiu tristeza, não sabia por que tinha tido aquela apreensão para ver novamente Clarence, tentara de todas as maneiras não pensar sobre o que faria se ele aparecesse novamente e o fato dele não ter vindo a fez ficar frustrada, na fila para receber o dinheiro, Candice chegou depois dela.

-Nossa garota, que cara é essa?

-Cara de quê Candice?

-Parece que chupou um pinto com gosto de vinagre.

-Você só fala putaria.

-Claro, tem alguma coisa melhor que isto?

Cherry recebeu seu dinheiro e apesar do convite de Candice para uma carona, ela preferiu ir de táxi para a estação, comprou a passagem e ficou ali vendo e respondendo as mensagens, a festa foi um sucesso, arrecadaram bastante dinheiro, Beth tinha feito uma barraca do beijo e foi a atração que mais atraiu visitantes, todos fizeram fila para ganhar um beijo das garotas da república, muitos reclamaram pela ausência de Annabelle mas, se contentaram com as substitutas. A mãe estava feliz e desejava boa sorte, afinal na próxima semana seria a semana das provas finais e ela ainda não tinha terminado o livro sobre a civilização grega, apesar dos romanos serem posteriores suas contribuições históricas eram voltadas para o seu período, já os gregos haviam contribuído com a história dos povos que tiveram contato e influência, por isto o livro tinha quase cem páginas a mais, e como ela estava estudando, não era apenas ler, era ler, entender e se possível decorar, o que ela achava impossível. Dormiu novamente no trem, isto estava começando a se tornar um hábito, teria de colocar o celular para despertar senão iria acordar voltando para Detroit ou indo para onde o trem fosse depois de Chicago. Ajudou na limpeza da casa e por fim pode tomar um banho e se entregar a leitura novamente. Fez todas as provas tranquilamente, era estudiosa, lia e relia todas as questões para ter certeza que tinha entendido a pergunta e respondia de acordo, era sempre uma das últimas a terminar, mas suas notas eram boas, estava sempre entre as cinco melhores notas, em todas as matérias e mesmo assim não era escolhida para nenhum artigo acadêmico, mesmo seus trabalhos não pareciam relevantes para os professores, na sexta-feira houve uma reunião para que fosse votado quais as melhorias que seriam implantadas com o dinheiro da festa e foi quase unânime a questão do banheiro, já era a segunda vez que tinham eleito o assunto mas da vez seguinte a máquina de lavar estragou e acabou ocupando quase todo o dinheiro arrecadado, desta vez tudo estava em ordem então nas férias uma empresa iria realizar a mudança da sala inútil de faxina em mais um banheiro, podia ser útil ter uma sala somente para guardar coisas de limpeza em uma época que não havia

vaporizador, aspirador e lava jato, acordou cedo e partiu para Detroit, comeu no mesmo lugar de sempre e foi ler novamente, já tinha se esquecido de Clarence, as provas tinham limpado a sua mente e ela ainda estava ansiosa para poder ver suas notas e as médias finais, esperava ficar entre os três melhores do semestre, quem sabe assim pudesse interessar algum professor, chegou na pensão.

-Oi Phil.

-Oi Cherry.

-Oi Manny.

-Oie garota.

Ela entrou no quarto e ficou se preparando, estava mais animada, no dia seguinte iria de avião até Springfield, a viagem seria mais rápida, recebeu o primeiro cliente com disposição, atuou como sempre, entregando uma boa performance e dando prazer um após o outro, ela tinha terminado de se arrumar quando a campainha deu sinal novamente, ficou ajoelhada na cama com as pernas meio abertas em sinal convidativo, seria o último cliente e ela poderia ir visitar a mãe, ver ela por video chamada não estava sendo o suficiente, achava que teria de ir também nos feirados, apesar disto atrapalhar sua meta para liquidar a dívida estudantil o mais rápido possível, a campainha tocou, ela abriu e viu Clarence, tão tímido quanto da primeira vez parado na porta olhando para os lados como se temesse ser atacado. Ela ficou muito feliz por revê-lo, mas imediatamente se conteve, não era um amigo, era um cliente.

-Oi querido, sou Cherry, entre.

Ela notou que ele tinha estado com os ombros mais levantados e deixou caí-los em decepção, talvez ele tinha tido esperança dela lembrar dele no entanto, ela não deu este gostinho para ele.

-Desculpe, com licença.

-Qual o seu nome querido?

-Clarence.

-Clarence?

-Sim?

-Esteve aqui a umas semanas.

Aquilo o fez elevar os ombros um pouco.

-Sim, eu esqueci a caneta e você deixou na recepção.

Ela não pode evitar sorrir, ele também sorriu ao ver o sorriso dela que foi completamente involuntário.

-Que bom que voltou para me visitar, quer beber algo?

-Oh, não bebo.

-Venha Clarence.

Ela estendeu a mão para ele que veio até ela tímido, tirou aqueles óculos que refletia a luz de modo estranho, tocou o rosto dele numa carícia e percebeu que ele estava bem barbeado e usava um perfume mais forte, era bom, almiscarado e doce, davam ainda

mais impressão que ele era um coelho amedrontado, ela sorriu novamente.

-Melhor guardar suas canetas na sua valise.

-Oh sim, excelente ideia.

A música francesa estava tocando e ele começou a cantar junto baixinho enquanto voltava para a valise e guardava a caneta.

-Conhece a música?

Cherry não conseguiu evitar perguntar.

-Edith Piaf, la vie, l'amour.

Ela achou que ele estava apenas tentando impressionar, tirou o terno e colocou sobre a valise.

-...notre vie pour l'amour, notre amour pour la vie...

-Sabe o que quer dizer?

-Nossa vida por amor, nosso amor pela vida.

A música continuou e ele continuou a tradução do verso.

-Meu amor, você é minha vida.

Ela ficou aturdida.

-Fala francês?

-Oui, je suis canadien.

-Viens Clarence.

Ela respondeu também em francês, ela começou a despir ele que continuou a falar com ela em francês.

-Também fala francês?

-Minha família é de New Orleans, mas você não fala com sotaque canadense.

-Viemos para a América quando eu era adolescente então perdi muito do sotaque de lá, além disso meus colegas que falam francês usam o dialeto europeu então acabei me habituando, todos acham estranho quando eu falo usando o acento canadense.

Ela riu enquanto tirava a calça dele que caiu, desta vez ele já tinha tirado os sapatos descalçando eles com os pés, deixou ele de gravata mas, tirou a camiseta dele para não suá-la novamente, era peludo apesar de ser pálido, não era musculoso e tinha uma barriga incipiente, ela percebeu que já estava sem sutiãs e as mãos dele estava em seu quadril brincando com o elástico da calcinha dela, sentiu-se ficar molhada, foi assim que ele tirara a lingerie dela, tinha as mãos muito leves, ele não parava de cantarolar baixinho em francês e ela se arrepiou, puxou o rosto dele e mordeu sensualmente o queixo dele, sua pele estava macia, ele subiu as mãos novamente para os cabelos dela emaranhando-se neles e puxou ela e retribuiu a carícia e desceu para o pescoço dela, os dois deitaram se amassando, ele continuo descendo e parou nos seios dela que tinham os mamilos duros de tesão, ela sentiu sua calcinha deslisar puxada delicadamente pelas mãos dele e ficarem perto dos tornozelos, em movimentos suaves ele passou uma das mãos na coxa direita dela e puxou ela para cima, foi assim que ele tinha

sumido com a calcinha dela da outra vez, chamava a atenção para uma região do corpo dela e movia as mãos disfarçando os movimentos, ela abraçou ele com as pernas, ele se elevou ficando com os joelhos encostados nela e levando rosto para bem perto dela, percebeu que ele esperava que ela colocasse a proteção nele, abaixou a cueca dele, tinha uma ereção linda e pulsante, alcançou uma camisinha, sem parar de olhar seus olhos enquanto colocava o preservativo, no final ela brincou com ele de modo safado e ele fechou os olhos e esticou a cabeça para trás, ela mordeu o pescoço dele, os cabelos compridos apesar da calva caíam sobre ela, deixando ele com ar mais jovial, assim que ele desceu e tornou a deitar colando seu quadril ao dela, ela sentiu como ele encaixava sozinho no corpo dela, mesmo lubrificada era difícil recebê-lo todo, tiveram de fazer movimentos lentos e insistentes como antes, até que ela pudesse tê-lo todo dentro de si, desta vez os movimentos foram um pouco mais rápidos, apesar de ainda serem intensos e profundos, ela agarrou a bunda dele que era firme apesar de não ser musculosa e puxava ele para si enquanto as pernas também faziam pressão nele para entrar mais profundamente nela, ele suspirava com a cabeça encostada a dela, passava o nariz dele pela orelha dela enquanto sussurrava a letra das músicas e ela perdeu totalmente a noção de tudo, só ouvia a voz dele e sentia o prazer, acabou tendo um orgasmo antes dele que continuou mais vigoroso pois estava possuído pelo prazer que os espasmos dela proporcionavam e ficou com a boca tão próxima a dela que os sussurros dele roçavam de leve seus lábios, ela não conseguia mais aguentar do prazer e puxou o corpo dele para si num abraço cheio da aflição do desejo, mas ele não parou, mesmo sentindo que ele estava derramando prazer dentro dela, continuou assim até que ela teve outro orgasmo e gritou puxando o cabelo dele e ele também teve seu segundo orgasmo junto com ela, os dois não conseguiram se mexer por alguns minutos entregues as sensações, ele tentou se mexer primeiro.

-Ne bougez pas.

-Oui, ma chérie.

Ela sentiu novos espasmos atravessarem o corpo dela, não era outro orgasmo mas foram muito fortes, Manny não tinha entendido quando ela disse que usaria o nome de chérie, querida, então tinha colocado no cadastro Cherry, cereja, ela não ligou, mas ouvir Clarence falando corretamente a pronúncia foi demais pra ela, por fim ela conseguiu se mover e deixou ele sair de dentro dela, ele deitou ao lado dela e ela virou de frente para ele, os dois ainda estavam desgastados pelo prazer, ela viu que ele estava perdendo a ereção, pegou lenços e removeu a camisinha dele e tentou limpar ele, viu que ele estava todo molhado dela, tentou se limpar também pois estava enxarcada de dois orgasmos seguidos.

-Precisamos de um banho.

-Acho que seria bom.

Cherry percebeu que a música tinha acabado novamente mas, não podia mandá-lo embora sujo deste jeito, ela pensou em mandá-lo para o banho mas também estava ansiosa para lavar-se, levantou e tirou as sandálias e as meias finas.

-Venha tomar banho comigo.

Ele se levantou para ir para o banheiro mas ela o segurou olhando para ele com ar de dúvida, por fim seguiu ele, tinha pensado em levar outro preservativo, Clarence imediatamente ficou ereto ao começarem a lavar-se, ela começou a ensaboar o corpo dele e ele retribuiu o favor, apesar do tesão que ele deveria estar sentindo ele controlou-se, ela se arrependeu de não ter pego outro preservativo, mas mesmo querendo mais ela sabia que ele era apenas um cliente, não devia ter se entregue tão intensamente, aquilo prejudicava o trabalho, Clarence só queria dela o que todos os homens queriam, uma carne quente e molhada para poderem liberar suas frustrações, ela conseguiu voltar ao controle, pegou a toalha e saiu do box se enxugando, ele desligou o chuveiro e também começou a se enxugar, quando ela se secou voltou-se para ele e percebeu como ele estava triste, mesmo arrasado, aquela felicidade e prazer que ele tinha demonstrado quando desabou sobre ela tinham sumido, deveria ter voltado a realidade, ele evitou olhar para ela da vergonha que sentia.

-Deixe-me ajudá-lo a vestir-se.

-Tudo bem, não precisa.

Ela foi até ele e o ajudou mesmo assim, ele olhou triste para ela enquanto ela fazia o nó de sua gravata.

-Obrigado Cherry, desculpe por isto.

Saiu antes que ela pudesse dizer alguma coisa, ele realmente parecia arrependido de ter feito sexo com ela, aquilo a confundia, sentia o desejo dele tão claramente que até a envolvia, mas quando tinha de ir embora ficava numa depressão terrível e profunda, a campainha dela tocou e ela percebeu que tinha ficado muito tempo parada olhando para a porta e tentando decifrar o mistério que Clarence era, abriu a porta e Candice entrou.

-Credo garota que demora, pensei que ia casar com aquele cara, vamos, se veste que eu limpo tudo, entregou as roupas sujas para a camareira e ficou olhando Cherry se vestir.

-Que cara é essa?

-Nada.

-Nada é? Está com cara de quem deixou cair o sorvete.

-Para Candy.

-O quê? É sério, ficou quase meia hora a mais com aquele cara, ele era tão bom assim?

-Candice.

-Aiaiái, aiaiái, eles são só bonecos quentes garota.

-Eu sei.

-Pense nas contas para pagar, nas dívidas, no seu bichinho de estimação que morreu, lembre que ele só quer a sua boca, sua chota e seu rabo, na primeira vez que você falar em alguma coisa responsável eles vão fugir como se você fosse uma boneca amaldiçoada.

-Candice.

-Venha.

Abraçou Cherry e levou ela para o escritório para receberem.

-O que houve, por que demorou?

-Ele teve de tomar banho e demorou um pouco mais, desculpe.

-Tudo bem, lembre que se acontecer alguma coisa é só apertar o botão da campanhia e o Phil ou o Jesse entram e te ajudam.

-Pode deixar Manny, obrigada.

Ela se sentia triste, não por algo que tenha acontecido com ela, mas pela cara de Clarence, ele estava tão humilhado que parecia que ela tinha feito algo pra ele, a atitude dele na saída estava pior que da vez anterior, talvez ela não devesse receber ele novamente, seria a melhor coisa a fazer, talvez ele estivesse apaixonado por ela e a única coisa pior que um homem frustrado, era um homem apaixonado, eles poderiam fazer coisas totalmente irracionais. Candice passou a mão no peito de Phil enquanto saiam.

-Tchau gostoso.

-Tchau garotas.

-Tchau Phil.

-Venha, sabe o que precisa? É de um bom pedaço de torta.

-Candice.

-Nada de Candice.

-*-

Annabelle chegou em Springfield as dez da manhã, tinha dormido o voo todo, ainda estava cansada, Clarence tinha feito ela exagerar desta vez, estava dorida e suas pernas ainda doíam pelo esforço de abraçar ele. Ela riu, Candice devia ter uma lista dos homens que foram mais satisfatórios na cama, mesmo que dissesse que eram bonecos de plástico quentes pra ela, se ela fosse fazer sua lista, com certeza Clarence estaria entre os primeiros, talvez ele devesse ser o primeiro só pelas circunstâncias, conseguir fazer ela sentir algo depois de quase dois anos trabalhando, se ela o tivesse conhecido antes ela iria se acabar com ele de verdade, apesar de ficar excitada pelas besteiras que pensava enquanto ia para o ponto de ônibus, ela precisou reconhecer que se conhecesse Clarence na rua, não daria nem um centavo por ele, ela sentiu vergonha de si mesma, podia achar que os homens eram bestas no cio mas, tinha

de reconhecer que as mulheres eram fúteis e superficiais, talvez fosse por isto que Clarence se sentia triste depois de fazer sexo com ela, devia se sentir desprezado por um monte de mulheres tolas que passavam por ele na rua e nem percebiam que estavam passando por um tesouro, sentiu uma ponta de ciúme e inveja, apesar de não saber por quê. Parou em um mercado e comprou algumas coisas para fazer o almoço, chegou ao apartamento que a mãe tinha alugado, era apenas de um quarto e bem pequeno, ela tinha saído do apartamento antigo assim que Annabelle foi para a faculdade e pegou um mais barato e pequeno, para poder enviar mais dinheiro para a filha, somente o emprego de sua mãe em enfermagem não fez elas ficarem dependendo de auxílio do governo quando o pai dela foi embora, ela nunca os vira brigar, pelo menos não mais que pequenas discussões, mesmo hoje a mãe não falava do assunto, não sabia se foi a mãe ou se foi o pai que teve algum caso que levou a separação, procurou a chave na sua bolsa e entrou, a mãe ainda estava trabalhando, largava o turno ao meio dia, colocou a mala no armário e foi para a cozinha, preparou um almoço simples mas bem carregado de tempero, afinal adorava pimenta e outras especiarias, uma das heranças dos avós cajuns, estava terminando de colocar a mesa quando a porta abriu.

-Oiiie meu anjo, que saudade.

A mãe correu pra ela e a abraçou apertando forte, era mais baixa que ela uns poucos centímetros.

-Salut maman.

-Oh, estamos muito tradicionais hoje.

Respondeu a mãe também em francês, a mulher notou que a filha estava um pouco triste.

-O que foi querida?

Aquilo a fez ficar mais triste, lembrou de Clarence quando ele disse ma chérie.

-Nada mamãe, apenas conheci uma pessoa e sinto muita tristeza por ele.

-Uma paixão estudantil?

-Não mãe, foi apenas alguém que viajou no mesmo voo.

-Ele mexeu com você?

-Sim, no bom sentido, apenas tivemos uma conversa.

-Não fique assim minha filha, logo vai encontrar um bom homem e vai ter uma família linda, que cheiro delicioso.

-É jambalaya.

-Não?

-Acho que fiz certo.

A mãe abriu a panela e ficou olhando impressionada.

-Está com uma cara ótima e eu estou faminta.

-*-

Annabelle verificou suas notas no sistema online da faculdade e viu que fôra a segunda melhor estudante do curso no semestre, agora ela deveria chamar a atenção de um professor para alguma oportunidade acadêmica, talvez participar de um núcleo de estudos ou coisa parecida, voltou a Detroit e trabalhou aquele sábado bem, apesar de sentir ainda algo por Clarence, estava decidida a não atendê-lo novamente, só que ele não apareceu naquele sábado, talvez ele aparecesse apenas um sábado sim e um não, por motivo de trabalho ou outra coisa, ele parecia mesmo um vendedor de bíblias, ou de qualquer outra coisa de porta em porta. Saiu do trabalho mais feliz, Candice achou que a paixonite da amiga tinha passado, mas ela se enganara, no sábado seguinte Cherry estava inquieta, quando o turno acabou ela ficou decepcionada, mais consigo mesma do que com Clarence, afinal ele vir ou não vir não era da conta de Cherry mas, mesmo determinada a não atendê-lo se sentiu frustrada de não ter podido ver ele, nem que fosse para rejeitá-lo. No outro sábado novamente ele não apareceu, ela estava se conformando, talvez não voltasse a vê-lo novamente, suas férias estavam acabando e logo ela voltaria para Chicago para o quinto semestre, os boatos tinham se confirmado um professor arqueólogo iria dar aula para eles no próximo semestre e ele lecionaria civilizações da América do Sul e era uma matéria obrigatória, o livro novo dele só iria ser lançado na próxima semana e ela teria de comprar por que a faculdade ainda não tinha previsão de compra e conseguir ele na rede de alunos ia ser impossível, pelo menos no próximo semestre, ela chegou para trabalhar no penúltimo fim de semana antes das aulas retornarem, dali voltaria para Chicago para poder se preparar para o novo semestre, tinha se despedido da mãe que chorara muito de orgulho das notas da filha, só que em Detroit não era Annabelle que trabalhava era Cherry, então se preparou na pensão para mais uma noite, começou bem, atendeu os clientes das seis e meia e das oito e meia, as dez e quinze ela já estava toda arrumada, tinha voltado a ser ela mesma, podia atuar com perfeição, entregava a fantasia para aqueles homens em troca de uma merecida recompensa, a campainha acendeu avisando que havia um cliente para ela, ela sentou-se na cama e abraçou um travesseiro como se fosse uma garota esperando pelo namorado que chegaria a qualquer momento, a campainha da porta acendeu e ela ligou a música e liberou a trava, Clarence abriu a porta, estava tímido como das outras vezes, apesar de parecer diferente, ela demorou apenas uns segundos para perceber o por que, ele estava sem os óculos, ela sentiu seu coração apertar.

-Oi Cherry, posso entrar?

Ela estava controlando uma raiva crescente que ela nem sabia o que era.

-Entre.

Ele pareceu notar que ela estava brava, ficou ali de pé olhando para ela que tinha jogado o travesseiro na cama, tentou se controlar mas estava tomada de emoções confusas, sentia alegria por ele ter vindo, raiva por ele ter vindo, sentia raiva por ele não ter aparecido nos últimos sábados e sentia ainda mais raiva de si mesma por estar sentindo tudo aquilo, conseguiu se controlar o suficiente.

-Demorou para voltar a me visitar.

-Desculpe, estive gripado na semana anterior e não quis vir para não acabar passando para você. Aquilo foi como um balde de água fria nela, ele não viera por que esteve doente, então ele queria ter vindo, mas pensou na saúde dela e privou-se de vir.

-Por que veio um sábado sim e outro não?

-Pensei muito depois da primeira vez que vim e achei melhor não incomodar demasiadamente você, poderia ficar enjoada de mim e dizer que não queria que eu viesse mais, então pensei em vir a cada dois sábados, me senti diferente durante toda aquela semana e na seguinte estava sentindo muita expectativa de rever você, achei que seria melhor assim. Ele estava feliz de conversar com ela, estava também mais comunicativo, ela ficou triste, teria mesmo de dizer pra ele não vir mais, ela estava se apaixonando por ele e isto era muito pior do que ele se apaixonar por ela. -Parece alegre. -Sim estou sendo reconhecido pelo meu trabalho, mudei de emprego e começo semana que vem. -Que ótimo. Ela estava mais atenta a hora desta vez, afinal ele não era o último cliente da noite esta vez. -Venha Clarence, deixe-me vê-lo, onde estão seus óculos? -Estou usando lentes, infelizmente eu sou quase cego sem eles e não pude ver você direito das outras vezes, então achei melhor usar lentes para não atrapalhar. -Oh. Aquilo foi como uma flechada no coração dela, ele não a enchergava, só a via na entrada e depois não via ela, tudo o que ele tinha tido dela era as sensações que ela lhe transmitia. -Por que não disse, poderia ter usado seus óculos. -Achei que não gostasse deles. -Venha. As lentes eram incolores, mas deixavam os olhos dele mais brilhantes, sentiu vontade de beijá-lo, era um homem diferente dos demais, não tinha podido ver o que faziam das outras vezes e mesmo assim tinha sido tão bom... Ela precisava se concentrar e ser profissional mas, queria compensar ter privado ele de olhá-la, gostava de ser vista, e se excitava ao ver o desejo dos homens por ela, despiu ele com mais pressa que de costume, ele se sentiu um pouco desconcertado, ela o fez deitar e ficou de joelhos na cama sobre as pernas dele. -Olhe bem pra mim Clarence. Ela seguiu o ritmo da música e começou a tirar o sutiã, tocou-se pelo corpo em movimentos eróticos e suaves, seus mamilos estavam duros mesmo antes de tirar as roupas dele, sua calcinha já estava molhada ela aproximou-se dele e passou seus cabelos no rosto dele, tomou as mãos dele e levou elas até seus seios,

continuou a se remexer, ele estava ereto e pulsante desde que ela tinha começado aquele show, pegou a mão direita dele e mordeu o dedo médio, desceu a mão dele até sua calcinha e fez ele sentir como ela estava molhada, parte era pelo lubrificante que ela tinha usado mas a maioria era por causa do tesão que sentia por ele, ela se aproximou dele que pôde beijar sua barriga e mordiscar os seus seios, pegou a camisinha e a bisnaga de cobertura na gaveta, desceu, beijando o corpo dele, seus cabelos se arrastaram por ele, chicoteou o cabelo, desceu a sunga que usava, ficou ali com o rosto a centímetros dele, pegou ele com uma das mãos e bateu com ele no rosto dela de leve, ele se enrijeceu todo, sentiu que ele estava todo molhado de excitação, colocou a camisinha nele daquele jeito especial dela, desta vez ele veria muito bem o que ela fazia, colocou o chocolate nele que pareceu surpreso mas logo entendeu o que ela faria, quando ela começou, o prazer foi tanto que ele agitou as pernas como se tentasse fugir dela subindo da cama, ela cravou as unhas no peito dele dominando ele que apesar do prazer alucinante que sentia se sujeitou a ela, ele tentou puxar ela para cima, mas ela voltou a cravar as unhas nele que se deixou ser abusado por ela, olhava para ela dando prazer para ele com a boca de forma faminta e até violenta, mordia ele que tremia ao toque dela, quando ele pareceu não suportar mais ela tentou engolir ele e masturbou ele colocando o mais fundo que conseguia na boca e logo o sentiu tremer na boca dela, ela não parou o que fazia e ficou ali passando a língua ao redor dele que não parava de tremer, ele enrolou a mão no cabelo dela para demonstrar a loucura que ela o tinha feito sentir mas ele a puxou com suavidade cedendo aos movimentos dela, ela estendeu a mão e pegou lenços e outra camisinha, retirou a usada e colocou outra nova, pensou um pouco sobre o que iria fazer e decidiu terminar o que tinha começado, pegou seu gel anestésico e passou um pouco em si mesma e na camisinha dele, subiu sobre ele ficando de costas, sentiu as mãos suaves dele brincando em seu quadril, ficou toda arrepiada, aquilo tinha sido o estímulo faltante, segurou ele e aproximou-se, pôde ver pelo espelho do teto que ele fechou os olhos quando percebeu o que ela queria, assim que ela sentou com cuidado nele, a dor foi muito forte, ela ofegou e gemeu, ele suspirou tão forte e em seguida gemeu, devia ainda estar sensível do orgasmo que ela lhe dera, ela conseguiu com bastante esforço receber apenas a ponta dele, parecia que ele a rasgava, teve de esperar um pouco e assim que o gel começou a fazer efeito ela pode receber mais e mais dele dentro de si, teve a impressão que ele não acabava mais mas, por fim ele estava inteiro dentro dela por trás, estava sentada nele que pulsava de modo doloroso e prazeroso ao mesmo tempo, começou a se mover e via pelo espelho que quando a olhava tinha tanto prazer que tinha de afastar o olhar para poder suportar o desejo, ela ficou

ali rebolando, até que ele a pegou pelo quadril, a moveu mais ritmicamente, ela começou a sentir muito prazer, ele a puxou fazendo ela deitar sobre ele, sentiu uma dor prazerosa e a sensação confusa de sentir ele tocar seu colo, era como se ele a transpassasse, cobriu todo o corpo dele, menos o rosto que estava na altura do ombro dela, passou o braço por trás da cabeça dele, virou um pouco para que ele pudesse alcançar os seus seios, começou a mordiscá-los, sentiu a mão dele descer e a tocar, de modo suave e firme, o prazer que sentia se intensificou ao toque e as mordiscadas dele, ela se mexia lentamente para que a dor não fosse desconfortável, apenas prazerosa, ficaram naquilo até que ela percebeu que além de a morder ele a olhava pelo reflexo do espelho, não olhava para o corpo dela, olhava para os olhos dela, quando percebeu que ela o notara ele começou a circular a aréola do seio dela intercalando com mordidas, ela sentiu um espasmo suave, sabia que ia ter um orgasmo, a mão dele era curiosa e explorava ela com desejo, ela estava muito molhada, então ele se concentrou mais no seu clítoris, os movimentos se sincronizaram com a penetração e com os movimentos da língua dele, e ela sentiu o seu corpo pegar fogo, logo os dois estavam suados, ela foi se excitando até que não suportou o prazer e voltou a sentar nele, era algo arriscado que podeira rasgar a camisinha mas ela não se importou, girou ficando de frente pra ele, a dor foi grande mas ela aguentou, somado ao prazer que sentia, aquilo a deixou mais louca de desejo, deitou sobre ele e começou a cavalgá-lo enquanto roçava seu clitóris que estava duro e inchado de tanto desejo, não podendo ceder e beijá-lo ela roçava suave mente seus lábios nos dele em meio aos ofegos dos dois, ela gemia cada vez mais forte a medida que aumentava o ritmo, pois a dor aumentava junto com o prazer e se misturavam, sentiu ele tremer dentro dela e na loucura, agarrou os cabelos dela e a mordeu no queixo de tanto desejo de a beijar, não foi uma mordida forte, mas ela sentiu que se a pressão fosse maior deixaria marcas mas, ela não se importava com mais nada, afastou-se da mordida dele, agarrou também os cabelos dele e o beijou com fome e desejo, o beijo foi selvagem, os dois estavam tão loucos por aquilo que tiraram sangue dos lábios um do outro, a boca dele era uma delícia, quente, molhada, cheirosa, macia, ela teve um orgasmo muito forte que a fez gritar, ele sorriu e ela também, apesar da violência do orgasmo ela não parou e continuou até que ele teve outro orgasmo, ela não conseguiu mais continuar por que a dor estava aumentando pela perda do efeito anestésico, a música tinha parado a muito tempo e ela estava ciente daquilo, sentiu gosto de sangue na boca e lembrou de ter mordido Clarence, ele tinha uma marca no lábio inferior, se ele tivesse alguma doença ela tinha acabado de contrair, mas estivera muito louca e possuída de desejo, ele tinha resistido a beijá-la mordendo seu queixo mas ela não fora

tão forte. Sentiu que ele estava diminuindo a ereção, sabia que o sexo anal podia ser sujo, ela já era experiente então pegou lenços e retirou a camisinha dele antes dele sair de dentro dela, a camisinha ficou ainda dentro dela e ela a puxou enquanto se limpava com os lenços, pegou mais lenços e secou ele que apesar de amolecido ainda estava molhado, depois secou bem a si mesma, sentiu que havia um vazio dentro dela, o sexo anal sempre dava aquela sensação de vazio e de vontade de ir ao banheiro por causa das contrações da cópula, colocou alguns lenços entre as nádegas e deitou nos braços de Clarence.

-Está quieta.

Disse em francês.

-Não vou mais atender você Clarence.

Ele tremeu mas, não de prazer.

-Por que, fiz algo errado? Não tive intenção de beijá-la, foi acidental, eu...

-Não Clarence, você não fez nada errado, eu só não quero que venha me ver mais.

-Por favor, não me rejeite também.

-Como assim?

-Sei que sou um homem pouco atraente, posso dizer insignificante, mas não me rejeite, sinto muito ter de procurar em você o que eu não consigo encontrar por conta própria, tenho amigas, colegas, mas não desperto o interesse de ninguém, eu senti que precisava de um pouco de amor, mesmo que não fosse real.

-Não estou rejeitando você Clarence, estou fazendo isto para o nosso bem, se continuarmos com isto você pode se envolver comigo e eu não quero que sofra, sou somente uma profissional, não sinto nada quando estamos juntos, apesar de parecer que estou tendo um orgasmo é só fingimento, você sabe disso.

-Eu não me importo.

-Agora pode ser que não, mas vai acabar se importando, consegue ir embora e procurar outra garota?

Ele estava com os olhos lacrimosos mas, conseguiu dizer, não sem esforço.

-Sim, consigo.

-Obrigada, venha, vista-se.

Ela o ajudou a vestir-se, ele obedecia aos movimentos dela como um menino grande.

-Adeus Cherry.

-Adeus Clarence.

Ele saiu e assim que a porta se fechou e travou ela caiu de joelhos, todo o choro que ela tinha conseguido segurar saíram de uma única vez, sentiu uma dor terrível no peito, estava ainda dolorida do sexo mas a dor no seu peito era infinitamente maior, o interfone tocou e ela atendeu.

-Sim.

-Tudo bem Cherry?

-Sim Manny, por que?

-O cliente está aqui com uma marca no lábio.

-Oh, me desculpe, esqueci completamente, foi acidental, já resolvemos a situação, não é Clarence.

-Oui ma chérie.

Aquilo a rasgou por dentro.

-Tudo bem, o Phil vai aí.

-Estou no banho Manny, depois conversamos, está tudo bem.

-Ok então.

Ela pôde gritar para libertar a dor, chorou muito tempo caída sobre a cama, a camareira veio mas ela não a atendeu, só queria chorar e gritar, o interfone voltou a chamar.

-Cherry, tudo bem?

-Desculpe Manny, quero ficar um pouco sozinha, não vou conseguir trabalhar mais hoje.

-O cliente te machucou?

-Não Manny, eu machuquei ele, mas preciso apenas ficar sozinha um pouco.

-Tudo bem garota.

Ela esteve ali o resto da noite chorando, quando finalmente conseguiu se levantar para ir tomar banho notou que havia um pouco de sangue no lenço que tinha usado para prevenir algum vazamento, era normal depois de uma relação tão intensa ter algum machucado, ainda mais alguém dotado como Clarence, ela nem medira as consequências, tinha mordido a boca dele, de alguma forma ela sabia que ele não tinha nenhuma doença, mas fora uma estupidez, seria tão bom se pudesse ter conhecido Clarence em outras circunstâncias, pensou em quantos Clarences não deviam existir pelo mundo, sozinhos, enquanto muitas mulheres tolas ficavam babando por idiotas ruins de cama que tinham um rosto bonito ou que passavam o dia na academia para compensar, não que todos os outros homens fossem assim, mas ela sentia a futilidade dela querendo a afogar. Vestiu-se e limpou o quarto, abriu a porta e viu a camareira no fim do corredor, era uma mulher quieta e não conversava com ninguém.

-Você, bom?

-Bem?

-Sim, bem?

-Sí, simplemente estoy cansada.

A mulher se surpreendeu e respondeu também em espanhol.

-Oh sim, seu espanhol é muito bom, sou maria.

-Muito prazer maria, sou Cherry, não sabia que era hispânica.

-Vim da Nicarágua.

-Por isto que não fala conosco?

-Sim, não falo muito bem seu idioma e tenho medo de desagradar alguém e acabar sendo pega pela imigração então geralmente fico calada.

-Comigo, pode ficar tranquila, acho que a maioria das garotas são legais também, mas sempre pode haver alguém mal.

-Obrigada, está bem mesmo?

-Só cansada, vou para casa mais cedo.

-Não é tão cedo assim, é passado das cinco.

-Já?

-Sim.

-Então vou esperar pela Candice, ela é legal também.

-Vá com deus.

-Você fique na graça dele.

Foi até a recepção.

-Meu deus garota, o que houve, o Phil estava quase avançando no seu cliente, e esse corte no seu lábio, você disse que ele não tinha te batido.

-Manny, me desculpe, acabei me envolvendo com o cliente e no calor do momento beijei ele e nós dois estávamos tão loucos que acabei mordendo ele e ele me mordeu.

-Isto foi uma idiotice, e se ele tinha alguma doença?

-Sei que foi tolice, mas foi na hora da loucura, vou ter de esperar um mês para fazer um teste que dê precisão, pra saber se ele me infectou com algo.

-Vou esperar você garota, mas não me apronte uma destas novamente.

-Tem mais uma coisa, pode colocar o Clarence na minha lista negra, apenas pra mim, pras outras pode liberar ele.

-Por que isto?

-Porque eu me apaixonei por ele e não quero que ele se apaixone por mim, por isto que aconteceu isto?

Manny pegou no queixo dela que tinha uma marca vermelha de dentes.

-Já vi coisas assim antes.

-Não sei se outras não vão acabar se apaixonando por ele também, acho que se evitar que ele fique com uma garota mais de duas vezes elas não correm perigo.

-Quem vê... Entre no escritório.

Ela entrou e um cliente veio receber liberação para sair, Manny voltou a fechar a porta e Cherry saiu do escritório.

-Os últimos clientes da noite estão começando a sair, mas me diga, o que este Clarence tem pra ser perigoso pra uma garota ficar com ele mais de uma vez?

-Ele é perfeito, só isto.

Disse e entrou no escritório novamente, pois outro cliente saiu, depois de vinte minutos todos os sete clientes restantes saíram e

Manny entrou no escritório, Cherry estava com os olhos vermelhos por ainda estar chorando.

-Ele mexeu mesmo com você.

-Muito.

-Falou pra ele?

-Não, fui grossa e fria com ele, para que não tentasse voltar.

-Por isto que eu sou gay, vocês são terríveis quando querem.

-Não exagere.

-Aqui, seiscentos.

-Mas tem de descontar o quarto, eu não consegui completar a noite.

-Só desta vez.

Disse piscando para Cherry que sorriu pela brincadeira e pela consideração de Manny.

-Obrigada Manny.

Cherry saiu e Candice estava na fila.

-Merda Manny, o que aconteceu com a Cherry?

-Ela mordeu e foi mordida querida. A garota da vez entrou e fechou a porta.

-Cherry que merda é essa de mordida?

-Eu não aguentei e mordi o cliente.

-O quê, como assim?

-Estávamos muito loucos de desejo e eu não aguentei e beijei ele e ele retribuiu o beijo e aí que piramos mesmo e eu mordi ele e ele me mordeu.

-Ficou louca, e se ele te passou alguma coisa?

-Agora já aconteceu, mas não me arrependo.

-Minha nossa, esse cara tem um pau de ouro?

-Ele é todo de ouro Candice.

-Você se apaixonou mesmo não foi, eu desconfiei mas achei que pudesse se segurar.

-Eu me segurei Candice, mandei ele não voltar e coloquei ele na minha lista negra, o problema é que ver ele, conversar com ele, foi demais pra mim e me soltei totalmente pois seria a última vez com ele.

Candice seria a próxima a entrar no escritório.

-Aiaiái, aiaiái, espero que não receba uma má notícia quando fizer seus testes.

-Confio que Clarence não tem nada, ele é especial.

-Está louquinha mesmo não é, ele deve ter uma espiga muito quente pra estourar a tua pipoca sua louca.

-Candy!

A mulher fechou a porta do escritório e saiu depois de uns minutos.

-Você é muito rápido Manny, nem deu tempo de colocar ele todo na boca e você já se gosou.

-É você que é muito gostosa Candice.
-Safado, até quarta.
-Tchau.
-Candice, pode me dar uma carona para a estação?
-Claro.
-Mas pode ir com calma, estou muito dolorida.
-Minha nossa, mordida, e o que mais?
-Eu me empolguei.
-Ah, eu quero experimentar este homem, não pode ser, deve ter uma rola do tamanho do Renaissance.
-Candy!
-Agora já era, você fica botando pira na minha cabeça.
Ela apertou a bunda de Jesse.
-Aí negão, quero te chupar até te deixar seco.
-Quando quiser Candice.
-Tchau Jesse.
-Tchau Cherry.
-Candice, você vai acabar se encrencando uma hora.
-Eu só mexo com quem é da vida Cherry, agora falando sério o que este teu cliente fez pra te deixar deste jeito?
-Ele é tímido, meigo, carinhoso, calmo, mesmo assim ele é forte, vigoroso, bom de cama e é bem dotado. Cherry já estava chorando.
-É bonito?
-Isto que é o mais trágico, não, tem a minha altura, é acima do peso, está ficando calvo, veste-se bem, mas usava um perfume muito discreto, nas últimas vezes era um perfume muito bom, usa óculos, se bem que colocou lentes para vir hoje.
-Veio de lentes?
-Sim, das outras vezes eu tirei os óculos dele para podermos transar e ele ficou cego, não pode ver nada, por isto eu acabei exagerando, ele já era bom e gostoso sem poder me ver, imagina como ele ficou podendo ver tudo que eu fazia com ele.
-Para, que eu tô ficando molhada, ele voltou pra ficar com você mesmo tendo fodido com você sem te ver?
-Sim, ele é muito doce, Candice, ficava muito envergonhado depois que terminávamos, como se sentisse remorso de ter que me usar, na hora que disse que não ia mais atender ele, ele se sentiu tão magoado que foi como se eu levasse um soco na cara, fiquei atordoada, ele me implorou para não rejeitar ele também, deve ter sofrido várias rejeições, mesmo sendo o homem perfeito, eu me senti morta por dentro, quando ele fechou a porta eu não pude mais conter a dor e gritei, gritei muito e chorei, eu queria tanto poder ficar com ele, mas eu tinha dado uma fantasia pra ele e ele nunca iria conseguir separar a Cherry da Annabelle, queria tanto ter conhecido ele em outro lugar e em outras circunstâncias, eu...
Annabelle não conseguiu mais falar, apenas chorava e soluçava.

-Isto, põe pra fóra amiga, faz bem, você fez o que era melhor pra ele, já vi muitos homens se arrebentarem para ficar com uma garota de programa e a vida deles virar uma merda, por que não somos amantes perfeitas o tempo todo, também temos tpm, somos vaidosas, arrogantes, e quase todo o tempo umas vadias egoístas, por isto que eu finjo que eles são bonecos, estou chegando perto de me aposentar, mais uns dois anos eu não vou mais poder trabalhar, já estou pintando o cabelo e logo as rugas vão ficar mais fundas, vou achar um coroa legal, que não seja muito assanhado e vou dar uma de donzela com ele mas vou deixar ele me embebedar e daí eu dou uma surra de xãna nele e ele gama em mim, aí é só casar e ficar de boa pro resto da vida.

-Mas não vai amar ele?

-Claro que vou, qualquer homem que me ature a ponto de me pedir em casamento é o meu príncipe, eu não acabei de dizer que somos umas vadias egoístas.

Cherry ainda chorava mas conseguiu sorrir.

-Você é demais, sabia?

-Claro que sabia.

-*-

-Meu deus Belly, morreu alguém da sua família?

-Não, só discuti com meu namorado.

-Não diga, o que o cretino fez, te traiu?

-Não, foi uma discussão boba e acabamos ficando estranhos um com o outro.

-Ele te fez isto no lábio?

-Não Beth, isto foi antes, enquanto estávamos fazendo amor, nos beijamos muito intensamente e acabei mordendo ele e ele não resistiu e me mordeu.

-Puxa a coisa foi quente mesmo.

-Ainda estou dolorida.

-Caramba, você com este seu jeito de santinha deve ser uma vadia na cama.

-Beth, o que é isto.

-Tá bom, tô brincando, seu pai é um pastor?

-Beth!

Annabelle passou toda a semana deprimida, conseguiu comprar o livro do novo professor, John C. Mueller, civilizações e culturas da américa latina, era uma bíblia, tinha quase oitocentas páginas, custou cento e dois dólares, ele devia estar nadando em dinheiro se seu livro acabasse sendo usado como livro texto para a matéria que ele ia lecionar venderia mais de cem mil cópias fácil. Só aqui no campus, o pessoal teve de comprar mais de duzentos livros, pois ele iria lecionar nos oito semestres, além de ajudar no currículo dos

alunos, ter aulas com um arqueólogo era como estudar com indiana jones, quem conseguisse se destacar nas aulas dele podia ser assistente e mesmo participar de expedições, a última dele no pé dos andes na floresta amazônica tinha levado oito alunos estagiários e todos publicaram vários artigos, mesmo que a universidade deles não seja forte em história, as verbas para o programa de história elevaram muito a posição deles no rank nacional, mesmo estando feliz de ter um novo professor e uma oportunidade de se destacar ela não conseguia parar de pensar em Clarence.

-*-

No fim de semana ela não viajou, as colegas viram que a briga dela com o namorado foi mais séria do que pensaram.
-Vai ficar bem Belly?
-Sim Beth, logo tudo se ajeita.
-Ele te ligou?
-Não.
-Isto não é bom sinal.
-Vou dar tempo ao tempo.
Segunda feira veio com agitação na república, o novo banheiro ajudou a diminuir o aperto mas ainda teriam de ter mais uns dois para não terem de disputar as privadas, Annabelle sempre levantava cedo então, o banheiro novo apenas a deu mais liberdade, estava animada pela primeira vez em dias, a primeira aula as segundas era com o novo professor, comprou um café expresso e frutas para alimentar bem o cérebro e ficar o mais ligada possível, foi uma das primeiras pessoas a chegar, escolheu a cadeira do corredor da primeira fileira, sentou e leu novamente o capítulo indicado na ementa para poder estar pronta para fazer anotações, pensou se não seria melhor gravar a aula, por fim preparou o celular para gravar a aula e deixou o caderno a mão para fazer anotações ou desenhos que não seriam possíveis captar por áudio. Aos poucos a sala foi se enchendo, notou que havia muito mais gente do que alunos de história, deviam ser alunos de outros cursos que pegaram a matéria como opcional, devia estar com lotação máxima, umas cinquenta pessoas, a hora aguardada chegou e o sinal eletrônico de oito horas soou, todos ficarm expectantes, o livro não tinha fotos e ela nem lembrara em olhar no site da matéria se tinha alguma coisa sobre ele, a porta da sala abriu e um banner muito grande entrou sendo levado por um homem, devia ser ele, Annabelle achou aquilo engraçado, foi a entrada mais anticlimática que poderia acontecer, houve um borbúrinho entre os alunos.
-Bom dia turma, desculpe esta coisa estapafúrdia mas, foi por pedido da direção então sejam pacientes.
Alguns riram, o professor teve de gritar para ser ouvido por todos,

ele estava tendo dificuldades de levar o banner até o palco e acabou derrubando alguns livros, muitos riram, Annabelle foi até os livros e começou a juntá-los, colocou os apontamentos sobre eles, a letra dele era horrível, parecia que escrevia usando abreviações, ela não conseguiu ler a princípio até que percebeu que era francês, quando entendeu que era naquele idioma apesar da letra não ser boa pôde ler o que estava escrito, além de famoso ele fazia anotações em francês, talvez para não ser espionado pelos alunos mais malandros, ela tinha um ponto a seu favor. Subiu no palco, aguardou o professor terminar de ajeitar o banner para poder entregar os livros pra ele, assim que ele saiu de trás do banner Annabelle teve um choque, apesar do pânico ela percebeu que o homem também se assustou, ela acabou deixando cair os livros das mãos, Clarence estava ali na frente dela na faculdade e tinha entrado como se fosse um professor, devia ter seguido ela e descobrira onde ela estudava, devia ter armado aquilo para poder envergonhar ela na frente da sua sala inteira, ela engoliu em seco e fingiu que não o conhecia, abaixou para juntar os livros e ele veio ajudá-la, usava o perfume novo dele mas estava de óculos, apesar de bem barbeado, ela ficou em silêncio esperando ele começar a humilhá-la, mas apenas pegou os livros e ficou de pé, ela também ficou de pé olhando para ele na espera do fim de sua vida acadêmica.
-Tudo bem, tudo bem, já chega, se divertiram bastante com o professor trapalhão, agora deixem eu me situar aqui e enquanto isto vão para a página correspondente a matéria de hoje.
Annabelle continuava ali paralisada, o que Clarence estava pensando em fazer, logo o verdadeiro professor ia chegar e ia acabar com aquela palhaçada, por que ele fazia aquela encenação cruel com ela, viu que ele colocou o microfone de lapela com segurança e ligou ao sistema de som, por fim percebeu que ela ainda estava ali parada.
-Pois não, senhorita?
-Anab...
-Desculpe?
Ele mantinha aquele jeito calmo e meigo dele, estava realmente sendo muito frio e cruel, brincando com os sentimentos dela daquele jeito.
-Annabelle, Taylor.
-Alguma dúvida sobre o capítulo?
-Não, só...
-Oh, perdão, por causa do alvoroço eu não agradeci pelo seu auxílio, obrigado senhorita Taylor, pode voltar ao seu lugar.
Quase todos riram desta vez, o professor não parecia muita coisa mas era espirituoso.
-Ok, vamos voltar as coisas sérias, sei que muitos não são estudantes de história e estão aqui para ganhar um bom empurrão

por terem aulas comigo, vão perceber que é mais propaganda que fato, pra quem é estudante de história, já sabe que a história não se baseia em propaganda, mesmo que muitas vezes estudemos as propagandas para podermos confrontá-la com os fatos e fatos são os fundamentos da história, portanto não podemos dissociar os fatos dos fundamentos, caso contrário deveriam estar fazendo literatura em vez de história...
Annabelle teve dificuldade de voltar ao seu assento, ficou olhando incrédula, não entendia o que estava acontecendo, Clarence estava falando e todos estavam fazendo anotações e o professor não vinha para iniciar a aula, ela acessou a internet pelo celular do modo mais discreto possível e digitou John C. Mueller, ela teve um choque antes do resultado da busca chegar, John C.? A confirmação veio, John Clarence Mueller, Phd em história das civilizações meso americanas e sulamericanas, e tinha uma foto dele palestrando, Clarence era seu novo professor, o novo emprego dele, as anotações em francês, sentiu-se tonta e ficou enjoada, pegou os seus pertences e saiu o mais discreta que pôde, estava perturbada demais, correu até o banheiro e vomitou na primeira privada que viu disponível, ficou ali de joelhos em frente da privada olhando para a caixa de descarga como se ela fosse uma tela de tevê, sua mente ainda não conseguia conciliar o que havia acontecido, levou alguns minutos para que ela conseguisse se acalmar, lavou o rosto e ajeitou a roupa, voltou para a sala, afinal não podia perder logo a primeira aula, não iria desistir fácil de sua graduação, não sem brigar, entrou novamente na sala e sentou no seu lugar e se pôs a anotar furiosamente o que estava sendo apresentado nos slides, a aula terminou e ela ficou em dúvida do que faria, por fim decidiu sair o mais rápido possível para que não chamasse a atenção de Clarence, foi para sua outra aula e teve dificuldades de se concentrar, teria aula com Clarence novamente amanhã e tinha de se acalmar e esperar que ele não a tivesse reconhecido, seria impossível ele não tê-la reconhecido, mesmo que ele estivesse sem óculos todo o tempo ou se ele tivesse olhado para ela sem óculos hoje ele devia ter reconhecido a voz dela, ela não tinha reconhecido a voz dele por que quando conversavam na pensão ele falava em voz baixa e quase gutural e ali ele estava expansivo e falava de modo enfático, mas era ele, falava de modo apaixonado da história como se falasse de uma amante, seus olhos brilhavam ao expôr suas perspectivas de como a história deveria ser encarada, por fim se convenceu que ele a reconheceu e fingiu que não a conhecia, ele tinha muito mais a perder que ela, ele era o professor e se falasse dela arruinaria a própria imagem sendo um professor que fazia uso de prostitutas, ele estava com sorte dela não ser uma garota venenosa como algumas que ela conheceu no trabalho que usariam o que sabiam dele para benefício próprio, apesar daquilo parecer uma forma de

seguro contra Clarence ela se sentia magoada, não por ele ter fingido não a conhecer mas, por estar perdidamente apaixonada por ele, isto a deixou muito confusa, Clarence parecia muito diferente do professor Mueller, eram quase duas pessoas diferentes, foi almoçar e encontrou Beth no refeitório.
-O que aconteceu?
-O quê?
-Tá todo mundo fofocando que você fez a maior cena na aula do novo professor.
-Não fiz cena.
-Dizem que você teve uma paixonite instantânea por ele e ficou paralisada como um camundongo na frente de uma cobra.
-Que tolice, não foi assim que aconteceu.
-Mas gostou dele, é muito bonito?
-Claro que não gostei dele e ele é comum.
-Então o que foi?
-O pessoal contou que depois você saiu pálida como uma vela e voltou depois de vários minutos.
-Este pessoal daqui fofoca coisas que nem sabe, eu tinha tido uma conversa com o meu namorado antes da aula e decidimos dar um tempo e todos ficam imaginando que foi algo com o professor.
-Oh, entendo.
Beth achou aquilo plausível mas pelo que descreveram ela passou mal depois de ter visto o professor e quase desmaiara no palco.

-*-

Ela estava decidida a falar com Clarence depois da aula, ele não demonstrava nenhum reconhecimento e aquilo era perturbador, tinha fingido ser tímido e carente para seduzir ela? sentia muita raiva, também sentia medo, medo por não saber como proceder e medo pois aquela situação estava perturbando sua concentração nas outras matérias, tinha se esforçado demais para ser uma das melhores e não podia deixar a próxima oportunidade de bolsa ou qualquer vantagem acadêmica escapar.
Clarence terminou a aula com a indicação de alguns textos que poderiam talvez ajudar os alunos a entender as questões que envolviam as origens dos povos de toda a América, ela esperou do lado de fora da sala, não queria dar mais munição para fofocas ficando sozinha com Clarence na sala dele, por fim ele saiu e se assustou com ela, estava novamente com aquele jeito tímido e sensível, voltou a parecer um coelho assustado.
-Si... Sim, senhorita Taylor.
-Pare Clarence, não precisa mais fingir que é tímido.
-Desculpe, o quê?
-Sabe que sou eu.

Ele ficou vermelho e começou a suar, olhou ao redor para as pessoas que passavam pelo corredor.
-Desculpe senhorita Taylor, acho que está entendendo errado.
-Como assim errado?
-Eu reconheci a senhorita no mesmo instante que a vi...
Clarence teve que parar a conversa por que alguns alunos começaram a se juntar ao redor dele.
-Professor Mueller, poderia...
Mudando totalmente de atitude ele assumiu o controle do alvoroço que se formava.
-Já disse nas aulas que estou no meu escritório todas as quintas o dia todo apenas para receber alunos, ainda não tenho um assistente então receberei vocês por ordem de chegada, agora deem licença.
A contragosto os alunos se afastaram com raiva e inveja de Annabelle, ela devia estar sendo cotada para ser assistente dele, afinal tinha ajudado ele ontem.
-Desculpe...
Ela ficou confusa, ele voltou a ser tímido e cauteloso.
-Reconheci a senhorita, não queria constrangê-la, tentei agir o mais normalmente possível, ainda mais nas circunstâncias que nos conhecemos, por isto me perdoe, não quero prejudicar seu desempenho acadêmico, posso fazer algo para ajudá-la?
-O... Que?
-Desculpe?
Ela estava confusa demais, saiu deixando Clarence sozinho, ela não conseguia pensar direito, ele parecia seguro e logo caía novamente naquela insegurança, era como se tivesse duas personalidades, era isso ou ele era um ótimo mentiroso, ela chegou tarde na aula seguinte, na república ela era o assunto do momento.
-Vai ser assistente do professor Mueller?
-De quem?
-Oras Belly, pare de bobagens, ficou conversando com ele depois da aula e ele dispensou todo mundo para dar atenção para você e disse que você seria a assistente dele.
-Ele nunca disse isto.
-Mas todo mundo já está contando com isto.
-Eu perguntei algo relativo a viagem dele para a selva e ele gentilmente me respondeu, sobre o assistente dele, ele tinha dito que ainda não tinha um e então ia receber os alunos por ordem de chegada.
-Mesmo assim, primeiro você fica daquele jeito e agora fica de conversa com ele nos corredores.
-Que coisa Beth, acho que todo mundo não tem mais o que fazer e fica procurando assunto para encher as redes sociais.
Saiu da sala comum, fez sua higiene noturna e deitou na cama, Beth ainda não tinha subido para dormir, ela sempre ficava até tarde

fofocando e trocando mensagens, tentou dormir mas não conseguia parar de pensar em Clarence, ainda não podia pensar nele como professor, tinham sido muito íntimos e acabaram passando totalmente do limite profissional, ela mordera ele e ele acabou mordendo ela, aquilo tinha sido íntimo demais, mais que o sexo, era um tipo de declaração de amor, podia parecer algo bobo, mas estava muito carregado de significado, ela não pensara e mordera porque sentia vontade de ter um pedaço dele e quando o sangue dele fluiu para sua boca compartilhou de tudo que ele era, tinha dito sem palavras que não importava o que ele era ou tinha ela queria ter o mesmo, ele não exitou um segundo sequer, fez o mesmo e teve o sangue dela na boca dele, deixando claro que o que quer que ela fosse ou tivesse, queria ter o mesmo, talvez ele não tenha pensado daquela forma e ela devia estar pensando tolices românticas mas, era assim que ela entendia o que tinham feito, um pacto de sangue do amor deles, engoliu em seco e chacoalhou a cabeça para tirar estas ideias de adolescente, talvez estivesse com caraminholas na cabeça, Candice tinha dito que não existe esta coisa de Julia Roberts caminhando no por do sol com o príncipe milionário, podia encontrar o amor da vida dela desde que ele nunca soubesse que ela tinha sido prostituta, por isto a questão do nom de guerre, do nom de plume, Cherry era a prostituta e não Annabelle, a estudante nunca faria as coisas que Cherry faria, voltou a ficar intrigada, e se acontecesse o mesmo com Clarence, ele reagiu diferente ao ser chamado de professor, devia usar aquilo para poder manter um distanciamento de como era normalmente para a figura de autoridade que precisava ter nas salas de aula. Dormiu com a cabeça fervendo e pensando em milhares de outras explicações para a mordida e para o comportamento dele, viu-se na sala de aula, estavam fazendo uma prova e ela tinha terminado, parecia que era uma prova fácil, levou ela até a mesa de Clarence e ele a pegou, olhou, Annabelle ia se afastar mas ele a chamou.
-Senhorita Taylor?
-Sim professor Mueller?
-Venha aqui e me explique estas respostas sem sentido.
Ela ficou constrangida, os demais alunos estavam olhando para ela, aproximou da mesa e pegou sua prova, estava cheia de coisas eróticas e obscenas, desenhos, frases, declarações de amor a Clarence, ela ficou vermelha como um tomate, era sua letra mas não foi aquilo que tinha respondido, olhou para Clarence que tinha se levantado e se aproximado.
-Desculpe professor, não sei o que houve, não foi isto que respondi.
-Então por que está vestida assim ma chérie?
Ela olhou para si mesma, estava apenas de lingerie, todos estavam olhando para ela com expectativa.
-Oh.

Ela tentou se cobrir com as mãos, suas roupas haviam sumido. Começou a chorar, não sabia o que fazer.
-Viens, ma chérie.
Clarence estava apenas de ceroula branca e gravata, estendia a mão para ela, ela sentia vergonha de estar daquele jeito na frente dos outros mas sentiu-se excitada de ficar com Clarence novamente, exitante, estendeu a mão pra ele, apesar do medo e vergonha. Ele derrubou todas as coisas da mesa dele e a fez deitar ali, começou a beijá-la na orelha, passou roçando a boca na dela que tentou beijá-lo mas ele pôs um dedo perfumado na boca dela e fez que não com a cabeça, não podia beijá-lo, devia ser uma regra dos professores, sem beijos, ele mordiscou e beijou o pescoço dela, ela virou o rosto para o auditório, muitos haviam levantado das cadeiras e tinham se aproximado do palco, ela sentiu mais excitação, estar ali sendo beijada por Clarence na frente de todos estava deixando ela louca, alguns começaram a filmar, ela não ligou, ele já estava mordiscando seus seios e brincava com a língua em seus mamilos, desceu mais e chegou ao ventre dela, ela já estava muito molhada, percebeu que ele tirava a calcinha dela com suavidade e delicadeza, quase de modo imperceptível, aproximou a boca do clitóris dela e a abocanhou com vontade, mordendo até mesmo de modo rude e fazendo ela se arrepiar toda e tremer de desejo, ele fechou as pernas dela, a lambeu como se ela fosse algo delicioso enquanto retirava a calcinha dela de uma das pernas, tornou a abaixar as pernas dela só que desta vez abertas, masturbou ela com a boca de modo faminto ficando todo lambuzado por ela estar molhada demais, ela sentia que tinha encharcado até a mesa de tanto desejo, ele tentava penetrá-la com a língua e aquilo a enlouqueceu, ele a virou fazendo ela ficar de bruços, enfiou a cara nela e continuou a lambê-la, sentia como ele passava sua língua do clitóris dela até parar em um delicioso beijo grego, voltou mordendo ela toda, a bunda, as coxas, fazendo ela ter de morder a própria mão dela para poder suportar aquele prazer, ela não aguentava mais e ficou de quatro na mesa, mas ele continuou com aquela língua incrível e maravilhosa até que tentou penetrá-la por trás com a língua, aquilo foi o fim, ela não podia mais aguentar.
-Clarence, j'ai besoin de toi en moi, s'il te plaît, maintenant!
Ele sorriu e puxou ela para a beirada da mesa, ela ficou com um pé no chão e a outra perna sobre a mesa apoiada pelo joelho, estava toda aberta para ele, sentia como estava tão molhada que escorria pelas suas coxas, então ele começou a penetrá-la, ela estava apertada por não ter tido nenhum homem desde a última vez com ele e sentiu ele a alargar por dentro a medida que entrava, era a dor mais prazerosa que ela já tinha sentido em tempos, ele foi carinhoso mas pelo fato de ser grande não podia evitar machucá-la um pouco, quando ela estava acostumada a ter ele todo dentro de

si, ele começou a mexer o quadril fazendo ela encostar o rosto a mesa e se agarrar a ela, ele manteve o ritmo, as vezes apertando a cintura dela e em outras apertando sua bunda, a posição fazia ela sentir ele passando pelo seu ponto g, ele se retirava quase todo de dentro dela para depois penetrá-la até o mais fundo, apesar de rítmico, o movimento era na velocidade perfeita, sentia ele contra seu clitóris quando chegada ao fundo e aquilo a enlouqueceu até que ela explodiu em um orgasmo selvagem, forçava os quadris para trás para que ele pudesse alcançar mais fundo nela como se tentasse ter ele de corpo inteiro dentro dela, ele pegou os cabelos dela e puxou ela contra si com força mas com carinho, ela teve de empinar o quadril e curvar a cabeça para trás, ele correspondia o desejo dela tentando ir o mais fundo possível, até que tremeu e cravou tão fundo nela que sentiu ele quase dentro de seu útero, sentiu ele quente e escorrendo dentro dela, não devia estar usando camisinha, ela sentiu que ia desmaiar de prazer, suas pernas já estavam moles desde seu orgasmo, ele aliviou a pressão e pode sentir que ele derramava mais prazer dentro dela, olhou em redor e haviam muitas pessoas ali além dos estudantes, acabou vendo até a sua mãe no meio da multidão, mas ela não se importou, ela queria mais e ele se retirou de dentro dela, sentiu o prazer dele escorrer pela suas coxas, prolongando o orgasmo que ainda sentia.
-Ma chérie?
-Oui mon amour.
-Que souhaites tu?
-Fais ce que tu veux avec moi.
Ela sentiu ele encostar-se a ela por trás e preparou-se para deixar-se ser violada por ele, o sinal de fim da aula começou a tocar acabando com o clima do momento, mesmo ainda sentindo alguns espasmos, ela olhou ao redor, não parecia estar em uma sala de aula, pareceu seu quarto, na república, demorou algum tempo para que ela despertasse totalmente, sentia espasmos suaves.
-Belly, desliga esta porcaria de despertador, quero dormir mais.
Finalmente ela entendeu que tinha sido um sonho.
-Belly?
-Desculpe.
Disse desligando o despertador, quando retirou a coberta percebeu que tinha encharcado a calcinha e o shortinho do pijama, dois espasmos mais fortes a fizeram suspirar e ter de se retorcer, olhou para Beth, ainda bem que ela estava adormecida, olhou ao redor e viu uma toalha de academia que ela usara poucas vezes e a apanhou, enxugou-se, pegou uma muda de roupas e toalhas e correu para o banheiro, no box viu que estava tão molhada que parecia que realmente tinha tido um orgasmo, ainda sentia o tremor que ficava no seu ventre e as pernas um pouco amortecidas.
-Ainda bem que foi só um sonho.

Disse pra si mesma, sentiu que seus mamilos endureciam, teria sido uma loucura fazer sexo na frente de um monte de gente, mas ela não podia negar que aquilo a excitava.
-*-
Na sexta feira voltou a ter aulas com Clarence, ele continuou dando aulas de modo seguro e trazendo diversas coisas interessantes, as vezes incríveis por serem muito exóticas, ali no palco ele lembrava mesmo um indiana jones, apesar de ficar assustador quando a luz se espelhava nos seus óculos, todos os alunos que estavam conversando ou fazendo algo paralelo a aula ficavam aterrorizados quando ele fixava aquelas lentes brancas do reflexo neles e paravam o que faziam para dar atenção a aula.
-Na quinta feira da semana que vêm vai haver a seleção para ser meu assistente, quem tiver interesse deve pegar este formulário, preencher ele e devolver na segunda, quem for chamado deve se apresentar no meu escritório no horário apontado, entendido?
Houve um coro de sins, houve fila e praticamente todos pegaram formulários, Annabelle também.
-Senhorita Taylor poderia esperar um pouco no corredor?
-Sim professor.
Vários alunos olharam para ela com desconfiança de que ela acabaria sendo escolhida e aquele processo era apenas para disfarçar a preferência de Mueller. Annabelle ficou esperando ansiosa.
-Senhorita Taylor, obrigado por aguardar.
-Desculpe ter saído daquele jeito Clarence.
-Tudo bem, vi que pegou o formulário de assistência.
-Sim, preciso tentar conseguir uma bolsa.
-Eu sinto muitíssimo senhorita Taylor, mas não acho uma boa ideia a senhorita tentar ser minha assistente.
-Por que? Eu falo francês, fui a segunda melhor estudante do semestre passado, tenho me esforçado muito, já fiz até algumas pesquisas sobre os trabalhos que serão pedidos no semestre.
-Peço que entenda que devido a natureza de nossa relação prévia, eu não conseguiria manter o distanciamento professor-aluno e não quero prejudicar sua vida acadêmica com minha incapacidade de ser imparcial.
-Oh, gosta de mim?
-Desculpe, esta é uma conversa inapropriada, poderia desistir de sua inscrição?
-Se eu insistir?
-Não vai ficar se perguntando se eu a escolhi por que tenho preferências em vez de sua capacidade?
Ela se viu forçada a concordar, seria a primeira coisa que pensaria.
-Mas Clarence, é muito difícil conseguir uma oportunidade de trabalhar com alguém que tem experiência em campo.

-Eu sei, mas prometo que vou encontrar algo para poder compensar este prejuízo, de modo a não atrapalhar seu desempenho.
-Estou precisando de um café, quer me acompanhar a cafeteria do campus?
-Não seria apropriado.
-Já somos a fofoca de todos mesmo.
-Oh, somos?
Olhou em volta aflito, parecia mesmo um coelho assustado, ela teve de usar todas as forças para não estender a mão para ele, mas não pode evitar dizer.
-Viens?
Ele engoliu em seco de modo visível e respondeu envergonhado.
-Oui.
Caminharam em silêncio até a cafeteria.
-O que deseja?
Perguntou em francês, ela ficou molhada por causa do sonho, que souhaites tu?, sentiu um tremor no ventre mas, não tinha pedido para ele lhe comprar um café, queria apenas conversar para resolver as coisas entre eles.
-Não se preocupe, eu pago.
-Não, eu insisto.
-Precisamos conversar sobre o que houve e como vai ser as coisas agora, então deixe que eu pago meu café.
-Tudo bem, um cappuccino.
-Um café gelado.
-Oh, gosta mesmo de café gelado?
-É muito gostoso.
Ele agitou-se como se quisesse se livrar de uma sensação repugnante, ela sorriu. Ela pagou o café dela e ele o dele, olharam em volta mas todas as mesas estavam ocupadas.
-Tem uma pracinha com mesas do lado de fora, perto do jardim, talvez esteja mais vazia.
Estava, apesar do dia estar bonito, muitos estavam com pressa ou simplesmente esqueciam do lugar, sentaram de frente um para o outro.
-Senhorita Taylor.
-Annabelle.
-Não é certo este tipo de familiaridade.
-Nenhum professor me chama de Taylor, todos me chamam de Annabelle.
-Está bem, Annabelle, devemos deixar o passado para trás, se ficarmos relembrando só criaremos um clima insustentável, quero assegurar que não vou lhe prejudicar de nenhuma forma, sou um homem muito discreto e qualquer que tenha sido a natureza da nossa relação, eu não me atreveria a usar o conhecimento disto nunca.

-Tem vergonha de mim?
-Como assim?
-De ter me procurado, na pensão?
-Oh não, tenho vergonha de mim mesmo, como lhe havia dito, por ser incompetente para encontrar amor, não quero que pense que usaria o seu segredo para qualquer fim, sei que não usaria isto contra mim, eu me envergonho de ter procurado você mas, não de ter conhecido você, apesar de achar agora que você foi muito sábia em me afastar, percebeu que eu acabaria me apaixonando, não é?
-Se apaixonaria por mim?
O primeiro sentimento foi felicidade mas logo foi tristeza, ele só queria o corpo dela como qualquer outro homem.
-Eu não voltarei a procurar nenhuma outra garota, depois que me mandou embora, entendi que não era certo buscar fantasias mas, estava tendo problemas para lidar com a solidão, depois da primeira vez que estivemos juntos eu me senti vivo e jovem novamente, estive praticamente morto por dois anos, não pude deixar de pensar em você e...
Ele percebeu que estava falando com uma aluna e ficou reservado novamente.
-Desculpe, isto foi inapropriado, me perdoe.
Clarence se levantou e saiu sem voltar a olhar para ela, Annabelle tinha ficado desconcertada, já tinha percebido que ele estava interessado nela talvez não de modo romântico, devia ser apenas de modo sexual, ela tinha dado muito prazer a ele, mas também recebera muito prazer, olhou para o formulário de inscrição, perderia outra chance de obter uma bolsa de estudos, ela estava confusa sobre como lidar com Clarence e Mueller, um era meigo e tímido e o outro era seguro e comunicativo, também estava confusa sobre o que Clarence sentia por ela, se era paixão ou apenas desejo, as únicas coisas que ela tinha certeza era que estava apaixonada e não importava se ele era professor, queria ficar com ele, Candice que a desculpasse, ela não era Julia Roberts ela iria ficar com seu príncipe, mesmo ele não sendo milionário, outra coisa que ela percebeu que tinha certeza era que nunca mais poderia ficar com um homem por dinheiro, independente do quão bonito fosse, Cherry tinha acabado de se aposentar e aquilo significava que Annabelle estaria enrascada para poder pagar o crédito acadêmico depois de terminar a faculdade, e daí que tivesse de declarar falência, se ela estivesse com o diploma ela poderia negociar a dívida até poder pagá-la, mesmo que demorasse toda a vida, se a mãe podia trabalhar e viver em um pequeno apartamento para ajudá-la, então ela também poderia fazer o mesmo, terminou o café, era realmente uma delícia um café gelado em um dia ensolarado, ficou ali pesquisando por empregos de fim de semana para estudantes acadêmicos, encontrou uma vaga para bargirl a noite e outra para

auxiliar de pedagoga nos domingos, ligou para a vaga de auxiliar e agendou uma entrevista para o próximo domingo.

-*-

-Então?
-O quê Beth?
-Ficou namorando o professor no intervalo.
-De onde tira estas coisas? Apenas conversamos sobre a vaga de assistente.
-Mas todos viram vocês dois tagarelando em outra língua, era francês não era?
-Sim, ele é canadense e minha família é de New Orleans, então falo francês e um pouco de espanhol.
-Ah, o idioma do amor.
-Beth.
-Então vai ser mesmo a assistente dele?
-Não eu desisti.
-Ele estava insistindo?
-Pelo contrário, foi ele que pediu que eu desistisse.
-Por que?
-Porque vocês estavam fofocando para todo mundo que eu seria a assistente dele e se eu fosse confirmaria as fofocas e poderia dar problemas tanto pra ele como pra mim.
-Não acredito, que droga Belly, eu mesma contei pra muita gente que achava que você seria a assistente do professor novo mas, sem nenhuma intenção de te prejudicar.
-Pois é mas, tudo contribuiu para prejudicar uma chance minha de conseguir uma boa posição e uma bolsa.
-Me perdoe Belly, prometo que vou me comportar daqui pra frente, vou cair de pau em quem fofocar de você, puxa, estou muito chateada, será que se eu falasse para o professor que estas bobagens vieram do pessoal da sua sala ele voltaria atrás?
-Não Beth, eu também fiquei incomodada, acho que não teria um clima bom de trabalho e poderia surgir mais fofocas ainda.
-Por que?
-Por nada Beth.
Annabelle saiu do quarto para a sala comum, ainda não sabia o que fazer pra ficar com Clarence, mas via que teriam muitos problemas tanto com alunos quanto com a reitoria.
-Que se dane, afinal somos umas vadias egoístas então, que todo mundo vá para o inferno.

-*-

No domingo as duas horas ela chegou a clínica pediátrica, parou na

recepção.
-Sou Annabelle Taylor, vim para uma entrevista com a doutora Adams.
-Só um momento.
A mulher ligou e falou algo e desligou o telefone.
-Ela já está vindo, vai ser estagiária?
-Acho que apenas uma assistente, não estudo saúde.
-Vai trabalhar no apoio pedagógico?
-Acho que sim.
-Vai adorar isto aqui, é muito triste as vezes, mas é muito gratificante.
-Annabelle?
-Sim.
-Sou Michelle Adams, obrigado Tânia.
-Sim senhora.
-Venha comigo, sua graduação é em história não é mesmo?
-Sim, não tenho a menor ideia de saúde, não sei se vou ser útil.
-Pelo contrário, deve ler muito, afinal história é praticamente só leitura e também será ótimo se acertarmos isto como um estágio pedagógico.
-Seria bom, será que consigo uma bolsa?
-Não sei ainda, porque estamos contratando diretamente, mas vou verificar, gosta de ler?
-Adoro, fico horas lendo, as vezes chego a sonhar que leio.
-Sinto muito mas parece que vai passar a ter pesadelos, porque o trabalho é para ler e entreter as crianças com brincadeiras e cantigas.
-Oh, não lidei com crianças ainda.
-Bem, já teve matérias pedagógicas e você vive no campus?
-Sim e sim.
-Então está cercada de crianças o tempo todo, a única diferença é que nossas crianças não são falsas ou maliciosas, então acho que vai se adaptar bem.
-Esta vaga estava disponível a algum tempo e o salário é bom pelo tempo de trabalho. Por que ninguém veio antes?
-Duas coisas, primeiro o trabalho é aos domingos e o pessoal das universidades está geralmente com ressaca ou está aproveitando a folga dos estudos e segundo, não é um trabalho fácil, algumas crianças são terminais, elas vão morrer mesmo nós lutando com todas as forças para tentar evitar, isto é muito duro, terá que ser forte, lembre que cada dia que você vir pode ser a última vez que vai ver aquela criança, então seja carinhosa e transparente, não prometa nada e dê alegria pra elas, acha que pode fazer isto.
Annabelle pensou naquilo, ela sabia muito bem fingir seus sentimentos e emoções, tinha enganado homens adultos, poderia enganar crianças, mesmo que fosse para esconder a pena e a

tristeza que já sentia por elas mesmo sem conhecê-las, foi honesta com Adams.
-Preciso tentar e ver se consigo me adaptar.
-Ótimo.
Adams abriu a porta dupla da ala pediátrica, havia uma dúzia de crianças ou mais, de idades variadas, uma outra cuidadora estava lá com elas. Annabelle logo se entrosou com as crianças, eram doenças diversas, nem todas eram terminais, apenas em tratamentos prolongados, todas tinham família e a política da clínica era afastar os pais dos filhos nos domingos para que eles pudessem recarregar as forças para continuar a luta nos outros dias, passar todo o tempo livre com os filhos exauria os pais e deixava eles despreparados para atuarem como pais nas horas críticas, isto estava dando resultado, quando a criança e os pais se viam depois de um dia separados, os laços deles se fortaleciam. Annabelle buscou os livros infantis e encontrou alguns muito simples e pouco ricos de detalhes, eram livros com histórias para crianças saudáveis antes de irem para a cama dormir, em alguns casos o problema não era a história mas sim a versão utilizada, ela não era estudante de literatura mas, sabia que algumas histórias teriam mais de cem ou duzentas páginas mas ali estavam resumidas em pouco mais de vinte, para poderem ser lidas em alguns minutos, fazendo as crianças dormir, ali as crianças precisavam viver aventuras e descobrir coisas novas, precisavam de livros que as fizesse querer viver e não dormir.
-Doutora Adams?
-Michelle.
-Michelle, posso trazer livros diferentes?
-Por que?
-Acho que os livros estão errados.
-Errados?
-Sim, as histórias são para crianças dormirem e isto é o oposto do que queremos aqui, acho que o objetivo é fazê-las acordar.
-Que tipo de história pensa trazer?
-Histórias educativas, cheias de reviravoltas e com muito conteúdo moral e motivacional.
-Faz sentido, mas a psicóloga vai ter de avaliar as histórias antes, para não interferir na saúde mental delas.
-Tudo bem, pra começar conhece um desenho infantil chamado...
Annabelle contou algumas histórias, eram todas de ação, algumas com mistério mas todas leves para crianças, acertaram para iniciar no fim de semana seguinte, mesmo assim Annabelle ficou aquela tarde com as crianças conhecendo elas e suas preferências, teve que sair duas vezes para chorar e depois conseguiu voltar sorrindo, sua colega era Mira, uma latina de quarenta anos que estava a várias gerações no país e mal sabia duas palavras de espanhol, a

mulher gostou da ideia de Annabelle, tudo que pudesse trazer alegria para as crianças seria ótimo, ela já trabalhava com crianças terminais a vários anos, começou por perder o filho para o câncer, depois daquilo nunca mais parou, teve outros filhos, continuava ali por que as crianças precisavam perceber que mesmo curtas, suas vidas tinham significado.

-*-

Na segunda Clarence recolheu os formulários de inscrição e pareceu grato que Annabelle não entregasse o seu, ele mal olhou para ela durante a aula afinal tinha de dar atenção a uma sala lotada e o trabalho dele era muito importante para ceder a qualquer impulso, na terça ele anunciou o primeiro trabalho acadêmico do semestre, podia ser feito individualmente ou em grupos de até três pessoas, a diferença de seu método é que cada estudante deveria entregar seu material individualmente.
-Outra coisa turma, todos devem ser manuscritos, nada impresso ou datilografado, vocês precisam exercitar a escrita criativa para ativar seus cérebros e se conectarem com a dificuldade que havia para produzir algo nos tempos anteriores a prensa, era muito caro e difícil produzir um livro, então o que fosse ser dito deveria ter significado, mesmo que não fosse de todo compreendido, escrever milhares de palavras em pouquíssimo tempo em um computador com corretor ortográfico está apodrecendo a mente dos jovens, ainda mais com as ferramentas que praticamente entregam tudo pronto pra vocês, assim vocês terão que se esforçar para produzir algo coerente e palatável, lembrem-se vocês estão todos reprovados até que me provem o contrário.
Ele falou aquilo e o reflexo dos óculos dele e as luzes apagadas do palco para que a tela pudesse ser melhor vista o deixou aterrorizante, Annabelle sentiu um arrepio. Ele pareceu menos animado durante aquela aula, mas devia ser por causa do trabalho dele, ainda não tinha um assistente então devia estar sobrecarregado, ainda mais por estar se adaptando a uma cidade nova e o emprego novo.
Sua consciência a alfinetou, e também por ter sido rejeitado por uma prostituta que fica ali sentada todas as aulas bem na cara dele, ela se chateou, se percebesse que ele estava ainda triste na sexta feira ela faria alguma coisa, não tinha descoberto o que fazer para poder se aproximar dele e as dúvidas dos sentimentos dele a perturbavam.
Na sexta a aula estava tão boa como sempre, era rica e instrutiva, ele dominava muito bem o assunto e lidava com as questões levantadas pelos alunos com facilidade, a tristeza dele se manifestava quando ele tinha de voltar a ser Clarence nos

intervalos entre um tema e outro quando ele ficava alguns segundos lendo ou revendo algum apontamento ou texto, então voltava a ser o professor seguro e arrojado, ninguém parecia notar as mudanças breves, ele devia estar sofrendo, ela sentiu que tinha de ajudá-lo, enquanto não tivesse certeza do que ele sentia por ela, não avançaria, mas ficaria por perto para poder entender ele.
Antes da aula acabar ele anunciou quem seria seu novo assistente, foi escolhido um estudante do sétimo semestre, ele tinha notas excelentes e tempo disponível para se dedicar a ajudar os demais alunos em suas dificuldades, agradeceu a todos que tinham se candidatado e lhes ofereceu um incentivo para que tentassem novamente no semestre seguinte afinal ele trocava de assistente a cada semestre.
Annabelle entendeu mais uma coisa sobre Clarence, ele não queria ela como assistente porque o período de bolsa não seria prolongado então, apesar de ajudar, ela teria de voltar a pagar o curso integralmente no semestre seguinte, ter uma bolsa temporária não impede de ter outra bolsa, mas os professores tendiam a escolher alunos que ainda não tinham sido prestigiados com o benefício, sentiu mais amor por Clarence, ele fazia coisas por ela sem se importar se ela entendesse ou não, esperou do lado de fora da sala.
-Oi.
Ela só falava em francês com ele, já estava se tornando algo deles.
-Posso ajudá-la senhorita Annabelle.
-Clarence, só Annabelle.
-Desculpe, é dificil.
Ela não pode evitar alfinetá-lo.
-Preferia cereja?
Ele ficou vermelho como um tomate e totalmente desconfortável, olhava em volta como se procurasse ajuda.
-Desculpe Clarence, não quis deixá-lo constrangido.
-Preferia que não tivéssemos este tipo de conversa.
-Mas estou preocupada, está abatido.
-Sabe que não é apropriado falar sobre coisas pessoais com alunos, ainda mais uma aluna.
-Não somos apenas professor e aluna, nos conhecemos de um jeito incomum e por isto somos muito mais íntimos, venha vamos tomar um café e conversar.
-Annabelle, por favor.
-Também preciso conversar Clarence, não terminamos de dizer tudo na última vez, você fugiu, lembra.
-Está bem.
-Por que estremeceu por causa do café gelado?
-Morava no norte e só não via neve no verão, então acostumei a rejeitar tudo que é frio.
-Engraçado, eu sou o oposto, New Orleans é quente, não tanto como

a Flórida ou a Califórnia, mas é úmida, então a sensação de calor é maior, lá gostamos mais de coisas geladas, um café gelado.
-Um cappuccino.
-Sempre pede cappuccinos?
-É um dos cafés mais encorpados, então eu gosto.
-Não prefere um mocha então?
-Muito chocolate. Sentaram na mesma mesa perto do jardim.
-O que te deixou chateado?
-Os dias tem estado ensolarados não é?
-Não adianta tentar mudar de assunto Clarence.
-Por que não me chama de professor ou senhor Mueller?
-Já disse o porquê.
-Annabelle eu tenho trinta e cinco anos.
-E daí, quer dizer que tem idade para ser meu pai? Faço vinte um daqui um mês, você teria de ter treze anos para poder ter sido meu pai.
Ele ficou constrangido novamente.
-Mas é por causa dos falatórios, percebi que aqui tem tanta fofoca ou mais que em Detroit.
Ele pareceu ter se arrependido de ter dito aquilo.
-Se não ligar pras fofocas vai ver que elas não afetam a sua vida, agora diga, o que te deixou abatido?
-Você.
Aquilo a pegou de surpresa, sabia que ela era a causa do sofrimento dele, mas não esperou que ele fosse se abrir assim.
-Algo em mim?
-Tudo, mesmo nas atuais circunstâncias é bom poder ver você durante as aulas, eu entendo que a faculdade é cara, então eu sei que apelou para o que fazia mas, é muito inteligente, como professor tenho de verificar os históricos dos estudantes e o seu é fabuloso, podia ter tentado uma bolsa, além disto é uma mulher linda, poderia encontrar alguém para amar e ser feliz.
-Por que acha que eu não sou feliz? E por que não diz prostituição quando se refere a minha profissão?
-Desculpe, eu não quis parecer indelicado, não sabia que encarava as coisas com tanta maturidade mas, eu não sinto que você esteja feliz, mesmo quando visitava você na pensão, percebia que estava triste, na última... Na última vez que estivemos juntos pareceu que estava procurando alguma coisa. Por que não quis me receber novamente?
-Tive minhas razões.
-Quais?
-É, como o senhor disse professor tem coisas que não são apropriadas.
Ela se levantou, saiu deixando ele só, estava furiosa, não sabia se com Clarence ou consigo mesma, chegou no quarto, sentiu que não

podia se aquietar, deitou e deixou as lágrimas rolarem, estava cada vez mais confusa sobre o que Clarence sentia por ela, será que ele a via além da aparência, via os sentimentos dela? Será que ele não podia dizer de uma vez o que queria com ela? Ficava dizendo que não era apropriado e ao mesmo tempo sofria pela ausência dela, tinha que falar das experiências que eles tinham tido no quarto, talvez ela não devesse ter dito pra ele se preferia chamar ela de Cherry, cereja, queria voltar no tempo e não ter dito aquilo, talvez ele tivesse sido mais transparênte com ela.
-Belly?
-Oi Beth.
-Está tudo bem?
-Só estou chateada, o que foi?
-Não quero te chatear mais, então deixa pra outra hora.
-Beth!
-Eu estou desconfiada de uma coisa a algum tempo e nunca disse nada pra ninguém, só descobri por acaso, não quero que fique brava, mas saber disto tiraria uma coisa que está me corroendo e talvez eu possa ajudar melhor.
-Fale logo Beth.
-Você conheceu o professor Mueller em Detroit, não foi?
Annabelle não conseguiu esconder o medo.
-Eu não vou falar nada pra ninguém, eu juro.
-Como sabe que eu ia para Detroit e não para Cleveland?
-Vi nas suas bolsas de viagem quando voltou das primeiras férias e depois sempre ficava alguma etiqueta do aeroporto de lá, você vai e volta de Detroit, brigou com o namorado e depois teve aquele piripaque com o professor Mueller, ele é o seu namorado misterioso, não é? Brigaram por que ele teria de vir de Detroit pra cá e achou que não seria certo dar aula para a namorada, além disto sua mãe achava que você trabalhava para um homem com uma coleção de antiguidades mas era com o professor em Detroit.
Annabelle engoliu em seco, Beth sabia de quase tudo, faltou apenas a peça de que na verdade ela trabalhava como prostituta e o professor foi seu cliente, o choro dela aumentou.
-Beth, não pode falar disto pra ninguém.
-Eu sabia, senti que tinha alguma coisa entre você e o professor Mueller, oh Belly, mas ele é tão sem graça, como foi se interessar por ele?
-Ele é maravilhoso Beth.
Annabelle não teve tempo de refrear a boca.
-Está realmente muito apaixonada, ele também?
-Não sei com certeza, tínhamos uma coisa diferente, não sei se era apenas física ou rolava algum sentimento mais profundo da parte dele.
-Está brincando não é? Que homem não ficaria louco por você?

-Nem tudo é somente sobre atração física.
-Belly, atração física pelo senhor Mueller?
-Eu descobri uma coisa quando fiquei com ele a primeira vez que mudou tudo o que eu pensava sobre os homens, Beth, quer ser feliz algum dia?
-Quero, claro.
-Encontre um homem que pareça simples, que não fale muito, não seja muito bonito, nem muito musculoso, que tenha um emprego estável, mesmo que modesto, procure nele as qualidades escondidas, aquelas que todas as outras mulheres ignorariam, veja se ele dança, o que ele faz quando acontece alguma situação de perigo ou difícil, o que ele diz quando você diz que não está a fim de transar com ele mas, quer dormir abraçada a ele somente, se ele abre a porta pra você ou se se preocupa com o seu dia, se ele quer cozinhar pra você, peça pra ele ajudar você a lavar a roupa ou limpar o banheiro, nestas coisas é que você vai encontrar o verdadeiro valor dele, não num corpo malhado, ou um rosto bonito, nem mesmo o dinheiro ou belas palavras, se seguir este conselho vai encontrar o cara mais maravilhoso do mundo e vai ser tão feliz que não vai acreditar que aquilo é possível.
-Minha nossa Belly, isto foi profundo, de onde tirou isto?
-Um pouco é dos cuidados que os pais tem pelos filhos, o amor abnegado deles, outra parte é do apego dos cônjuges um pelo outro quando estão doentes e a parte principal é sobre como eu gostaria de ser tratada pelo meu homem, e eu encontrei isto em Clarence.
Beth parecia impressionada, Annabelle estivera chorando muito enquanto tinha dito aquilo e sentiu os primeiros soluços, a irmã de república, amiga e colega de quarto ficou ali consolando ela até que ela adormeceu, teve um sonho com Clarence novamente mas ao acordar não conseguiu se lembrar, olhou o relógio, cinco horas, desligou o despertador, estava com fome, não tinha comido nada na noite anterior.

-*-

No domingo levou alguns desenhos para colorir, tinha entrado em contato com a psicóloga sobre o livro que queria utilizar nos próximos domingos.
-É uma história muito longa Annabelle, algumas crianças não vão chegar ao fim do livro.
-Eu sei, doutora Price, mas o fato da história continuar seria um incentivo para elas se esforçarem para continuar.
-Sim, seria mas, pode ter um efeito contrário.
-Com apoio visual as histórias serão muito mais ricas e vivas levando elas a um esforço.
-Como pretende usar apoio visual?

-Vou trazer imagens em A-quatro para elas mesmas colorirem e vamos usar as imagens para contar a história.
-Podemos tentar, se isto funcionar acho que poderíamos estudar os efeitos da interatividade na recuperação de crianças com doenças de tratamento prolongado e também no conforto a crianças em estágio terminal.
-Não tinha pensado em fazer um estudo sobre isto.
-É uma historiadora, mas eu sou uma psicóloga e vejo que é muito empreendedora mesmo sem perceber.
-Obrigada.
As crianças não se interessaram muito por colorir os desenhos, não eram muito conhecidos delas então não tinham ideia do que queriam transmitir nas cores, mas quando Annabelle recolheu as imagens e disse que ia contar uma história usando os desenhos coloridos por eles, todos se reuniram ao redor dela, ficaram encantados com a história, quando ela parou depois de uma hora inteira de leitura eles ficaram chateados, queriam que ela continuasse.
-Desculpe crianças, mas tínhamos poucos desenhos então terão de se esforçar na semana que vem para colorir mais desenhos para que a história dure mais tempo.
Todos manifestaram sua felicidade como puderam, alguns pularam, ela teve de sair da sala para chorar, sentia que tinha conseguido trazer um pouco de alegria para aquelas crianças, elas passaram praticamente o dia todo brincando e fantasiando estar participando da história que ela contou. Sentiu que tinha feito um bom negócio deixando a prostituição e ajudando a consolar as crianças. Dormiu leve aquela noite, nunca tivera problemas para dormir, mas uma sensação de leveza enchia seu peito, na próxima vez que conversasse com Clarence ela seria sincera, mas iria exigir dele que fosse sincero com ela sobre o que sentia. Acordou antes do relógio e desligou o despertador, fez sua higiene e correu para a cafeteria, comprou um café e um croissant, comeu a caminho da biblioteca, pesquisou sobre as próximas imagens ligadas a história, baixou vinte imagens, algumas crianças tinham sido mais rápidas em colorir então poderiam colorir mais de um desenho, isto também daria mais tempo para os menores e com menor mobilidade de concluírem seus desenhos, estudou o material da aula de hoje e foi para a sala, a aula foi normal, apesar de normal nas aulas de Clarence eram muito interessantes, assim que a aula terminou Clarence falou sem o microfone.
-Poderia esperar no corredor senhorita Taylor?
Ela confirmou e esperou, todos já pareciam estar se habituando a relação diferenciada de Mueller e Annabelle, afinal ela acabou não sendo a assistente dele e aquilo mostrava que o professor era imparcial nas suas avaliações. Ela ficou pensando em como agiria

com Clarence, pensou em demonstrar um pouco de irritação para ver o que ele faria.
-Obrigado por esperar Annabelle.
-O que quer?
-Desculpe por aquilo no jardim, eu não consegui terminar de dizer o que queria ter dito e acabei falando de outra coisa e devo ter te deixado chateada também.
-Você disse que eu te deixava abatido e veio com o papo que eu poderia ter qualquer homem por ser bonita, sei que sou bonita e isto ajuda, mas não quero só ser bonita, sacrifiquei até o meu orgulho para poder estar aqui nesta faculdade e tenho estudado como uma louca.
-Desculpe, eu reconheço tudo isto.
-Quando esteve na pensão, na última vez, já tinha se mudado para cá?
-Por que isso importa?
-Responda.
-Sim.
-Então foi para Detroit para me ver?
-Fui resolver as últimas coisas na sexta feira e fiquei para ver você no sábado.
-Por que ir tão longe para só pra ficar com uma garota?
-Pare Annabelle, é errado este tipo de conversa.
-Você é um mentiroso.
-Não, eu nunca minto, como historiador não posso aceitar coisas amparadas em mentiras.
-Mas não é sincero comigo.
-Claro que sou.
-Então, está apaixonado por mim?
-Não posso quebrar a confiança entre aluno e...
-Merda Clarence, já disse que não tem como ficarmos nisso depois de dormirmos juntos.
Ele ficou apavorado por que ela falou alto e algumas pessoas olharam para os dois apesar deles estarem falando em francês no prédio de história, podia ter algum estudante de francês por perto.
-Por favor Annabelle, sim, eu estou apaixonado, mas seja mais discreta, sabe que isso é perigoso e pode ser interpretado de forma errada, podem achar que eu estou usando meu interesse por você para tirar vantagem de minha posição.
Ele estava tão preocupado com o que poderia acontecer com os dois que não percebia que ela estava sorrindo, tanto por ele ter assumido o que sentia por ela como pelo pânico que ele estava demonstrando, este era o verdadeiro Clarence, o professor era só uma máscara que ele usava para poder manter a ordem na sala de aula, era o que fazia como Cherry, o professor Mueller era apenas seu nom de plume, para poder encarar os alunos.

-Eu tenho pensa... O quê? Por que está rindo?
-Por que eu também estou apaixonada por você, parei de trabalhar desde nossa última vez, não posso mais fazer aquilo Clarence.
Ela começou a chorar.
-Me interessei em você na primeira vez que ficamos juntos, tinha razão, eu realmente estava procurando uma coisa, na terceira vez, estava esperando terrivelmente aflita que você voltasse a me visitar, me perdoe mas eu menti fingindo que não tinha te reconhecido, menti novamente quando disse que não sentia nada, que tudo era fingimento, sei que dizer isto agora não faz muita diferença, mas acho que ficou meio que claro quando eu acabei beijando você mesmo tendo deixado implícito que não beijaria.
-Sabia que sentia algo, por isto não queria mais me ver, e a mordida foi como uma declaração de amor, nosso laço de sangue, não foi?
Ela não pode suportar mais e o abraçou e beijou apaixonada, ele se assustou mas o contato da boca dela fez ele se entregar aquilo e esquecer de tudo, ficaram os dois naquele beijo, morderam levemente os lábios um do outro relembrando a mordida, roçaram seus lábios e narizes até que se deram conta que tinham feito uma loucura, olharam ao redor em pânico, não havia ninguém, todos deviam ter ido para suas aulas e os dois estavam atrasados para suas aulas seguintes.
-Preciso dizer algo, almoce comigo.
-Tudo bem, esperarei na cafeteria.
-Não, quero levá-la a um restaurante.
-Fora do campus?
-Acho que tem um perto do museu, não é longe, pode ser?
-Espero você no museu então.
-Ótimo.
Ele saiu primeiro, estava feliz e animado como tinha parecido enquanto faziam sexo, mas desta vez não ficou triste e envergonhado, não mais do que estaria por ter beijado uma aluna em um corredor da universidade, ela tinha ficado excitada por sentir o calor do corpo dele, tinha deixado de trabalhar, então estava sentindo falta de atividade, olhou a hora no celular e saiu correndo, estava dez minutos atrasada, quando chegou ao museu achando que teria de esperar, Clarence estava esperando por ela.
-Espero que esteja com fome por que eu estou morrendo.
-Também estou com fome.
Ele pareceu animado. Ela estendeu a mão para ele mas ele ficou sério.
-Se sente mesmo algo por mim, precisa entender que não podemos ficar juntos, pelo menos até você se formar.
-Mais dois anos? Não prometo que não vou agarrar você.
Ele sorriu novamente bobo, seguiram andando apenas próximos.
-Não tenho conseguido parar de ouvir Edith Piaf.

-Oh, ela é maravilhosa, a interpretação dela é incrível, parece que ela está realmente sentindo o que canta.
-Gosta de mais algum artista ou estilo musical?
-Está paquerando comigo?
-Acho que estou?
Chegaram ao restaurante, haviam vários professores e membros da reitoria e isto pegou os dois de surpresa, Clarence fez cara de apavorado mas logo a puxou de modo que ela ficasse de costas para o restaurante e de frente para ele.
-E agora?
-O que está diretamente atrás de mim?
-O museu.
-Faça um gesto de cabeça concordando e vá diretamente para o museu, depois volte para o campus, sinto muito mas nosso primeiro encontro acabou sendo um fracasso.
-Não acho um fracasso, o que vai fazer?
-Vou comprar alguma coisa no restaurante e vou embora se conseguir sair sem ser reconhecido.
Ele tinha demonstrado segurança até ali, mas tendo resolvido a situação ele voltou a ficar com aquele jeito amedrontado.
-Você é engraçado.
-Por que?
-Quando está dando aulas ou agora a pouco ficou seguro de si e salvou a situação, mas agora parece um menino desamparado.
-Mas eu me sinto inseguro, não sei o que vai acontecer ou se alguém não vai me encher de perguntas.
-Tenho vontade de beijar você agora sabia.
Ele sorriu, elevando os ombros.
-Vá agora e não olhe para trás, por favor.
-Está bem.
Ela assentiu com a cabeça e seguiu diretamente em frente e não parou ou olhou para trás, depois voltou ao campus e foi comer um lanche na cafeteria, comeu um sanduíche e um suco de laranja.

-*-

Na terça conversaram no almoço no campus mesmo, comeram no pequeno restaurante, era um bufê nem um pouco sofisticado mas, pelo menos, a vista de todos uma conversa passaria por normal, mesmo que todos achassem que estavam tendo um caso, não teriam provas que eles estavam tentando fazer algo oculto, estavam sentados um ao lado do outro e haviam vários alunos e até professores ao redor deles, mantinham a privacidade porque falavam em francês.
-O que aconteceu ontem no restaurante?
-Fui reconhecido e tive de me juntar aos professores de

antropologia e os de sociologia.
-Deve ter sido uma conversa interessante.
-Se você acha interessante um bando de intelectuais tentar adivinhar qual seria o resultado do football de amanhã entre o Chicago e o Dallas, então pode apostar que foi interessantíssima.
-Oh, football?
-Sim, os professores não são deuses que se reúnem apenas para falar de coisas de nível superior aos mortais.
Ela riu da comparação dele.
-O que esteve querendo dizer desde sexta?
-Tenho procurado alguma forma de ajudar você e descobri algo que pode te interessar.
-O que?
-Tenho um amigo que trabalha no museu de história natural e ele tem muito trabalho na conservação das amostras e espécimes que cuida então, ele poderia receber uma estagiária em história para ajudá-lo a manter a coleção, seria apenas aos sábados e seria um salário mínimo, mas teria créditos estudantis para conseguir uma bolsa parcial, o que acha?
Ela foi se alegrando durante o que ele dizia, estava tão encabulado da proposta que não olhava para ela, não percebeu a animação que ela estava sentindo, quando voltou a olhá-la ela não se conteve, abraçou Clarence, com felicidade o beijou no rosto antes de perceber que os dois estavam em um refeitório cheio de pessoas. Annabelle se afastou dele, tentou controlar-se, ambos estavam vermelhos como tomates e várias pessoas viram o gesto, seu corpo sentia a proximidade do corpo dele e fazia ela se mover antes de refletir.
-Posso presumir que aceita?
-Oh sim, desculpe, quando posso começar?
-Este é o telefone dele, eu já repassei para ele seu histórico e como tem excelentes notas ele vai deixar para fazer uma breve entrevista apenas no seu início das atividades, têm como ir até o museu aos sábados?
-Oh, sim, são somente vinte minutos de metrô.
-Ainda não conheço a cidade então não sou de grande ajuda.
-Não conheceu a cidade ainda?
-Não tive tempo.
-Posso mostrar a cidade, só que apenas a noite.
Ele pareceu não estar certo disto.
-Como forma de agradecimento por me ajudar.
-Não fiz isto esperando alguma recompensa.
-Se não formos íntimos não haverá problema, certo?
-Acho que não.
-Então está bem, na sexta depois da aula vou levar você ao parque no museu.

-*-

-Acho que vocês dois se acertaram novamente.
-O que Beth?
-Você e o professor Mueller, todo mundo já sabe que vocês dois estão com algum lance, apesar de ninguém ter dúvida, ninguém tá formulando teorias, já que não estão fazendo nada escondido, foi ideia dele?
-Não voltamos a ficar juntos, só mantivemos a amizade.
-Eu vi a amizade de vocês na terça, está se arrumando, vão sair hoje?
-Só vou levar ele para conhecer o parque no museu de História Natural.
-Eu queria ser uma mosquinha para poder ver onde este passeio vai levar vocês.
-Pare Beth.
Annabelle se olhou no espelho e engoliu em seco, não estava muito produzida, não queria parecer atirada ou provocante demais, mas queria estar bonita, ficou em dúvida de como Clarence se vestiria, provavelmente estaria como sempre estava, bem vestido, mas sempre formal, não se enganou, a única diferença marcante era a ausência dos óculos e da sua valise de vendedor de bíblias, quando ele a viu ficou com cara de bobo, ela vestia uma saia também formal e camisa de botão com xale, tinha um arco no cabelo por causa dos ventos de Chicago e levava a blusa sobre a bolsa, ele tinha o casaco sobre o braço.
-Está linda.
-Eu não sabia o que devia vestir, então escolhi algo mais formal e você fica bem sem óculos.
-Obrigado.
-Está pensando em algo mais além de um passeio para deixar os óculos para trás?
-Por favor Annabelle, não diga coisas assim.
Ela riu, ele ficou vermelho e desconfortável como se estivessem fazendo alguma coisa muito errado e isto o deixava muito atraente, pelo menos para ela.
-Tudo bem, vamos.
-Sim.
Ela pegou-se ao braço dele, estava usando um salto baixo e assim tinham a mesma altura os dois.
-Acho que não devíamos ficar de braços dados.
-Somos apenas dois amigos caminhando pela estação do metrô para ir a um local público e inocente.
-Deus, tomara que todos pensem assim.
Ela riu, Clarence também riu, ela ficava linda sorrindo, era linda o

tempo todo, mas sorrindo mexia muito com ele, ficou sério e um pouco triste, Annabelle notou.
-O que foi?
-Desculpe, foi só um pensamento bobo.
-Clarence?
-Não é nada.
-Acho bom você falar.
-Não sei o que viu em mim, é tão linda e...
-Pare, já disse que não sou ligada nessa coisa de beleza, as vezes acho que isto atrapalha mais que ajuda.
-Como assim?
-As vezes acho que perco alguma oportunidade de fazer alguma pesquisa científica por conta dos professores não me darem oportunidade por ser bonita, parece que pensam que eu não preciso de ajuda porque sou bonita e posso ter tudo o que quero por causa da beleza.
-Oh, não acho que seja por isto Annabelle.
-Por que seria então?
-Acho que não tem uma resposta muito simples para isto e talvez você não goste do que eu vá dizer.
-Clarence, fale logo.
-Você é muito inteligente e tem ótimas notas.
-E?
-Bem, é boa em todas as matérias.
-E?
-Só que falta uma coisa que os professores geralmente procuram em assistentes ou parcerias para trabalhos.
-O quê?
-Um bom puxão de saco.
-Oh, O quê?
-Sim, quando perguntei sobre você para outros professores eles disseram a mesma coisa, você é dedicada, inteligente, estudiosa, mas eles não sabiam nada de você além do que é na sala, já foi pedir ajuda para algum professor alguma vez sobre alguma matéria?
-Bem, não, porque eu estudei muito.
-Os professores são meio egocêntricos e gostam que os alunos lhes inflem o ego pedindo ajuda, quando você não demonstra fraqueza ou falta de conhecimento, eles ficam um pouco apáticos e tendem a dar mais oportunidades a outros que demonstram fraquezas pois demonstram evolução.
-Está brincando?
-Desculpe, não.
-Você também é assim?
-Bem, eu não, mas a maioria é. Devia ver os professores de Física, pensam que são deuses e que todos devem lhes prestar

homenagem, pois eles estudam a origem de todas as coisas.
Annabelle riu mas ao mesmo tempo estava chateada.
-Então eu tenho que ir para a sala deles e implorar ajuda por não entender a matéria?
-Bem, não digo implorar, mas encontre algo que a fez pensar de forma diferente e questione o seu professor fora da sala de aula.
-Tenho uma dúvida sobre a sua matéria.
-Oh, não brinque comigo.
-Não, é sério, vou tentar fazer o que disse com os outros, mas tenho uma dúvida mesmo. Aquela tribo...
Annabelle ficou conversando com Clarence sobre sua dúvida e ele levou na brincadeira por um tempo até que viu que a questão era relevante, os dois debateram o assunto por bastante tempo mesmo tendo chegado no seu destino, ela mostrava as obras de arte que ficavam iluminadas e tinham um ar pitoresco na noite de agosto. Comeram um lanche, o homem ficou surpreso por Annabelle ser realmente inteligente e praticamente já ter lido todo o seu livro, logo viria a avaliação mensal e ele esperava que ela fosse bem mas, teria que verificar a questão que ela levantou para que sua tese não tivesse uma falha, já estava aprovado em seu doutorado e não precisaria rever sua posição mas seu objetivo era levantar a história livre de achismos, então iria rever uma parte da pesquisa para ver se não tinha chegado a uma conclusão por indução que por investigação.
Quando saíram do parque já era passado de meia-noite, um ventinho frio soprava e Clarence cobriu ela com seu sobretudo, Annabelle ficou grata, no metrô conversaram muito perto um do outro, agora que estavam mais confortáveis com a proximidade, estavam falando de coisas mais pessoais, Annabelle falava de sua infância e Clarence também, ele veio do Canadá antes de ir para o colegial, não era muito popular na escola por ser canadense mas, teve amigos e namoradas, não era muito inteligente nem muito atlético, mas era interessado na história desde cedo, começou a recuperar livros antigos da biblioteca, que estavam fora das prateleiras por algum dano ou por muito tempo de uso e logo recebeu reconhecimento da direção por isto, dali ele passou a estudar a história do colégio e antes de se formar tinha um pequeno livro publicado com a história do lugar, ganhou uma bolsa parcial para estudar história e concluiu seu curso com outra publicação, só que sobre a história do bairro mais boêmio de Detroit, ainda fazendo a graduação, começou a estudar a história dos povos mesoamericanos e se encantou com a riqueza cultural e histórica, viajou para o México nas férias escolares e voltou com sua teoria sobre as migrações dos povos, chegou a conclusão que os povos ameríndios iam sofrendo influência das civilizações mais antigas ou de grupos étnicos muito grandes e prósperos, então conseguiu uma

bolsa de pesquisa para seu mestrado, deu aulas de história enquanto estudava e escrevia, concluiu sua pós-graduação com um livro bem fundamentado que serviu de base para seu doutorado, com o investimento de alguns doadores e outros interessados em artefatos históricos ele partiu no fim do doutorado para a América do Sul e voltou com o livro, seu doutoramento e muitos artefatos de maior antiguidade que as culturas atuais na região, demonstrando que a região já havia sido habitada por povos ligados a civilizações mais antigas, especialmente por encontrar muitas peças incas já na selva amazônica, agora ia para lá quase todo fim de ano para mais escavações.
-Não tinha medo dos monstros que viviam na selva?
-Monstros?
-Cobras gigantes, leões, crocodilos.
-Bem, a Amazônia é o lar de muitos animais perigosos, mas os mais temidos eram os mosquitos.
-Mosquitos?
-Tive malária duas vezes, febre amarela e dengue, a primeira vez com malária, eu quase morri, mesmo tendo tomado todos os cuidados e vacinas, não se pode evitar ter alguma coisa, o povo de lá é muito forte para sobreviver a tudo aquilo.
-Oh, pensei nos perigos por causa de bichos grandes apenas.
-Bem, vi a onça-pintada, um tipo de leopardo, amarela e pintada de manchas pretas, vi as piranhas, um cardume delas pode devorar um boi em minutos, lá não existem crocodilos, mas o jacaré-açu ou jacaré negro, pode chegar a mais de dezesseis pés e a famosa anaconda, lá chamada geralmente de sucuri, que pode chegar a dezoito pés de comprimento.
-Deus, maior que um crocodilo.
-Acho que do mesmo tamanho, apesar de achar ela muito mais perigosa.
-Por que?
-Porque ela pode ser encontrada mesmo em árvores e terrenos secos.
-Oh.
As histórias de Clarence faziam Annabelle viajar na sua mente, deveria ser incrível experienciar uma coisa assim, Clarence a acompanhou até a república, para que ela ficasse em segurança.
-Amanhã irá até o museu falar com James?
-Sim, já conversei com ele sobre o trabalho e sobre o horário, ele só quer me avaliar com uma limpeza para ver se eu sou cuidadosa.
-Que bom, boa sorte amanhã então.
-Não vai me dar um beijo de boa noite?
-Annabelle.
-Oh, Clarence, não tem ninguém olhando e estamos em público.
-No rosto então.

-Oh, se não tem remédio.
Ela virou o rosto para que ele a beijasse e assim que ele se aproximou pegou o queixo dele e virou o rosto para beijá-lo na boca, ele se assustou mas não pode evitar o beijo rápido.
-Oh.
-Desculpe, não pude evitar.
-Boa noite.
-Boa noite.
Clarence saiu, ainda estava vermelho por conta do beijo roubado. Annabelle estava muito feliz, não sabia porque ficava tão feliz só por andar a noite toda com Clarence, já tivera namorados e alguns casos de apenas uma semana, mesmo de uma noite, mas andar com aquele homem pelo parque pareceu uma das melhores coisas que já havia feito, esperava que ele não tivesse ficado bolado por causa da dúvida dela, não queria criticar ou duvidar da hipótese dele, mas era uma dúvida que surgiu ao ler o livro dele.
-Oi.
-Oi Beth, que susto.
-Escutei conversa e olhei pela janela a tempo de ver vocês se beijarem.
-Foi só um beijinho de boa noite.
-Está dolorida novamente, ou ele te mordeu onde não dá pra ver.
-Beth, só caminhamos pelo parque.
-Sei? Oh, Professor Mueller, por favor, eu vou me comportar nas suas aulas, só se me punir com a sua régua.
-Beth, pare.
Annabelle ficou vermelha como um tomate, subiu para o quarto das duas, ela podia ter repreendido a amiga mas, estava pensando em Clarence, aquilo a deixou um pouco insegura, como seria se eles ficassem juntos. Iria procurar nela por Cherry? Tinham conversado toda a noite em francês, então hora ou outra ele a chamaria de chérie. Será que isto atrapalharia o relacionamento dos dois? Achava que entendia porque Candice dizia que não poderia ter um relacionamento com alguém que a conheceu como Cherry, porque iria sempre ter a dúvida se o homem queria ela ou queria a prostituta.
Dormiu com aquilo na cabeça, teve um sonho ruim mas ao acordar ela não conseguiu se lembrar, ainda eram cinco horas, mas não conseguiu voltar a dormir, aproveitou para fazer sua higiene e ler o livro de Clarence, releu o capítulo que gerou a dúvida nela e viu que após a explicação dele, ela conseguiu entender bem melhor. Pensou no que ele havia dito, sobre ela não procurar ajuda dos professores, ela sempre pensou que demonstrar sua inteligência e conhecimento pelas notas seria mais eficaz que parecer em dificuldade, mas tentaria aquilo para ver se dava resultado.
Saiu um pouco mais cedo para ir ao museu, passou na cafeteria e

comeu bem, afinal não sabia que horas iria comer novamente, foi lendo todo o tempo de viagem, já tinha feito o trabalho que Clarence solicitara e estava esperando a data de entrega, teria que fazer mais dois trabalhos para as semanas seguintes e então usaria as noites de terça e quinta para isto. Chegou no museu quinze minutos antes do horário marcado, se identificou e ficou sentada em um banco lendo.
-Annabelle?
-Oi, sim.
-James Harris.
-Oh, doutor Harris.
-Jim, por favor.
-Oh, Jim, certo, bom dia.
-Bom dia, chegou cedo.
-Sou um pouco ansiosa, então acabei aproveitando para estudar.
-É o livro de Jack?
-Jack?
-Jack Mueller.
-Oh, o professor Mueller, sim, é dele.
-Gostou?
-Muito, é uma bíblia.
-Bíblia?
-Muito grande.
-Oh, Jack gosta muito de escrever, os professores odiavam corrigir as provas e trabalhos dele, era sempre o último a entregar a prova e parecia um tratado.
-Oh, estudaram juntos?
-Ele não disse?
-Não, ele é muito reservado.
-Oh sim, fizemos doutorado ao mesmo tempo.
-Mas, me parece mais jovem.
-Oh sim, eu fiz doutorado direto, ele havia feito o mestrado primeiro, então realmente sou mais jovem. Está no quinto semestre já?
-Sim.
-Vai fazer pós-graduação?
-Gostaria de ser arqueóloga.
-Oh, é mesmo? Este é o laboratório de limpeza e conservação.
O homem a havia conduzido até uma sala com diversos materiais, ferramentas e peças em processo de limpeza e restauração.
-Pelo seu currículo deve ter passado pela matéria de limpeza e recuperação de amostras.
-Sim.
-Foi bem?
-Acho que sim, mas sempre se pode aprender mais.
Ela tinha tirado um A mas lembrou do que Clarence disse sobre

manifestar necessidade de ajuda.
-Muito bem, vamos ver.
Jim Harris era muito detalhista e meticuloso, para Annabelle aquilo não seria problema, já que ela também era, a peça que seria utilizada para o teste estava bem danificada e suja, segundo o curador, não era uma peça valiosa mas seria um bom desafio, no fim do dia a peça estava limpa e pronta para ser jogada no lixo.
-Oh, bom trabalho, o que achou?
-Tirando que esta peça foi comprada em algum mercadinho daqui de Chicago e foi tratada quimicamente para parecer envelhecida, eu diria que o trabalho foi um bom desafio.
-Oh, acho que minha pegadinha foi descoberta.
-Não foi muito fácil, somente as camadas bem inferiores é que estavam novas, o tratamento foi bem feito.
-Muito bem Annabelle, o que não temos aqui é pressa, então não faça nada sem avaliar bem a situação e se necessário, me consulte, eu tinha imaginado que não concluiria a peça hoje, mas talvez, descobrir que não era valiosa pode ter lhe feito avançar mais rápido.
-Pode ser que esteja certo Jim, irei com mais cautela na próxima vez.
-Ótimo, venha assinar seu contrato, vou mandar a documentação para a direção e eles vão acertar as coisas com a universidade.
-Oh, obrigada.
-Vai ter dever de casa para fazer, tudo bem?
-Dever de casa?
-Sim, acho que na biblioteca da universidade terá estes livros a disposição, se não os encontrar me avise, deverá estudar eles para ajudar na sua técnica de limpeza e conservação.
Disse entregando uma lista de livros, tinha uma letra estilosa e bonita.
-Oh, sim, vou estudá-los.
Annabelle terminou de assinar os papéis.
-Onde tem uma lanchonete por aqui?
-Tem a lanchonete perto do hall, não comeu ainda?
-Não, eu fiquei sem fome por estar envolvida no trabalho, mas agora que acabou, estou faminta.
-Oh, devia ter parado para almoçar.
-Não tem problema, não estava com fome, sério.
-Deixe-me pagar algo então.
-Não precisa Jim, só vou comer um sanduíche, para depois ir para casa.
-Mora onde?
-Em uma república no campus.
-Quer uma carona, eu moro no sul de Chicago.
-Quero passar em uma loja no centro, então não vou diretamente,

por isto vou comer algo.
-Certo, até sábado que vem.
-Tchau.
-Tchau.
Jim era simpático e bonito, devia estar um pouco empolgado de ter ela trabalhando com ele, logo iria sossegar, era normal os homens pensar nela primeiro por causa da aparência, talvez era por isto que ela tinha se interessado por Clarence, ele não pareceu muito ligado na aparência dela desde o começo, e além disto tinha se entregue apenas as sensações que ela lhe transmitia pois não podia ver ela sem os óculos, riu dele, era um bobo, devia ter dito que não estava vendo nada mas, talvez não queria demonstrar suas fraquezas, talvez os dois fossem parecidos nisto.
Notara que o novo chefe havia ficado inflado como um peru quando ela disse que a técnica dele de envelhecimento foi boa e quase enganou ela, parecia que Clarence estava certo sobre aquilo. Pensou no seu professor, e sentiu-se quente, teve que pensar em outra coisa para não ficar molhada, olhou suas mensagens e respondeu as de Candice primeiro, depois da mãe e então das demais pessoas, a mulher estava chateada com ela por ter saído da pensão de Manny, teve que prometer que iria visitar ela no primeiro feriado disponível, depois das provas mensais, a amiga não acreditou quando contou o que tinha acontecido, reencontrar um cliente e ele ser seu professor na faculdade, ainda por cima que estavam se conhecendo e que talvez ficassem juntos, lembrou do que a amiga disse.
-Oh, acho que esta coisa de Julia Roberts deve existir afinal.
Annabelle não duvidava que seria difícil ter algum relacionamento com Clarence, ainda mais por causa das dúvidas e inseguranças dela, talvez ele fosse mais tranquilo com aquilo, então era só coisa dela, mas em alguma hora o caso dos dois ia criar agitação na reitoria e eles teriam que encarar o que viesse.
Ela estava disposta a ir até qualquer extremo para ficar com ele, até desistir do curso. Podia parecer algo idiota mas, quando Clarence disse que tinha estado morto nos últimos anos, ela pensou que também estivera morta, a experiência que teve com os homens enquanto foi Cherry a tinha feito se tornar fria e distante, se um homem bonito como Jim tivesse se oferecido para pagar um lanche para ela antes, ela teria aceitado para poder tirar uma casquinha com ele, talvez um encontro, mas a Annabelle de depois de Cherry não sentia nenhuma atração por homens como aquele, Clarence era o homem mais diferente que ela viu nestes quase dois anos, vulnerável e ainda por cima interessado em dar prazer para ela, mesmo sendo uma prostituta.
Chegou na República e ouviu as novidades, elas iriam dar uma festa em setembro, queriam fazer uma grana para uma festa grande no

natal, então uma festa menor agora iria ajudar, deixar para fazer em outubro iria acumular com os feriados. Ainda mais com todos os homens loucos por causa dos uniformes de mamãe Noel delas do ano passado.
-Nesta festa você vai participar, vamos por uma barraca do beijo novamente pois muitos ficaram decepcionados por você não estar na festa.
-Nem pensar, eu comecei hoje a trabalhar na curadoria do museu de história natural e amanhã tenho que ir para o hospital para auxiliar no cuidado das crianças, vou ajudar no preparo e na limpeza como sempre.
-Pelo menos uns dois ou três beijinhos, vamos ter fila se você participar, conseguimos cinco mil na festa passada sem você estar aqui, se estiver vamos conseguir uns dez.
-Qual é meninas, todas sabem do meu lance com o Clarence, eu não vou beijar outro homem de jeito nenhum.
-Clarence?
-Professor Mueller, Lana.
-Oh Beth, então é verdade mesmo.
-Sim, e eu não vou estragar tudo.
-Vixe, é amor.
-Pode apostar.
Todas riram, talvez convencessem ela a pelo menos aparecer na barraca, mesmo que não beijasse ninguém. Annabelle arrumou seu material para o dia seguinte, foi para o hospital pediátrico do campus e conseguiu novamente levar um pouco de alegria para as crianças, uma menina não pôde participar das brincadeiras por conta de estar acamada, depois de lera a história para todas ela pediu para ir até o quarto da menina e recontou a história só para ela, mostrando os desenhos dos amiguinhos e as mensagens de ânimo que eles tinham escrito e colorido nos versos das folhas, quando chegou novamente a república teve que ir para o quarto chorar, não sentia fome.
-Belly, aconteceu algo?
-Oh, Beth, foi uma das crianças do hospital, acho que ela não vai aguentar até a semana que vem.
-Oh, diz, ela vai?
-Sim, tem só quatro anos, é de cortar o coração.
-Puxa, acho que não dá clima mesmo para participar de uma festa assim, vou falar com as outras para não te encher sobre participar da festa.
-Obrigada, e o seu lance com o Pitty?
-Vai indo, ele é um babaca, acho que vou mandar ele passear, eu pensei muito no que você disse, tem um carinha de geografia que é meio caladão e está sempre na biblioteca, acho que vou puxar papo com ele, vai que ele tem uma rola enorme.

-Beth!
-O quê? Se ele não é bonito, tem que ter uma compensação não é?
-Você me vem com cada uma.
-Pelo menos você riu, vou descer para fofocar mais um pouco.
-Boa noite, acho que vou pegar logo no sono.
-Boa noite.
-*-
Depois da aula de Clarence ela esperou por ele no corredor.
-Acho que não estamos disfarçando muito bem.
-Por que?
-Ficar me esperando depois da aula não ajuda.
-Não estamos fazendo nada escondidos e não tem nada de mais em caminhar juntos, você vai para o primeiro andar e eu vou para o prédio de sociologia.
-Como foi no teste?
-Fui bem, começo no sábado que vem, ainda não sei de quanto será a bolsa, mas qualquer coisa ajuda.
-Quer que eu fale com James?
-Sobre o que?
-Para dar um empurrãozinho para uma bolsa melhor?
-Não Clarence, já me ajudou bastante, aliás, tenho que agradecer a você Jack.
-Oh, James veio com isto é?
-Ele te chamou de Jack Mueller e eu fiquei perdida, por que usou Clarence comigo?
-John é o nome do meu pai, John Mueller, então na nossa família eu sempre fui Clarence, e meu pai John, na faculdade é que começaram com esta coisa de Jack, eu nunca gostei, então acho que por isto pegou, no mestrado eu tive um colega que era da faculdade e o pessoal também começou a me chamar de Jack, um deles conhecia James e contou pra ele enquanto fazíamos doutorado e ele começou com isto lá também.
-Não gosta de John?
-Gosto, mas é o nome do meu pai, então fica estranho pra mim também ser John, ainda mais porque nós falamos Jon, agora Jack, é estranho porque tenho um irmão chamado Jaques.
-Oh, achei que Annabelle era difícil mas, acho que é complicado pra você também.
-Por que acha Annabelle difícil?
-Por causa do filme.
-Filme? Que filme?
-Do filme da boneca com o meu nome.
-Tem um filme com o seu nome?
-Oh, não sabia?
-Não.
Clarence ficou vermelho.

-O que está pensando?
-Nada.
-É um filme de terror ok, não é nada de putaria.
-Oh, não pensei em nada disto.
-Sei, então porque ficou vermelho?
-Por nada.
Desconversou ele. Ela ficou brava, tinham chegado ao primeiro andar.
-Vou indo.
-Tchau.
-Huh!
Saiu deixando Clarence um pouco em dúvida se tinha feito algo errado. Não iria esperar ele na terça mas Clarence fez sinal para ela esperar.
-Agora quer que eu espere?
-Oh, desculpe. Quer um café gelado?
-Está me subornando?
-Oferta de paz.
Annabelle riu.
-Assisti um filme chamado Annabelle, é um pouco assustador, mas não muito.
-Oh, vai começar com isto também.
-Já assistiu?
-Claro que não.
-Devia assistir, tem algumas coisas interessantes.
-Nem vem, não vou assistir um filme que tem o meu nome, ainda mais de uma boneca amaldiçoada.
-Não sei se é amaldiçoada.
-Como assim?
-Tem que assistir pra ver se tira as mesmas conclusões que eu.
-Me dê seu número de telefone.
-Meu número?
-Sim, se eu precisar te ligar.
-Mas Annabelle.
-Clarence, se vamos namorar, temos que ter o número um do outro.
-Namorar?
-Acho que é isto que estamos tentando fazer.
-Oh, eu, bem, não sei o que estamos fazendo.
-Conversamos, saímos e comemos juntos, e vamos sair novamente na sexta-feira.
-Vamos?
-Claro, desta vez vamos no centro, tem uns barezinhos no Village que são legais.
-Sexta agora?
-Tem outro encontro marcado?
-Oh, não, ia preparar a prova do primeiro semestre.

-Vai terminar que horas?
-Acho que umas dez.
-Consegue me pegar as dez e meia?
-Acho que sim.
-Vou esperar na república as dez e meia então mas, me dê seu número para eu te ligar, para não se atrasar.
-Está bem.
Estavam chegando no café e pediram suas bebidas, sentaram e ficaram conversando sob o olhar de várias pessoas, depois que terminaram foram para suas aulas, na quarta almoçaram juntos, na quinta não se viram por que Clarence estava muito atarefado com seus alunos e queria receber o máximo deles para ajudar com suas dúvidas, Annabelle aproveitou o dia para fazer algo parecido, visitou quase todos os professores em busca de ajuda, alguns ficaram surpresos com sua visita e ficaram felizes em ajudá-la. Aquilo deu resultado, viu que tinha a atenção dos professores que teve aula na sexta, inclusive a atenção de Clarence.
No fim da aula ela esperou ele.
-Não esqueceu de hoje?
-Não, já comecei a preparar a prova e acho que termino antes das nove.
-Quanto mais cedo melhor, recebeu minha mensagem?
-Recebi e salvei o número.
-Se for chegar cedo, me ligue para avisar, para eu me arrumar.
-Não sei o que vestir.
-Vista-se como sempre.
-Vou me achar ridículo, da outra vez você estava linda e eu parecia um professor.
-Bem, você é professor Clarence.
Chegaram a sala do térreo.
-Coloque uma calça jeans, uma camisa e um blazer.
-Oh, acho que tenho jeans.
-Vou de jeans também e blusa de lã, então não terá problema.
-Está bem.
Ela correu para a próxima aula dela, Clarence ficou olhando ela correr para longe dele, ficou triste, logo o sinal tocou e ele entrou na sala.
Annabelle estava nervosa, quando o relógio deu as nove ela começou a se agitar.
-Eia Belly, o que está acontecendo?
-Nada, Clarence ainda não ligou para eu me arrumar.
-Vão sair?
-Sim, vamos no Village.
-Oh, um encontro.
-Mais ou menos, vai ser um tour, vou apresentar o lugar para ele.
-Será que ele vai gostar?

-Não sei, tem dois barezinhos que parecem ser a cara dele.
O telefone tocou e Annabelle atendeu.
-Oi, oi, sim, vou me arrumar.
-Oh, está ansiosa mesmo.
-Estou, muito.
-Sente-se agora, já está arrumada, então precisa relaxar um pouco.
A jovem sentou-se, as outras colegas de república riram, ela não parecia tão ansiosa quando ia visitar o professor, devia ser porque já era algo resolvido mas, agora eles estavam meio que rompidos então talvez por isto da ansiedade. Depois de quinze minutos o telefone tocou, ela olhou pela janela e ele estava de pé na escada, acenou para ele.
-Oh, Beth, estou indo.
-Juízo vocês dois, não faça nada com ele que uma prostituta não faria.
Annabelle parou olhando para Beth.
-Estou brincando, seja você mesma, se rolar algo deixa rolar.
-Ah, tá.
Annabelle temeu pelo comentário mas, era só uma coincidência, Beth falava putarias o tempo todo mas aquilo a deixou um pouco insegura, Clarence estava bonito, jeans e aquele blazer deixaram ele vários anos mais jovem, os ombros estavam retos, ele olhava para ela com olhos brilhantes, e sorriso largo.
-Está linda novamente.
-Você também.
Desceu os degraus e pegou ele pelo braço, beijou sua bochecha deixando ele vermelho e olhando temeroso para todos os lados, não percebeu que quase todas as janelas da república estavam ocupadas por caras bisbilhoteiras das colegas de Annabelle. Caminharam conversando sobre o friozinho que estava fazendo aquela noite, podia ser que as primeiras neves caíssem antes do fim do outono se continuassem assim. Pegaram o metrô e logo chegaram ao bairro das melhores casas noturnas de Chicago. Annabelle o levou para um bar pequeno que lembrava um café parisiense, músicas francesas dos anos noventa tocavam, o ambiente era agradável e tranquilo, o lugar não era muito movimentado então Clarence se sentiu confortável.
-Annabelle, este lugar é muito bom.
-Eu descobri ele pela internet quando vim para cá, tem um outro lugar mas é mais agitado um pouco, então pensei da gente vir aqui primeiro.
-Vai querer o quê?
-Uma cerveja escura.
O garçom já havia vindo.
-Duas cervejas escuras. Quer comer algo?
-Depois.

-Só, por enquanto.
-Pensou que eu ia te levar para uma danceteria?
-Pensei nisto.
-Não iria querer, não é?
-Eu iria pra te agradar.
-Não gosta de dançar?
-Não.
-Oh, não gosta ou não sabe?
-Sei, só que não gosto.
-Que estranho.
-Eu já fui casado, sabia?
-Oh, já foi casado?
-Sim, nos divorciamos durante o meu doutorado a pouco mais de três anos.
-Oh, por quê?
-Eu não tinha tempo pra ela, dava aulas avulsas na faculdade, em um colégio e estudava para o Phd, ela não aguentou e me deixou.
-Oh, tinham filhos?
-Não, não estávamos tentando. Foi melhor assim, ela me deixou para não ter que me trair, eu acho.
-Por isto não gosta de dançar?
-Em parte, eu nunca fui muito ligado em dançar, era Lauren que gostava de dança de salão, então íamos a casas de Jazz e Blues, as vezes alguma outra quase todos os fins de semana, depois que comecei o doutorado não pude mais sair e aquilo acabou com nossa relação.
-Desculpe Clarence, ainda gosta dela?
-Oh não, isto já está resolvido, é difícil não pensar em quem se viveu quase dez anos juntos mas não tenho vontade de reviver aquilo, fomos felizes mas acho que não tínhamos aquela coisa de paixão sabe.
-Não entendo.
-Não sei explicar, nos conhecemos na faculdade e ela sempre foi mais parada, era bom, porque eu não era muito de agito, a única coisa que mexia com ela era dançar e então dançávamos muito, tirando isto tínhamos uma relação, não sei como dizer, insonsa?
-Ela não era boa de cama?
-Não sei dizer, acho que o que acontecia era que não tínhamos uma boa química na cama.
-Ela era frígida?
-Não acho que fosse o caso, mas não lembro dela ter se interessado em ter prazer, mesmo que dando estímulos.
-Ela já era assim antes de casarem?
-Sim, não mudou muito, eu pensei que ela ficaria mais solta comigo depois do casamento mas não foi o que aconteceu, acho que era algo dela mesmo, ela não voltou a casar.

-Ainda se falam?
-Só mando flores no aniversário dela e um cartão no natal.
-Talvez ela espere que volte pra ela.
-Acho que ela tem namorado, deve sair para dançar, mas não tínhamos nada em comum.
-Que estranho, eu te achei quente, tão quente que me deixou surpresa, tinha tomado alguma coisa?
-Não, claro que não. Para ser sincero, eu estava com medo de falhar, afinal faziam mais de dois anos que eu não ficava com ninguém e mesmo com Lauren nós não tínhamos muita atividade então pensei que poderia não conseguir mais, sabe.
-Acho difícil de acreditar, mas alguma hora vamos testar isto.
-Oh, e você, teve alguém especial?
-Bem, eu era líder de torcida no colégio então tive namorados, mas só um foi sério.
-Chegaram a pensar em casar?
-Oh, não, ele jogava como atacante, era um ótimo corredor, só que não ia ser profissional, acho que nem foi pra faculdade.
-Não achou ninguém na faculdade?
-No primeiro semestre eu comecei na pensão, então eu não procurei ninguém.
-Oh, sei o motivo que te levou a isto mas não o como.
-Foi uma série de coisas, eu entrei para a república, sempre gostei de ser líder de torcida e mexer com os rapazes, apesar de não me entregar, não era uma santinha mas não era festeira, saí com muitos rapazes mas só dormi com o Mark, o jogador, na república comecei a sair com executivos mas apenas para acompanhar, eles queriam uma jovem bonita e culta para acompanhar eles em festas e jantares, ainda hoje as meninas fazem isto, temos barracas de beijos nas festas, algumas mais safadas brincam de beber tequila na testa dos rapazes e camisa molhada.
-Beber tequila na testa?
-Alguma hora eu te mostro, é só uma brincadeira boba, um dia eu estava com problemas por causa de umas contas e um dos executivos queria mais que uma acompanhante, ele começou a me tentar com dinheiro e eu estava precisando muito, acabei cedendo, foi um erro, fiquei mal depois daquilo, estava muito arrependida, podia ter ficado com ele por ter me interessado, era bonito, engraçado, mas o dinheiro foi o que me atraiu, depois de pensar muito percebi que podia fazer aquilo, teria que sacrificar meu orgulho e amor-próprio mas, eu tenho uma dívida muito grande no crédito acadêmico, não sei se vou conseguir fazer pós-graduação, se pudesse pelo menos fazer mestrado, seria ótimo, mas não sei se vai dar.
-Mas e agora que parou, como vai fazer?
-Ainda não sei, mas ficar com você mudou algo em mim, a medida

que eu ia ficando mais experiente algo se apagou em mim, eu não via mais os homens como antes, não consigo mais conversar com um deles sem pensar que só o que ele quer de mim é o meu corpo.
-Pensa o mesmo de mim?
-Oh, bem, eu me sinto insegura sobre isto, apesar de acreditar que você é diferente por algum motivo.
Clarence sorriu e ela sorriu também, parecia que os dois tinham seus problemas e pareceu que eram o que o outro precisava, beberam e conversaram por um tempo, Clarence era um pouco fraco para bebida, então passou a beber refrigerante depois do terceiro copo.
-Acha que vai conseguir ir trabalhar amanhã?
-É claro, mais um copo e eu passo para o refrigerante também, só que temos que ir dançar um pouco ainda hoje.
-Oh Annabelle, por favor, não.
-Vamos sim, quero ver o que sabe fazer.
Ela o levou para a casa de dança, tinha músicas dançantes de ritmos variados. Ele a guiou e dançaram até a meia noite, estavam suados, a música alta não deixava eles conversar, então só podiam se aproveitar um do outro, veio uma música lenta e Annabelle se colou ao corpo de Clarence, ela recostou a cabeça no ombro dele e ficou ali aproveitando o movimento até que sentiu ele roçar nela.
Estava excitado porque ela estava muito junta a ele, os dois foram encurtando os passos de modo que estavam quase parados, ela o abraçava por baixo dos braços e roçava o nariz no pescoço e orelha dele, Clarence a segurava pouco abaixo da cintura e guiava os movimentos dela, a perna direita dela estava entre as dele e a direita dele estava entre as dela, podia sentir o volume dele sob a calça, quando a música terminou veio uma mais agitada mas os dois continuaram dançando aquela música particular, haviam passado a se beijar antes da música acabar e continuaram brincando com a boca um do outro.
Annabelle levou ele da pista de dança para um canto e sentou ele numa cadeira, sentou de frente para ele no seu colo e ficaram se beijando e se amassando, pararam olhando um para o outro, ambos sabiam o que queriam mas Clarence foi o primeiro a voltar para a realidade.
-Precisa descansar para amanhã trabalhar.
-Podemos ir para algum outro lugar.
-Annabelle, até aqui ainda podemos ir sem complicações, além daqui seria um caminho sem volta.
-Eu não me importo.
-Mas eu sim, se for paciente vamos ver se é isto mesmo que você quer.
-Clarence, eu sei o que eu quero.
-Mas eu não sei se é isto que eu quero.

Aquilo a fez ficar séria.
-Como assim?
-Estamos nos conhecendo ainda, nosso relacionamento é confuso, começamos do lado contrário, tivemos intimidades sem antes haver qualquer sentimento, não fica difícil pra você entender o que sentimos?
-Acha que é só sexo?
-Diga o que sente.
-Sinto desejo, paixão, saudade quando estamos longe.
-Sente amor?
-Sim.
-Consegue separar o amor do desejo?
-Não sei, estava excitada desde nossa última vez juntos então não consigo parar de sentir isto quando estamos juntos, ainda mais agora que dançamos, nem este seu papo idiota conseguiu me apagar.
-Se dormirmos juntos e você descobrir que não era o que queria?
-Não sei, teremos de descobrir, venha.
-Annabelle, não.
-Venha, não vai me fazer mudar de ideia.
Saíram da danceteria e foram para um hotelzinho limpo, pegaram um quarto e subiram, Clarence estava desapontado consigo mesmo, não conseguira afastar Annabelle e nem conseguira diminuir sua própria excitação.
-Sonhei com você uma vez, na primeira semana de aula.
-Comigo?
-Sim, já sonhou comigo?
-Já.
-Como foi o sonho?
-Fico envergonhado de pensar.
-Oh, conte.
Ela deixou a bolsa ao lado da cama e empurrou ele para deitar, ele caiu sobre as cobertas e ela subiu sobre ele ficando de joelhos sobre a cama.
-Annabelle, não me faça contar isto.
-Anda Clarence, depois eu conto o meu sonho.
-Sonhei que estava dando aula e você estava na sala, você começou a fazer coisas e chamou minha atenção, eu tentava dar aula mas não podia resistir a olhar para você, então...
-Fazendo coisas? Que coisas?
-Bem você estava de saia, tirou a calcinha e jogou em mim.
-E?
-E sabe? Começou a se tocar.
-Oh, gosta de ver as mulheres se tocando.
-Oh Annabelle, não faça isto comigo.
A jovem riu, passou as mãos pelo peito de Clarence e parou no cinto

dele, desafivelou ele e desabotoou a calça.
-Continue.
-Por favor.
Abriu o zíper da calça e abaixou ela um pouco, só o suficiente para ver o volume dele excitado, preso sob a cueca, pulsando para se libertar.
-Eu estava me tocando, abri as pernas para você ver?
-Oh, sim, eu não conseguia me concentrar na matéria.
-Estava excitado?
-Sim, muito.
-O que fez?
-Eu desci do palco e fui até onde estava.
-O que mais?
-Eu ia repreender você por atrapalhar a aula, mas você me fez ajoelhar e...
-Oh, eu fiz você fazer isto?
-Bem, acho que eu queria muito fazer também e os outros alunos nos cercaram olhando eu, você sabe.
-Você o quê?
-Oh Annabelle, eu chupar você toda como se fosse uma fruta madura, doce e suculenta.
-Oh Clarence.
Ela caiu sobre ele e se pôs a beijar ele de modo selvagem, o homem tinha se aguentado até ali, agora era só desejo, arrancaram as roupas um do outro como se estivesse em uma luta, jogavam as roupas pelo quarto até que ficaram só com as roupas íntimas, ele a pegou e virou-os deixando ela por baixo, mordeu o pescoço dela e desceu lambendo ela até chegar no sutiã. Envolveu os seios dela com as mãos e apertou suavemente, subiu ele e começou a morder aqueles mamilos maravilhosos rosados e duros dela, a medida que mordia, lambia e chupava-os, ele desafivelou o sutiã e jogou ele para trás, as mãos dela iam dos cabelos dela para os dele, arranhava as costas dele a ponto de deixar vergões na pele, quando ela percebeu estava sem calcinha, e ele já estava brincando com seu umbigo, moveu as pernas e não sentiu a calcinha, ele tinha tirado sem que ela percebesse novamente, desceu e aquilo pareceu um pouco com o sonho dela.
-Clar... Clarence, eu sonhei que você estava dando aula.
-Hum!
Ele estava com a boca nela e mordia e lambia ela, Annabelle gemeu alto.
-Eu entreguei a prova para você corrigir mas... Oh, assim, isso, oh... Você me chamou e mostrou a prova, estava cheia de putarias que eu escrevi para você.
-Oh, Humm! Que mais?
-Oh...

Ela não conseguiu falar por algum tempo, ele estava fazendo algo que não tinha feito no sonho, lambia ela desde o ânus até o clitóris, aquilo era muito bom, fazia ela se retorcer elevando o quadril da cama e forçando-se contra a boca dele.
-Oh, Clarence, você derrubou suas coisas da mesa e me deitou na mesa, tirou minhas lingeries e oh...
Ela teve um orgasmo na boca dele que não parou, nem quando ela puxou os cabelos dele com força quase arrancando, a loucura do prazer a estava enlouquecendo, pegou um travesseiro e cobriu o rosto e gritou abafado.
-Aauumm, Clareeennceee.
Tentou afastar ele dela mas ele não parava, apenas foi diminuindo a intensidade para que aquilo continuasse. Quando ela conseguiu abrir os olhos ele estava apenas mantendo ela ligada com movimentos delicados, olhou para ele que assoprou no clitóris dela um sopro gélido que a fez se arrepiar toda e tremer convulsivamente.
-Oh, seu canalha.
-Foi bom.
-Agora é a minha vez.
-Oh, espere, acho que...
-Vai se arrepender de ter me feito gritar.
-Oh, Annabelle, acho que...
Ela o puxou e fez deitar.
-O seu sonho acabou com você me chupando?
-Não você me fez ficar de pé e foi a sua vez.
-Eu chupei você?
-Sim, mas não seria a primeira vez. Bem acho que foi por causa daquela vez então, eu tive uma versão mais longa e mais sofredora.
-Oh, sofredora?
Ela já estava ao lado do sexo dele brincando com ele que estava todo lambuzado por ter se melado todo enquanto a chupava, as pernas dela também estavam lambuzadas de tanto que ele a lambera.
-Não vai por uma camisinha?
-Bem, vamos deixar isto para depois, agora quero saber o seu gosto.
-Oh, deus, vai me fazer sofrer mesmo não é?
-Pode contar que sim.
Ela foi realmente má com ele, depois de sorvê-lo pela segunda vez, ele estava ofegante e não pode mais manter a ereção, nem por isto ela parou, logo ele teve uma ereção rápida e teve o terceiro orgasmo na boca dela voltando a amolecer.
-Oh Anne, não, por favor, pare, está ficando doloroso e não consigo mais suportar, vou ter câimbras.
-O que está doendo?
-Minhas coxas, meu abdome e ele.

-Oh, foi como no sonho?
-Não, foi pior, oh, não vou conseguir me mexer.
-Foi bom?
-Oh, por tudo que é sagrado, eu não sabia que podia ter um orgasmo com ele amolecido.
-Nem eu sabia que isto era possível.
-Oh, por favor deite aqui do meu lado, não posso fazer nada por um tempo.
-Acho que eu exagerei um pouco.
-Um pouco? Pensei que eu fosse morrer.
-Acho que sabe o que estava fazendo comigo.
-Não sei, mas oh como dói.
Ela riu e ele mesmo fazendo cara de dor, riu também, ficaram ali rindo para o outro por um tempo.
-Me chamou de Anne.
-Oh, Adoro seu nome, Annabelle, mas é difícil de dizer em meio aos suspiros e saiu só Anne.
-Minhas amigas me chamam de Belly.
-Oh, Belly também é fácil, mas acho que Anne será só nosso.
-E eu vou ter que chamar Clarence, também quero um apelido fácil pra você.
-O que tem em mente?
-Clancy ainda é grande, acho que Clay. Tem algum apelido?
-Não, além de Jack, nenhum.
-Jack, não sei, você não tem cara de Jack, é mais fofo, além de muito gostoso.
-Oh, me acha gostoso?
-Na cama é muito, também quando fica com jeito de coelho assustado, da vontade de morder você.
-Oh, não sabia.
-Ren, isto Ren, na cama você vai ser meu Ren.
-Ren? Que estranho.
-Eu que sei, se eu gosto é o que importa.
-Está bem Anne.
Annabelle riu, a mãe acharia graça, Anne “La Belle”, ficaram deitados juntos e o sono veio antes deles se recuperarem da experiência que tinham tido juntos, dormira acordando perto das cinco, ainda estavam abraçados como estiveram ao pegar no sono, nem se moveram, estavam lambuzados e olharam um para o outro, Clarence estava avermelhado de vergonha mas estava feliz e Annabelle estava feliz e um pouco insegura.
-Acho que agora não tem mais volta.
-Oh, eu não ia deixar você escapar facilmente.
-Tem certeza que quer continuar com isto?
-E você?
-Não quero te influenciar, responda primeiro.

-Acho que nunca mais na minha vida quero ver a sua cara novamente.
-Oh, Anne, é sério? Pensei que...
-É um bobo, acho que quer ficar comigo então?
-Está bem, sim, estou morrendo de vergonha mas acho que não posso resistir a isto.
-Resistir ao que?
-Você oras.
-Eu ou a Cherry?
-Oh, você, nem lembrava mais da Cherry.
-Hã? Como assim?
-O que eu sabia da Cherry? Era bonita, gostava de sexo, falava francês e gostava de música romântica, só isto, ela tocou em algo em mim que eu já havia esquecido, tinha procurado amor, claro, mas encontrei paixão, fogo, só que aquilo não era real, preferia ter aquilo a ficar sozinho novamente.
Annabelle ouvia com angústia, talvez ele estivesse dizendo que não queria ela e sim a sua contraparte.
-Mas, aí eu vi a mulher por trás da Cherry, no final da nossa segunda vez, enquanto tomávamos banho, vi uma pequena cicatriz no seu joelho, devia ter caído da bicicleta, aquilo me mostrou que por trás da Cherry havia uma mulher real, que teria dias ruins, podia ser chata ou geniosa, podia mesmo ser mesquinha, só que eu precisava da Cherry porque sou o que sou, quando fiquei gripado não me importei em não ter ido, claro que não queria que adoecesse por pegar uma gripe de mim, mas também porque eu senti preocupação.
-Preocupação?
-Sim, o que pensaria de mim espirrando ou tendo coriza, já não sou grande coisa e aparecer doente, nem pensar, quando melhorei esperei a oportunidade e fui ver novamente você, vi que ficou chateada ao me ver, pensei no começo que fosse porque eu não tinha sido agradável, não me importei, mas vi que me questionou por não ter vindo antes, aquilo me animou, talvez estivesse ansiosa para me ver, podia ser bobagem minha, ou uma fantasia que você estivesse me dando mas foi bom.
Clarence estava com os olhos molhados, Annabelle abraçou a cabeça dele puxando-o para seu peito.
-Quando começamos e eu pude ver os seus olhos enquanto fazíamos amor, eu percebi que havia algo neles, algo que eu vi umas poucas vezes na minha vida, vi desejo, aquilo me surpreendeu e quando me deu prazer e depois deitou sobre mim, eu não podia deixar de olhar para seus olhos o tempo todo, Annabelle, eu senti desejo por Cherry, mas eu amei a mulher por trás dela.
Annabelle estava chorando.
-Quando saí de trás do banner e vi você, meu coração pareceu que

ia parar, não por medo, vergonha ou outra coisa ruim, estava surpreso é claro mas, era como se meus desejos mais secretos tivessem se realizado, quando me mandou embora eu senti que nunca mais ia poder ficar com uma mulher novamente na minha vida, eu queria aqueles olhos com aquele desejo voltados para mim, poderia encontrar um corpo, até uma companhia, mas não aquele olhar, apesar do seu pânico, eu ainda vi um pouco daquele desejo enquanto juntávamos os livros.
Ela já estava sobre ele na cama novamente, ambos choravam, Clarence tinha uma bela ereção, ainda não estava pulsante mas estava rígida, ela pegou uma camisinha e colocou nele, enquanto falava ela o recebeu lentamente dentro dela, estava molhada mas era como no sonho, ele era grande e ela estava pequena por não ter tido atividade, então foi doloroso e prazeroso, mesmo com o lubrificante.
-Oh, Anne, ver você olhando para mim durante as aulas era como uma tortura, então eu sonhei e quase perdi o juízo, se tivesse me agarrado dentro da sala de aula eu teria feito o que você quisesse e que tudo mais fosse para o inferno, minha carreira, emprego, tudo, desde que eu pudesse ter você olhando pra mim daquele jeito pra sempre.
-Oh Ren, eu te amo.
-Também te amo Anne.
Se moviam lentamente com suas bocas coladas, estavam com fome de alimento por não haverem comido nada na noite anterior e terem se desgastado tanto ao chegarem no hotel, mas estavam muito mais famintos de amor, mantiveram os movimentos lentos e profundos, ele se derramou dentro dela mas não parou, quando ela conseguiu ter prazer ele aumentou um pouco o ritmo aumentando a aflição dela mas logo diminuiu pois teve seu segundo orgasmo.
-Anne, ma chérie, je crois que je meurs de faim.
Ela ouviu ele a chamar de chérie, mas antes estava Anne, ela suspirou aliviada, apesar de ainda ter insegurança sobre isto, já sentia que não era tanta como antes.
-Vamos tomar um banho e vamos procurar uma cafeteria, logo eu tenho que ir trabalhar.
-Vai ficar tudo bem?
-Oh, vou passar o dia como uma zumbi mas pelo menos vou trabalhar sentada e desta vez não fizemos anal, então não vou ficar tão dolorida.
-Ficou dolorida?
-E como, você é grande, sabia?
-Não é pra tanto.
-Na próxima vou trazer um consolo do seu tamanho e vamos brincar de inversão.
-Inversão?

-Você vai ser a minha vadia.
-Oh, Anne, isto não, por favor.
-Então não fique de gracinhas sobre você ser grande e eu ficar dorida.
-Está doendo agora?
-Um pouco.
-Puxa, desculpe.
-Pare seu bobo, com o tempo eu vou me acostumar a você e acho que vou sentir um pouco de falta dessa dorzinha, é gostosa e incômoda ao mesmo tempo.
-Oh.
Tomaram banho juntos e desta vez ela brincou com ele fazendo ele ter um orgasmo na boca dela novamente. Desceram e encerraram a conta, levou ela até a república e deixou a jovem entrando em casa, ele ficou olhando para o prédio, segunda teria que ir até a reitoria, precisava se responsabilizar pelo que tinha feito, não poderia mais dar aula para Annabelle, talvez ela não gostasse do que ele iria fazer, mas era o certo a fazer.
Annabelle subiu as escadas em silêncio e abriu a porta do quarto, empurrou ela que pareceu mais pesada e então houve um barulho de coisas caindo que pode ser ouvido até na rua por Clarence que já tinha se afastado, ela terminou de abrir a porta e viu Beth sentando na cama.
-Beth?
-Peguei você.
As outras abriram as portas dos quartos e vieram ver a ratoeira com sua presa, riram da cara de Annabelle que estava vermelha de vergonha.
-Por que isto Beth?
-Eu queria saber que horas ia chegar, por deus, é de manhã, veio da casa dele?
-Oh vocês, vão todas dormir, saiam daqui, eu tenho que trocar de roupas para ir trabalhar.
Ela ouviu muitas gozações sobre a travessura que tinha feito com o professor, Beth logo voltou a dormir e Annabelle terminou de se trocar, viu a cicatriz no joelho, não foi um tombo de bicicleta, foi de patins, teria tempo para contar aquela história para Clarence, Ren, talvez virasse Renny com o tempo, pegou seus livros e foi para o trabalho de sábado, estava ganhando mensalmente o que recebia antes em dois sábados, assim que visse de quanto seria a bolsa, talvez ela conseguisse amenizar o estrago nas suas dívidas.
Chegou na república morrendo de cansada, só tomou um banho e dormiu, no domingo chegou ao hospital.
-Oi Tânia.
-Oi Annabelle, Sammy nos deixou na quinta.
-Oh.

Ela chorou.
-Precisa se acostumar, nem todas as crianças vão sobreviver, por isto vocês que trabalham com elas são tão importantes.
-Me sinto uma inútil por não poder fazer nada.
-Acho que deve ter uma pontinha do que eu sinto.
-Oh Michelle.
A jovem abraçou a médica e a mulher a consolou.
-Foi sua primeira, mas lembre, Sammy se foi, mas as outras crianças ainda estão aqui e precisam de você.
-Sim.
Apesar de um ambiente triste, as outras crianças até se divertiram com a história. Na saída Annabelle procurou a Doutora Price.
-Doutora?
-Sim, entre. Annabelle, tudo bem?
-Oh, sim, estou triste por Sammy mas não foi por isto que vim.
-O que foi então?
-Este é o desenho que Samantha coloriu na primeira roda de história e este é o que ela coloriu no domingo passado, acho que talvez os pais fossem querer ficar com eles.
-Oh Annabelle, que ideia maravilhosa, eles vão fazer o acompanhamento comigo para superar a perda e isto será um tesouro inestimável na cura deles.
-Cura deles?
-Sim, quando se perde um filho é como se um pedaço da pessoa fosse arrancado, então ela precisa se curar, ter estes desenhos será um benefício inesperado do trabalho que está fazendo, tem certeza que está na matéria certa?
-Por que diz isto?
-Você poderia trabalhar com crianças, ou como enfermeira.
-Minha mãe é enfermeira em Springfield, Missouri.
-Pensei que fosse da Louisiana.
-Oh, sim, mas nos mudamos para lá.
-Então é filha de uma enfermeira, por isto é tão sensível a dor dos outros. Tem tempo para ler alguns livros?
-Estou um pouco atarefada por causa dos trabalhos e das provas mas acho que posso ler mais um.
-Pegue este e leia ele, faça alguns apontamentos sobre os objetivos que tem em mente sobre o que está fazendo com as crianças e depois me passe.
-É um trabalho científico?
-Vou incluir o que está fazendo como um experimento, vai levar uns seis meses ou um ano para reunirmos material mas depois poderemos publicar em parceria.
-Oh, mas eu não sou de psicologia ou saúde.
-Mas pode pegar uma matéria ou duas no semestre que vem para engrossar seu currículo, estudaria com dois amigos meus e eles se

interessariam muito no que está fazendo.
-Oh, obrigada, vou precisar pensar a respeito.
-Vai ter até o fim do semestre.
-Obrigada novamente.
-Sem problema.
Annabelle não tinha feito aquilo para ter reconhecimento, apenas pensara no que os pais de Sammy sentiriam ao receber os desenhos, nunca tinha pensado na área de saúde pois a mãe nunca a incentivara a fazer enfermagem ou medicina, ela sempre gostara de ler livros, então seria literatura ou história, mas literatura pareceu chata e ela sempre tivera uma quedinha por Harrison Ford, especialmente aquele jeito inconstante dele misturando humor, valentia, conhecimento e charme.
Parou no meio do corredor, achou que Clarence era mais parecido a Indiana Jones que ela pensava. Talvez não pela valentia, e o charme era por ser tímido, mas ainda assim tinha certeza que se ele colocasse uma jaqueta de couro e usasse um chapéu com chicote no cinto ele ficaria muito sexy. Apesar do pensamento divertido ela logo voltou a ficar triste por Sammy.
-*-
-Oi Clarence, como foi o sábado?
O homem ficou vermelho como um tomate.
-Annabelle, não diga coisas assim do nada, dormi quase todo o dia e você?
-Só não caí da cadeira porque estava concentrada no trabalho, dei graças quando cheguei em casa.
-Estava triste durante a aula, me deixou preocupado, o que houve?
-A Sammy morreu.
-Oh, que pena, ainda bem que ela teve tempo de conhecer você.
-Como assim?
-Aposto que você levou um pouco de alegria a ela com sua história.
-Acha?
-Acho que sim.
Estavam terminando de descer as escadas, haviam vários alunos ao redor deles.
-Preciso de um abraço Clarence.
Ela começou a chorar e ele nem exitou, abraçou ela no meio do movimento, alguns pararam por instantes e olharam o professor e a aluna abraçados enquanto ela chorava, logo apressavam o passo e davam privacidade para os dois.
Ficou ali consolando ela até que o sinal soou, avisando que estavam atrasados, estavam sozinhos e Annabelle beijou ele suavemente e se apressou em descer na frente, Clarence ficou sério, hoje resolveria aquilo.

-*-

Annabelle chegou na república e se pôs a lavar as suas roupas, viu a calcinha que tinha usado na sexta feira, era a mais sexy que ela tinha, só que não chegava nem perto da que usava na pensão, pensou se não devia comprar uma ou duas um pouco mais provocantes mas, achou que ainda não era hora para aquilo, pensar em Clarence fazia ela ficar molhada, abriu o livro de restauração de artesanato antigo e se pôs a ler para não pensar em seu professor, assim que as roupas secaram ela voltou ao quarto, Beth estava com a cara enterrada no celular.
-Falando com Pitty?
-Não, mandei ele plantar batata.
-Oh, vai ficar sozinha?
-Não.
A amiga mostrou uma foto de um pênis.
-Que é isso?
-Este é o Bertie, ele estuda matemática, é todo certinho, usa óculos fundo de garrafa mas é um tarado.
-O rapaz da biblioteca?
-Sim, pensei que era geografia mas ele estava pesquisando estatística, está no sétimo semestre e já está acertando para fazer o mestrado aqui com bolsa, assim não vai pra longe depois e eu vou estar namorando um professor assistente.
-Oh, mas como assim namorando?
-Eu conversei com ele e apostei que ele era pequeno e por isto ficava escondido na biblioteca, ele ficou furioso e disse que se ele fosse pequeno ele faria qualquer mico que eu quisesse mas se ele fosse grande eu teria que dormir com ele.
-E agora?
-Não me espere esta noite.
Ela pegou uma bolsa e saiu para ir ao dormitório do estudante de matemática. Beth sempre fora bem resolvida com esta questão de sexo, difícil a festa que ela não terminava a noite com alguém, Pitty era o último namorado e tinha tido o azar de deixar ela participar da barraca do beijo, ele também participou e teve que beijar Lana que se passou um pouco para provocar Beth mas ela se vingou e ficou a noite toda beijando os rapazes que voltavam, Pitty não aprendeu a lição e provocou Beth com a garota e depois daquilo eles ficaram de briguinhas, até que a jovem prestou atenção ao conselho de Annabelle, esperava que esse Bertie não decepcione Beth. Riu e se pôs a dobrar as roupas. Estava levantando e viu que Beth ainda não tinha voltado, devia ter dormido no dormitório do nerd, quando terminou de se arrumar para ir para a aula Beth entrou apressada.
-Oh está aqui ainda, oh Belly, estava certa, um nerd pode ser um sonho mesmo que não seja bonito.

-Oh, foi tão bom assim?
-Bem, ele ainda tem muito a aprender mas eu vou ensinar, o mais importante é que ele tem umas mãos enormes.
-Mãos?
-Oh, ele fez uma massagem antes de começarmos e eu pirei, vou ter que tomar pílulas porque não consegui esperar para colocar a camisinha.
-Uau, acho melhor não deixar passar muito tempo.
-Vou comprar antes de ir pra sala de aula.
Deixou a amiga indo para o banho e se perguntou se Clarence sabia fazer massagem, não custava perguntar não é?

-*-

Depois da aula eles desceram para a cafeteria e conversaram sobre coisas triviais, Annabelle sentiu um pouco de tristeza em Clarence, podia ser cansaço, afinal eles receberia os trabalhos esta semana e estava preparando os testes de semana que vem, provavelmente não teria tempo para sair.
-Vamos onde na sexta?
-Não sei, você é a guia.
-Queria que tivesse alguma coisa cultural para a gente ir.
-Vai ter uma mostra de paisagismo no centro.
-Sério?
-Sim, ouvi o pessoal comentando.
Annabelle pesquisou na internet e achou.
-Oh, fecha as nove.
-Se sairmos daqui depois da aula acho que podemos aproveitar bastante até fechar.
-Mas e as provas?
-Vou fazer no sábado e corrijo os trabalhos depois que voltarmos.
-Mas eu gostaria que não voltássemos tão cedo.
-Desculpe, depois das provas vamos ter mais tempo.
-Vai ser sempre assim?
-Pelo menos nas duas semanas em que houver provas e trabalhos.
-Sabe fazer massagem?
-Oh, acho que não, por quê?
-Só pra saber, vai ter que fazer alguma coisa para compensar.
-Vou pensar em algo.
-Quero muito beijar você.
-Eu também.
Ficaram se olhando até o final do intervalo e cada um seguiu para suas aulas.

-*-

Depois da aula Clarence foi direto ao seu supervisor do curso de História. A secretária o anunciou e ele entrou.
-Oi Jack, tudo bem?
-Oi Josh, não está tudo bem, houve um problema e eu preciso relatar antes que uma aluna seja prejudicada.
-Oh, não me assuste.
-Josh, eu não sou um homem cafajeste ou algo do tipo, sabe que desde Lauren eu estive sozinho e até procurei alguém mas não sou grande coisa e os anos casado me deixaram bem enferrujado, só que fiz uma tolice pra massagear o meu ego, frequentei um certo lugar em Detroit e conheci uma moça.
-Oh, Jack foi em um bordel?
-Não era um bordel, era um bar com garotas para entreter os clientes, acho que como aqueles bares japoneses onde as garotas fazem os caras gastar dinheiro com comida e bebida.
-Sim, entendo.
-Havia uma que era interessante e acabamos ficando íntimos.
-Não entendo o que isto tem a ver com a universidade.
-Bem, quando eu comecei a dar aula aqui, reencontrei ela e é uma aluna.
-Oh, não me diga que vocês?
-Sim, o interesse retornou e acabamos nos aproximando, até sexta-feira passada não havia acontecido nada demais, conversas e um passeio por um parque público, só que ela queria me levar para conhecer um barzinho no Village, bebemos um pouco, e fomos a uma danceteria, lá as coisas esquentaram e acabamos indo para um hotel.
-Com uma aluna?
-Sim, eu viria ontem mesmo mas estive muito ocupado com as provas de semana que vem e não queria passar por alguma sansão disciplinar e deixar os alunos sem suas provas.
-Favoreceu ela de alguma maneira?
-Não, a menos que conseguir um estágio barra pesada com James Harris seja favorecimento.
-Ele vai dar em cima dela.
-É o que eu esperava que acontecesse para que ela se desapegasse de mim, mas não houve tempo suficiente, ela estava deprimida porque o outro estágio dela é com crianças terminais na clínica pediátrica do campus e uma criança estava nas últimas, então eu achei que deixar ela me levar para sair seria uma boa distração, só que deu errado.
-Isso é uma questão grave, vou ter que levar pra cima.
-Sim, se quiser que eu vá junto, estou à disposição.
-Sabe que pode sofrer um processo penal?
-Sim, estou preparado para isto.
-Poderia ter terminado tudo em silêncio. Por que vir a mim?

-Porque eu não quero terminar com ela.
-Oh, é sério Jack?
-Sim, se ela terminar comigo, não tem problema mas eu quero ficar com ela enquanto ela quiser.
-Pode arruinar sua carreira por causa de uma jovenzinha.
-Ela vale a pena, Josh.
-Quem é?
-Só se for extremamente necessário eu vou revelar a identidade dela.
-As fofocas correm, logo alguém vai falar.
-Mas não será oficial, então quero manter ela fora disto até que não seja possível.
-Que fará se demitirem você?
-Vou procurar emprego em outro lugar que aceitem um professor tolo que se perdeu de amores por uma aluna.
-Bem, vamos apresentar a coisa como se o relacionamento fosse preexistente e seu desconhecimento dela se tornar sua aluna, pode dizer o período que ela estuda?
-Não é caloura.
-Maior de idade então?
-Sim.
-Menos mal, precisa se afastar dela Jack.
-Não posso Josh, eu a amo.
-Caramba, que confusão que isto vai virar, vou fazer de tudo para que a investigação siga em sigilo para que não prejudique ela, mas visto que vai continuar com isto vai acabar fazendo ela perder o semestre.
-Não, ela vai pedir revisão das provas e notas dela para que sejam recorrigidas e acho que será você que vai ter que fazer isto, então vai poder ver se ela foi beneficiada de alguma forma, além disto, sabe que não faço provas fáceis ou de escolhas, só discursivas e isto não se pode colar ou obter qualquer vantagem, além disto as questões são argumentativas, então a avaliação é sobre a capacidade de análise e coerência de raciocínio.
-Acho que pensou nisto a muito tempo não é?
-Bem, eu nunca gostei de provas de ficar assinalando x, então quando me reencontrei com ela pensei nos testes de argumentação para evitar qualquer favorecimento, afinal ela podia usar o domínio que podia ter sobre mim para obter vantagem.
-Ela fez isto?
-Claro que não, a única coisa que ela faz é me obrigar a beijá-la.
-Oh, não sei se eu lhe felicito ou lhe censuro. Sinto muito quando isto chegar no ventilador.
-Sem problema, desde que ela não seja prejudicada.
Clarence cumprimentou o homem deixando o colega com uma bomba para resolver, o homem pensou que John Mueller era o cara

mais pacato e tranquilo que conhecia, devia ser uma garota bonita para virar a cabeça dele deste jeito, teria que pensar muito no que escreveria, não queria perder as verbas que viriam no final do semestre quando o arqueólogo fosse viajar para a Venezuela para entrar na mata até os Andes e voltasse com meia tonelada de objetos incas inestimáveis para a coleção da universidade.

-*-

-Annabelle, seu trabalho é sobre o quê?
-É sobre o assunto que discutimos na semana passada professora Sharpe.
-Oh, vamos ver o que você conseguiu sobre a sociedade dos povos meso ameríndios.
-Espero que me ajude se eu for mal porque penso em talvez escrever meu trabalho de conclusão sobre este assunto.
-Talvez eu pudesse ser sua orientadora.
-Eu ficaria honrada.
-Bem ainda falta três semestres, então tem muito tempo.
-Preciso ir me adiantando para não deixar tudo para o último semestre, então quero reunir material até lá para poder me concentrar apenas na escrita.
-Conseguiria um bom trabalho assim.
-Oh, obrigada.
-Como está o seu estágio na clínica?
-Infelizmente perdemos uma das crianças.
-Oh, sinto muito.
-Eu também.
A professora continuou andando depois da conversa delas durante a prova, aquilo nunca tinha acontecido, um professor parar para falar com ela, isto era algum reconhecimento, pensou. Clarence eu vou te dar a melhor transa do mundo na próxima vez. Afinal ele estava certo, achava aquilo uma coisa idiota e sem sentido mas os professores queria uma puxada de saco disfarçada de ajuda para se interessar pelos alunos, se ela tivesse continuado sem aquilo nunca iria conseguir sua bolsa.
Saiu da sala depois de reler toda a prova e entregar, foi para o prédio de história, a prova de Clarence seria a próxima, não comentara nada sobre a prova ou os trabalhos para não sobrecarregar ele, já estavam em uma situação difícil por ela estar sentindo o peso dos dois estágios, os trabalhos acadêmicos e o relacionamento deles, então ele deveria estar muito pior sendo assediado por uma ninfeta apaixonada.
Riu de si mesma, não era uma ninfeta, mas sentia medo do que aconteceria se a reitoria soubesse o que andavam fazendo, apesar de ninguém dar bola pelos corredores afinal não estavam

escondendo o interesse recíproco.
Quando o horário se aproximou ela entrou na sala, já havia alunos esperando pela prova, sentou no seu lugar de sempre.
-Oi Annabelle.
-Oh, oi Rick.
-Quer ir no centro, está tendo uma mostra de paisagismo, dizem que é bem legal lá.
-É realmente legal, eu já estive lá com um amigo.
-Oh, um namorado?
-Ele é só um amigo.
-Então poderíamos ir, não haveria problemas.
-Bem, ele é um amigo mas eu ainda tenho meu namorado, esqueceu.
-Já disse que não sou ciumento.
-Bem, acho que ele também não é, mas eu não vou dar combustível pra isto.
-Você está ficando uma chata.
-Acho que eu sempre fui.
-Boa sorte na prova.
-Você também.
Quando olhou pra Clarence ela ficou surpresa, ele estava olhando para seus papéis vermelho como um tomate, tinha os cenhos franzidos e uma das mãos segurando a cabeça.
-Oh.
Talvez Clarence fosse ciumento afinal, aquilo a fez rir sozinha e ficar feliz até que recebeu a prova, o assistente dele entregou elas e ficaria na sala até o fim do teste para auxiliar em caso de alguém colar, só que Annabelle achou que todos teriam notas ruins, deus, Clarence era um tirano, eram apenas cinco perguntas, mas era uma página para cada resposta e ele era do tipo que queria aquelas páginas cheias.
Leu e releu cada pergunta várias vezes antes de responder e chegou a conclusão que iria reprovar nesta matéria se não estudasse mais, levou mais de dez minutos para responder cada uma das perguntas, depois releu as perguntas e as respostas e não satisfeita fez vários adendos nos versos das páginas, não podia confiar apenas nas conclusões que tinha chegado.
O tempo acabou e ela ainda estava escrevendo, olhou em volta e praticamente todos ainda estavam na sala respondendo, quando o assistente passou recolhendo ela estava acabando de colocar seu nome na prova e entregou. Ficou sentada muito tempo pensando, que iria decepcionar ele. Burra, burra, burra, devia ter estudado mais a matéria dele para não passar por uma incompetente.
Saiu da sala desanimada, pensou em mandar uma mensagem pedindo perdão pra ele pela prova ruim. Chegou na república e foi direto para o quarto, estava arrasada, todas as provas foram difíceis

mas a do seu namorado foi um pesadelo.
-Deus Belly, que cara é essa?
-Eu acho que bombei na prova do Clarence.
-Oh, caramba, por quê?
-Era muito mais difícil do que eu pensei.
-O pessoal tem comentado que as provas dele eram as mais difícil de todas. Ainda bem que música é quase sempre prática, então quase não tem muito para acumular de livros ou outras coisas, só é ruim quando temos que decorar coisas ligadas a história da música, mas como a gente ouve muitas músicas por épocas, então fica mais fácil de lembrar.
-Músicas te ajudam a lembrar?
-Sim, como eu coloco elas em ordem de ano fica fácil lembrar de cada uma, é como escutar a playlist da matéria em vez de ler.
-Oh, vou tentar.
-Hã?
-Vou tentar escutar os livros enquanto leio para aumentar a absorção, tem ainda setembro, outubro e novembro, posso recuperar as notas.
-Nossa você tá bolada mesmo.
-Acho que é por namorar o meu professor.
-Deveria ser o contrário, deveria estar tranquila, vai ser a única com notas boas.
-Oh, por quê?
-Porque ele não vai te dar uma nota baixa não é?
-Pelo contrário, tenho certeza que ele vai querer descontar até erros ortográficos, ele é muito exigente e vai ser mais duro nas avaliações comigo.
-Mas aí também não seria justo, pegar mais pesado com você vai te atrapalhar.
-Paciência, ele vai fazer isto para que eu me esforce mais.
Annabelle foi trabalhar no sábado ainda preocupada, sabia que não deveria incomodar Clarence, pois ele estaria o fim de semana inteiro corrigindo provas e trabalhos, tinha escrito dez páginas em seu trabalho, tinha sido um pouco mais precavida, havia escrito tudo no computador primeiro, corrigido e revisto e depois copiou do computador para o papel, ficou com a mão dormente de tanto escrever mas, o resultado foi bom, releu várias vezes e não encontrou erros de escrita, podia ser que seu trabalho não fosse muito bom mas havia usado os temas de sociologia e de história e fez um único trabalho para entregar nas duas matérias, já havia feito aquilo, não havia problema se cumprissem seus objetivos, além disto os assuntos fechavam perfeitamente.
Jim era um chefe muito legal, apesar de estar sempre com conversinhas, ainda não estava sossegado com ela, não era inconveniente ou nada do tipo, só parecia confiar muito no seu taco

para conquistar estagiárias e secretárias, era um historiador com doutorado mas sua obra era sobre uma única peça, tratando de sua restauração e levantamento histórico, era relevante para quem quisesse ter uma coleção de arte, mas não para quem queria ir a campo para arrancar as coisas do chão.
Ela pensava em ir para a Amazônia com Clarence se ele a convidasse, não iria como estagiária porque não daria certo, mas se ele a levasse como acompanhante ela iria, mesmo que tivesse que ser picada por todos os insetos da selva.
No domingo chegou cedo na clínica para poder estudar um pouco, havia copiado os capítulos que tinha que ler com o celular, o app leu para ela ouvir no fone de ouvido enquanto lia com os olhos no livro, ficou satisfeita com o resultado, na terceira leitura ela já podia recordar de trechos inteiros, uma palavra já servia de gatilho para ativar a lembrança.
-Annabelle?
-Sim?
-A Doutor Adams gostaria que fosse a sala dela.
-Oh.
-Fique tranquila, acho que é uma coisa boa.
-Tomara.
Chegou a sala e bateu, a médica veio atendê-la.
-Entre Annabelle. Bom dia.
-Bom dia.
-Tivemos a reunião sobre assuntos internos da clínica e toquei no assunto sobre uma bolsa de estudo pra você, a doutora Price disse que vai passar a estudar temas ligados a saúde ou pedagogia no semestre que vem.
-Pretendo, ela acha que podemos adquirir dados sobre a leitura interativa, estive pensando em adicionar apoio sonoro para aumentar a imersão mas vou perguntar para ela antes.
-Diz, música de fundo?
-Sim, som de floresta, rios, ventos, coisas que ajudem a colocar as crianças dentro da história.
-Oh, acho que Price vai adorar a ideia. Por isto o conselho vai enviar uma solicitação de bolsa parcial pra você a partir do semestre que vem, enquanto estiver conosco, vai receber algum subsídio para aliviar o crédito acadêmico.
-Oh, seria ótimo.
-Serão apenas vinte e cinco por cento.
-Qualquer coisa já ajuda, vim pelo pagamento e sair com uma bolsa é uma grande coisa.
-Bem vão ser uns dezesseis mil a menos para pagar por ano.
-Já estava calculando, obrigada Michelle, vou agradecer a Doutora Price quando ver ela.
-Ela não virá hoje mas, poderá falar com ela na semana que vem.

-Vou para a ala pediátrica.
-Logo eu passo por lá.
-Até depois então.
-Até.

-*-

Na segunda a aula foi normal nos moldes das aulas incríveis de Clarence, a partir do semestre seguinte ele teria menos aulas e poderiam ter mais tempo juntos, afinal todos os períodos estavam tendo aula com ele para aproveitar o currículo, a partir do semestre seguinte ele teria apenas metade das aulas de agora, talvez ela nem tivesse aulas com ele, não esperou por ele no fim da aula para não perturbá-lo, só sorriu para ele enquanto saia e recebeu um sorriso em resposta.
Na quarta depois da aula as notas estavam disponíveis online, ela ficou muito chateada, seu trabalho recebeu um A em sociologia e um B em história, a prova tudo bem, um B foi sorte, mas no trabalho, não podia estar tão ruim assim.
-Professora Sharpe, posso perguntar algo muito rápido?
-Sim Annabelle.
-Meu trabalho estava satisfatório?
-Sim, por isto lhe dei um A.
-Digo, achou ele realmente bom?
-Sim, dentro do que discutimos, você desenvolveu bem o assunto, por que?
-Eu acho que poderia ter feito algo mais, só que não consigo ver o que ficou faltando.
-Vamos fazer alguns retoques nele e vamos aplicar ele para fazer parte da próxima edição do caderno de sociologia da universidade, talvez ele seja aceito, então mantenha ele em mente e tente descobrir se pode incluir algo.
-Sim senhora. Oh, e obrigada pela confiança.
-Achei que foi bem.
-Obrigada.
Annabelle saiu ainda intrigada, a professora de sociologia queria aplicar seu trabalho para a revista acadêmica, mas Clarence lhe deu um B, se tivesse sido um B+, não estaria tão longe da avaliação de Sharpe, bem, melhor um B que um C, iria se esforçar mais na próxima vez.
Na sexta ela finalmente o esperou.
-Oi.
-Oi, como foram suas notas?
-Você foi o único que me deu B, todos me deram A, por causa do seu B eu vou cair para sétima ou décima no rank da sala.
-Desculpe, sabe que fui imparcial.

-Sim, eu sei, tinha pensado em fazer algo especial pra você pelo conselho sobre os professores mas parece que ele não serviu para você.
-Eu disse que era diferente.
-Bem, paciência, acho que minha nota calou a boca de muita gente fofoqueira da sala.
-Por quê?
-Oras, eu ainda não tinha tirado um B no curso, então vão sossegar sobre a gente.
-Acha?
-Acho, vamos sair para comemorar hoje?
-Pode ser, preciso me distrair um pouco, corrigir quatrocentas provas e trabalhos não foi fácil.
-Oh, tadinho do meu Renny.
-Renny?
-Diminutivo de Ren.
-Diminutivo?
-Bobo.
Eles chegaram na cafeteria e fizeram seus pedidos, Annabelle ainda não deixava Clarence pagar o café dela afinal seria estranho.

-*-

Se encontraram no metrô, Clarence estava de Calça jeans preta, blusa de moletom, um cachecol e levava a blusa mais pesada nos braços, Annabelle estava de saia com uma meia grossa, uma blusa e um chapeuzinho de lã, levava a bolsa e um blusão sobre ela, foram no assistir filmes mudos no cinema, eram filmes nacionais mas eram muito bons, dos anos vinte, logo antes do início da sonorização, o cinema estava escuro e não muito movimentado, estavam comendo pipoca e se divertindo.
Annabelle já tinha assistido aquele filme então não prestava muita atenção, olhou para Clarence que olhou para ela por instantes e depois voltou a olhar a tela para não perder o diálogo escrito, houve um período de escuro e ela se abaixou entre as fileiras, Clarence viu ela fazer aquilo e ficou intrigado.
-Caiu alguma coisa?
-Sim, estou procurando, assista o filme.
-Precisa de ajuda?
-Deixe que eu procuro.
-Está bem.
Ele voltou a prestar atenção no filme e ela passou por uma das pernas dele que se recostou para dar passagem para ela, ela estava entre as pernas dele e sentiu a mão dela o tocar, levou um susto fazendo pipoca voar e cair sobre os dois, o pacote se reduziu a metade.

-O que está fazendo?
-Assista o filme.
Ela continuou acariciando ele até que a ereção dele ficou incômoda presa na calça jeans, ela desabotoou a calça e abriu o zíper afastou a cueca liberando ele.
-Oh, Anne o que está fazendo?
-Acho que você sabe o que estou fazendo Renny.
-Oh.
Ele pulsou nas mãos dela, colocou o pacote de pipocas depois da cabeça dela de modo que os braços a escondessem, somente alguém muito perto para vê-los.
-Isso é loucura.
-Você me deixa louca.
-Oh, Anne cuidado, não morda tão forte.
-Então cale a boca.
-Oh.
Ela continuou, ele estava duro como se fosse de pedra, sorvia todo o mel que ele liberava deixando ele seco, girava a língua ao redor da glande e fazia pressão com os lábios para dar mais prazer para ele que se retorcia, tentou enfiar sua língua na uretra dele e ele tremeu, passou a mordiscar ele, raspando os dentes nele a medida que o masturbava e sentiu que logo ele iria se derramar.
Começou a colocar ele o mais fundo que conseguia na sua boca, sentiu ele na sua úvula, se tivesse com calda de chocolate tentaria ir além mas ele estava muito duro e era grande, não conseguiria engolir mais dele, manteve ele ali e movia a língua para massageá-lo, sentiu que ele começou a se derramar e apertou o canal da uretra com o dedo polegar para que ele não a afogasse, retirou ele até a língua e deixou ele se derramar dentro dela, foi uma ejaculação muito intensa, provavelmente ampliada pela contenção que tinha feito para não se afogar, quando sentiu que ele tinha terminado ela esperou que houvesse outra pausa escura e voltou a sentar ao lado dele.
Clarence olhava para ela com cara de bobo, estava feliz e muito envergonhado, ela o puxou e beijou sua orelha, pegou algumas pipocas, comeu assistindo o filme e bebeu o refrigerante de sua lata que tinha deixado no banco ao lado, ele ficou olhando para ela muito tempo, até que balançou a cabeça e voltou a assistir o filme depois de fechar o zíper e abotoar a calça. Saíram do cinema era dez da noite.
-Ainda é cedo, vamos para onde?
-Vamos andar por aí, talvez encontremos algo, também acho que é cedo.
-Podíamos ir para um hotel.
-Talvez depois.
-Oh.

Saíram andando de braços dados, ela era mais friorenta que ele, afinal tinha vindo do sul e ele achava que a noite estava agradável afinal para quem era de Mackenzie onde dificilmente se passava de vinte graus no verão os doze graus da noite de agosto pareciam um dia de sol de primavera, caminharam passando por um estacionamento fechado, Clarence entrou no estacionamento levando Annabelle com ele.
-O quê?
-Fique de olho no movimento.
-Hã?
Clarence a colocou contra o muro e se ajoelhou aos pés dela, colocou as mãos por baixo da saia dela e começou a descer a meia calça.
-Oh, Clarence, aqui não.
-Tem que me deixar fazer isto já, porque eu não estou aguentando mais.
-Oh, está bem.
Levantou a saia e ele entrou com a cabeça debaixo dela, estava friozinho e ela achou que não iria ficar ligada, olhou em volta, ele estava oculto pela cerca mas ela era visível dos ombros para cima para as pessoas que passavam pela rua, aquilo a excitou, ele abaixou a meia calça até os joelhos dela e começou a beijar ela sobre a calcinha, sentiu que ficava molhada mesmo no frio, ele não retirou a calcinha dela, apenas afastou ela para o lado, aquilo a ligou por inteiro, colocava a língua o mais fundo nela que conseguia alcançar, ainda estava melada de tê-lo atacado no cinema e agora sentia parte do que ele sentira, havia vergonha, medo, excitação, desejo.
Se ela não estivesse com aquela meia idiota poderia passar a perna pelo ombro dele para que ele pudesse ir mais fundo, como se lê-se o pensamento dela ele se moveu e virou ela para chupá-la por trás, ela se inclinou para frente e se debruçou sobre o muro, ficou ali olhando as pessoas passando sem imaginar o que ela estava fazendo, tremia mas não de frio, estava com tanto tesão que suas pernas não conseguiam se firmar.
Queria pedir para que Clarence a penetrasse para que a aflição diminuísse e ele a penetrou, não com seu sexo, mas com dois dedos, ela sentiu as pernas amolecerem, brincou com ela fazendo movimentos aleatórios e tocando acidentalmente seu ponto g, ela já estava mordendo a mão para não gemer pois as pessoas iam e vinham pela calçada a menos de três passos dela, quando achou que não ia mais suportar ele acabou de vez com o controle dela.
Passou a brincar com seu ânus com a língua, ela teve um orgasmo, não muito intenso, mas teve que se inclinar para a frente puxando sua vagina pois sentiu que iria se urinar, esguichou alguns jatos ainda com os dedos de Clarence dentro dela e sua língua quente e

molhada brincando com ela, suas pernas tremeram e teve que se debruçar sobre o muro, não aguentando escorregou e se encrocou ainda com os dedos dele dentro dela e urinou enquanto ainda tinha o orgasmo que foi se alongando e parecia que não ia mais acabar.
Ficou tonta e sentiu que estava apagando, como se desmaiasse, ficou mole e demorou muito para voltar a respirar normalmente, quando conseguiu abrir os olhos viu que seus tênis estavam molhados de xixi, a mão de Clarence encharcada do prazer dela misturado a urina ainda estava tocando suavemente seu clitóris.
-Oh, me desculpe.
-Não tem problema se foi bom.
-Não faça mais uma coisa dessas comigo.
-Não prometo nada.
-Me ajude a levantar, minhas pernas estão moles.
Ele a ajudou.
-Aqui seque sua mão.
Disse entregando lenços umedecidos para ele, antes de se limpar, ele levou a mão a boca e experimentou o gosto dela nos dois dedos.
-Seu porco.
-Não tenho nojo do seu corpo.
-Bem, eu não tenho do seu, então acho que estamos quites.
Ele riu e ela riu ainda sem forças para se apoiar de pé, ajudou ela, arrumando a calcinha e depois subiu a meia dela.
-Você me fez me urinar.
-Acho que estamos quites.
-Você não se urinou no cinema.
-Mas você engoliu tudo como se fosse doce de leite.
-Você é gostoso.
-Você também é, tem alguma coisa que já pensou em fazer e ainda não fez?
-Bem, toda mulher tem suas piras assim como os homens, mas das coisas que podemos fazer, acho que tem uma que você também iria querer só que é complicado e nem sei onde poderíamos fazer.
-Oh, pensou nos nossos sonhos?
-Como sabe o que eu penso?
-Não sei, acho que pensamos parecidos.
-Talvez por que quase fizemos eles hoje, no cinema e aqui.
-Só que as pessoas não sabiam o que estávamos fazendo e no sonho sabiam.
-Você acha que consegue?
-Não sei, vão nos reconhecer.
-Se usarmos uma máscara não.
-Tipo, coisa de sadomasoquismo?
-Só as máscaras, deve haver algum clube de putaria aqui em Chicago.
-Consegue andar?

-Acho que já.
Ela tentou se apoiar e já conseguia, mesmo ainda debilitada. Clarence olhou o celular.
-Tem um hotelzinho aqui perto.
-Oh, não Renny, isto acabou comigo, não vou conseguir mais nada hoje, eu quase desmaiei.
-Não Anne, só pra tomarmos um banho e descansar.
-Sério?
-Claro. Só duas quadras.
-Está bem.
Ele a ajudou a chegar no hotel, pegaram um quarto e subiram, ajudou ela a se banhar e a levou para a cama, deitaram e ele a abraçou por trás, teve uma ereção e ela tentou brincar com ele.
-Não Anne, logo vai diminuir, é só porque estamos aqui juntinhos, mas eu quero só ficar assim, abraçado a você.
-Oh, Renny, eu te amo muito.
-Também te amo.
Beijou o pescoço dela e dormiram abraçados, acordaram as quatro da manhã, ela já estava melhor e quis fazer amor com ele e fizeram um amor lento, ele esperou que ela fosse colocar preservativo nele mas não o fez, seria a primeira vez dos dois sem proteção, ele achou que aquilo podia acabar em uma gravidez mas não quis tirar ela do clima com perguntas, fizeram movimentos profundos e suaves até que os dois tiveram seus orgasmos, ele teve dois antes dela conseguir o seu, não foi tão intenso, mas foi doce e suave, tomaram banho novamente.
-Tudo bem não usarmos camisinha?
-Minha mestruação desceu no começo da semana, a fábrica está de férias até daqui duas semanas.
-Oh.
-Que faria se eu engravidasse?
-Acho que nada, por que?
-Como assim nada?
-Em alguma hora nos casaríamos eu acho.
-Não sei se quero me casar com você.
-Oh, é sério?
-Sim, eu te amo, mas como vão ser as coisas quando eu for arqueóloga e ir para um lugar e você for para outro?
-Oh, por que não podemos ir para o mesmo lugar?
-Não seria estranho?
-Como assim estranho, poderíamos escrever juntos e publicar nossas descobertas oras.
-Mas Indiana Jones não dividia as descobertas dele.
-Eu não sou Indiana Jones.
-Oh, dividiria os créditos das descobertas comigo?
-Claro, assim que estiver para terminar seu doutoramento podemos

ir atrás da sua tese e você publica sozinha, para poder levar os créditos.
-Mas e você.
-Bem, eu não sou machista ou competitivo.
-Não liga de me dividir com os outros?
-Ei, eu não disse isto.
-Tem ciúmes?
-Tenho sim, por que?
-Oh, tem ciúmes de mim?
-É claro.
-Oh, me beije então.
Ele a beijou com paixão, desceram, encerraram a conta e voltaram a república. Desta vez ela abriu a porta com mais cuidado e olhou para dentro, não havia nada atrás da porta e entrou, arrumou-se para sair para trabalhar, foi ouvindo um capítulo de livro enquanto lia, tinha se decidido a tirar A na próxima prova de Clarence, mesmo que ele fizesse uma prova mais difícil. Jim chegou e ela já estava trabalhando na peça, era uma estatueta e estava bem danificada, podia ser uma divindade ou apenas um tipo de memorial para alguém querido ou importante.
-Bom dia.
-Bom dia.
-Como está?
-Estou removendo a sujeira por camadas, reservei elas para que o laboratório verifique se tem alguma coisa relevante.
-Oh, perguntei de você.
-Oh, estou bem, por quê?
-Como foram as provas?
-Foi um inferno, tirei um B em história das civilizações mesoamericanas.
-Jack é um ótimo arqueólogo mas não tem a menor consideração pelos alunos.
-Nem me diga.
Annabelle disse aquilo mal-humorada, primeiro porque a prova foi muito difícil e segundo pela diferença de notas entre sociologia e história.
-Como está a leitura do livro de restauração?
-Estou no terceiro capítulo, se não estivesse tão atarefada com os trabalhos e as provas, já teria terminado, espero pular para o outro livro antes do fim de semana que vem.
-Você estuda muito, tem tempo para se divertir?
-Bem, eu me divirto, moro numa república, então todos os dias são divertidos.
-Oh, uma república, mista?
-Oh não, só para garotas que foram líderes de torcida.
-Oh, ouvi que tem muitas festas animadas por lá.

-As meninas são muito safadas e as festas são ótimas.
-Você também participa das festas?
-Oh não, eu trabalho na organização e na limpeza.
-Entendo, é difícil conseguir um convite para ir em uma festa de vocês?
-Vai ter uma festa no terceiro sábado de setembro, acho que vai ser cinquenta dólares o ingresso.
-Cinquenta?
-Vai ter algumas brincadeiras que as meninas gostam de fazer com os rapazes, ainda não sei o que, na última foi uma barraca do beijo e na primavera foi camisa molhada.
-Oh, mas você não participou?
-Não.
-E na próxima?
-Bem, eu vou trabalhar aqui e na clínica, então nem pensar.
-Mas precisa se divertir também.
-Eu fui ontem no cinema, teve um festival de filmes mudos.
-Gosta de cinema?
-Adoro filmes antigos e produções estrangeiras.
-Oh, quando eu souber de algum festival, poderíamos ir.
-Não sei, se eu estiver livre, acho que não tem problema.
-Certo.
Jim saiu um pouco inflado, achou que estava marcando pontos com ela, Annabelle lembrou da cara de ciúme de Clarence por ela ter conversado com Rick, imaginou o que ele faria se ela saísse com Jim para ir ao cinema, provavelmente faria uma cena, ou não, talvez não fosse de falar ou fazer nada, talvez fosse a hora de sair um pouco mais provocante na sexta que vem para ver o que ele diria. Saiu do museu e foi para a república, as coisas estavam calmas, as meninas deviam estar ocupadas com seus casinhos então subiu para o quarto, entrou, a colega de quarto estava sentada na cama sem o celular na mão.
-Oi, tudo bem?
-Mais ou menos e como estão as coisas com o professor?
-Vão bem, ele é um sonho, conversamos sobre praticamente qualquer coisa, é bom ter uma conversa madura.
-Eu entendo o que quer dizer.
-Por que esta cara?
-Oh, Belly, o Bertie é muito sério quando estamos juntos em algum local público, fica sentado todo duro e se limita a responder e não se solta, tenho que levar ele para o quarto dele ou para algum lugar, sozinhos, para que ele converse comigo, mas daí ele fica um pouco tarado demais.
-Tire os óculos dele quando estiverem em algum lugar público, ele deve estar com medo de fazer alguma coisa que te envergonhe, então ele fica todo duro e o estresse é muito para ele, afinal o jeito

que as coisas começaram entre vocês foi meio que ao contrário, fizeram sexo antes de rolar algum sentimento e ele pode estar com medo de não manter o mesmo nível.
-Oh, será?
-Acho que sim, afinal você apostou e se perdesse dormiria com ele, isto é muita pressão, ele deve ter um medo terrível de ter uma falha.
-Vou falar com ele, eu gosto do jeito safado dele quando estamos sozinhos, mas não quero ficar só me amassando com ele.
-Tire os óculos dele e tente namorar em público, isto vai fazer ele relaxar.
-Você é uma super amiga sabia?
-Você também.
As duas se abraçaram e Annabelle foi tomar banho, pensou no que tinha dito para Beth, lembrou do que fizera com Clarence naquele estacionamento. Será que ele não estava se sentindo pressionado a fazer aquelas coisas, por ela ter feito aquele boquete nele no cinema? Teria que conversar com ele sobre isto, bem, talvez não, pois tinham dormido juntos no hotel apenas abraçadinhos, apesar dele ficar todo animado, lembrou do que ele fez com ela, aquilo foi sujo mas deixou ela com muito tesão, tentar penetrar ela por trás com a língua e ele chupou os dedos depois dela ter se mijado e gozado neles, se não estivesse morrendo ela teria pulado em cima dele com certeza.
-Oh meu deus, será que vai ser esta loucura sempre, se continuar a aumentar eu acho que na próxima eu morro.
Achou que podia ser hora de brincar com ele em um sexo anal na sexta, oh, não na sexta não, senão ela não conseguiria trabalhar no fim de semana, da última vez ela ficou dolorida dois dias, teria que ser na quarta-feira para ter tempo de se recuperar.

-*-

No fim da aula na segunda ela acompanhou Clarence até o primeiro andar, havia uma outra professora esperando por ele no corredor.
-Professora Williams, bom dia.
-Bom dia Professor Mueller.
-Esta é Annabelle Taylor, uma aluna promissora, acho que dará aula para ela no semestre que vem, Annabelle a professora Williams leciona história Americana.
-Já tivemos aula no primeiro semestre, não é?
-Sim senhora.
-Senhorita, poderíamos conversar professor?
-Sim, podemos continuar nossa conversa depois Annabelle?
-Claro professor.
Annabelle saiu fervendo de raiva, Williams tinha tocado no braço de

Clarence enquanto falava que queria conversar com ele, viu os sinais da mulher para Clarence, ela ajeitou os cabelos, lambia os lábios, imitava os movimentos dele, estava se pavoneando para ele, antes de sair do corredor viu que ela ria de algo que ele disse.
Não chegava os olhares e cantadas que Clarence recebia das alunas mais assanhadas, agora uma professora também, desde que passaram a sentar juntos ela percebeu que muitas garotas tinham se interessado em Clarence, talvez mais por ela estar com ele do que por algo nele especificamente, era uma das coisas de mulher, se um homem estava sozinho as mulheres não se interessavam, mas se ele aparecesse com uma mulher bonita todas ficavam curiosas para saber o porque dele estar com uma mais bonita que elas.
Até Candice tinha dito que queria experimentar Clarence para ver o que ele tinha pra deixar ela perdida do jeito que tinha deixado, bem, até Beth, que agora estava com Bertie porque ele era um tipo de Clarence, e seria professor-assistente depois de se graduar.
Depois da aula de terça pensou em não esperar mas ele fez sinal para ela, devia ter percebido que ela estava chateada com algo.
-O que houve?
-O que houve, o quê?
-O quê?
-O que quer?
-Oh, está brava, fiz algo?
-O que a professora Williams queria com você?
-Oh, isto?
-Pare Clarence.
-Ficou com ciúmes?
-Claro, você me dispensou assim que ela disse que queria falar com você.
-Não dispensei minha namorada, dispensei a minha aluna.
-Não dá para fazer uma coisa sem fazer a outra.
-Annabelle, enquanto não resolvermos as coisas ou você se formar, as coisas serão assim, desculpe se te magoei.
-Vamos sair amanhã?
-Na quarta?
-Quero você.
-Oh, também estou louco pra ficar com você, se não estivéssemos tão atarefados poderíamos sair todas as noites.
-Sério?
-Depois de formada poderíamos até morar juntos, se quisesse.
-Oh, aí eu não sei, acho que talvez não daria certo.
-Por que?
-É diferente morar com alguém de namorar.
-Sim, eu sei, já fui casado lembra.
-Pois é, estamos juntos a um mês?
-Se contar Junho, são quase quatro.

-Mas sério, só a um mês.
-Se bem que não é tão sério assim o nosso caso
-Caso?
-Digo no sentido de situação.
-Ah, tá.
-Não fique assim comigo, vamos tomar um café.
Ela ficou dorida mas ficou satisfeita de tê-lo feito urrar como um animal selvagem, voltou a ter orgasmo durante o sexo anal, eles eram muito bons juntos, aproveitaram bem aquela noite e ela chegou na república apenas uma hora antes das aulas, quase dormiu durante as aulas e tinha que sentar-se hora de um lado e hora de outro, Clarence era acima da média e grosso, então não era tão fácil fazer coisas diferentes com ele.
Annabelle teve de aguentar as investidas da professora Williams nas segundas, a aula dela era na sala ao lado da de Clarence, ela ficava esperando ele sempre, então Annabelle desistiu de acompanhar ele nas segundas, os boatos e fofocas sobre ela e o professor não rolavam mais, afinal eles pareciam ter uma relação de amizade e não rolava nada de pegar na mão ou algum gesto de carinho dentro da universidade, apesar de alguns verem eles de braços dados no metrô ou em algum local público.
A festa estava se aproximando e os preparativos foram combinados, teriam uma barraca de tequila na testa a cinco dólares a dose e todas teriam que usar a camiseta folgada e sem sutiãs para poderem participar quando fossem chamadas, Annabelle conseguiu dispensa pois teria que ficar na limpeza e nenhuma das outras que estariam de ressaca queriam ter que limpar a casa no domingo e na segunda.
-Vou levar um convite para vender no museu, o curador que me supervisiona soube da nossa má fama e quer vir na festa.
-É bonito?
-Muito.
-Oh, tudo bem.
Levou o convite para Jim no sábado, não pode sair com Clarence pois ele estava preparando as provas para dali duas semanas além dos trabalhos acadêmicos, ela também esteve ocupada, tinha engrossado o seu trabalho de agosto de sociologia e agora ele tinha o dobro de páginas, pedira para seu namorado ler e ele disse que estava bom, ainda estava furiosa com ele.
-Bom dia Annabelle.
-Bom dia Jim, ainda quer ir na festa da nossa república?
-Oh, sim claro.
-Trouxe um convite para você comprar se quiser.
-Eu quero sim.
-Cinquenta dólares, vai ter tequila na testa desta vez.
-Tequila na testa?

-Vai ver.
Ela entregou o convite e pegou o dinheiro.
-Você vai brincar?
-Oh, não, fiquei com a limpeza novamente.
-Annabelle, não tem namorado?
-Tenho, eu acho.
-Acha?
-É complicado.
-Entendo, por isto escapa dos meus convites?
-Acho que sim, eu gosto muito dele só que ele está ocupado quando eu estou livre e está livre quando eu estou ocupada.
-Trabalhar nos fins de semana é difícil.
-Bem, não é difícil, pois eu já estou habituada desde que comecei na graduação, o difícil é não poder sair sempre que eu quero.
-Talvez ele não seja o cara certo.
-As vezes me pergunto a mesma coisa, ele gosta de mim mas, é muito complicado, falou da gente morar juntos depois da faculdade, mas eu não sei se quero isto.
-Podíamos sair para conversar uma hora destas.
-Não sei, não seria má ideia mas, é meu supervisor.
-Oh, não sou seu professor, nem seu chefe, não tenho autoridade sobre você, só lhe ajudo e instruo.
-Que tem em mente?
-Tem um bar no Village que tem um clima bem retrô, tipo anos trinta.
-Oh, já ouvi falar só não fui ainda.
-Podíamos ir numa sexta-feira.
-Oh, nas sextas não, depois eu tenho que vir para cá e as vezes meu namorado está livre na sexta, então a gente sai.
-Bem, na quinta então.
-Tudo bem, na quinta que vem mas, Jim, só como colegas certo?
-Já é um começo.
Ela ficou pensando naquilo. Será que não estava fazendo algo errado? Estava estressada com Clarence, o novo trabalho dele era um pesadelo, ela já tinha vinte páginas escritas a mão, ainda faltava escrever mais duas digitadas que dariam umas cinco, se ela não tirasse um A agora ela iria perder a cabeça, estava estudando duas vezes mais a matéria dele do que as demais e estava com medo de não ter boas notas nelas.
Entregou todos os trabalhos e viu que o seu era o mais volumoso de todos, tinha quase o dobro do tamanho dos demais, todos que viram seu trabalho ficaram apreensivos pelos seus, nas outras matérias seus trabalhos também foram volumosos, havia visitado todos os professores ao longo do mês e conseguira três oportunidades de mostrar serviço, o trabalho de agosto de sociologia já estava com a professora Sharpe e agora era com ela, o deste mês também seria

bom mas não tanto, tinha avisado a professora que estava dando prioridade para o que poderia ser publicado e ela entendeu.
Naquela semana não teve como falar com Clarence ele saíra da sala assim que a aula acabou para resolver algum assunto e não almoçaram na quarta. Quinta foi chamada na sala de Sharpe.
-Sim professora?
-Annabelle, terminei de revisar o trabalho, ficou muito bom, se não for publicado neste semestre, poderemos tentar novamente no próximo, está é a versão final para envio, leia e veja se está de acordo com a ideia inicial.
-Oh, professora, acho que deve estar perfeito.
-Oh não, nunca estará perfeito, daqui uns anos quando ler ele poderá dizer para si mesma, oh, meu deus o que eu tinha na cabeça para dizer isto, coisas assim acontecem com a gente o tempo todo.
-Oh, não sabia.
-Por isto os livros e artigos tem revisões e reedições, alguns tem mesmo que sofrer recolhimento as vezes.
-Oh.
Ela se preocupou, tinha levantado aquela dúvida no livro de Clarence, teria que perguntar para ele se estava tudo bem. Saiu da sala da professora e deu de cara com a professora Williams.
-Oh Annabelle, vejo que está em todas não é?
-Oh, desculpe, não entendi?
-Está fazendo trabalhos com Jack e também com a Pamela.
-Jack?
-Professor Mueller.
-É uma boa oportunidade conversar com alguém que tem experiência de campo.
-Sem dúvida, ele vai para a Venezuela novamente este ano, vou tentar reunir um grupo de estagiários para ir também, ele tem verba para cinco, falou com você sobre isto?
-Não poderei ir, tenho dois estágios de fim de semana.
-Já está estagiando, onde?
-Museu de história natural e na clínica pediátrica.
-Está estagiando com Jim Harris?
-Sim.
-Ele é um gato né.
-Sim, é bonito, gosta dele?
-Só que não faz o meu tipo, prefiro tipos intelectuais sabe.
-Como o professor Mueller?
-Oh, conversa de mulheres, ele fica uma graça quando fica acanhado.
-Sim, é verdade.
-Bem, preciso falar com Pamela, se cuide com Jim, ele é um perigo.
-Pode deixar.
Annabelle estava mais furiosa que nunca com Clarence, não por ele

não ter comentado que iria para a América do Sul ou sobre cinco vagas para estagiários mas, por ele ficar uma graça quando ficava envergonhado, o que acontecia toda vez que alguma mulher lhe fazia alguma coisa atrevida. O que a Williams tinha feito para ele corar?
Na quinta Jim veio buscar ela de carro, era um esportivo, Annabelle não gostou, homens bonitos com carros esportivos em sua maioria só podiam ser duas coisas, ou eram uns galinhas, ou eram ruins de cama, as vezes, os dois.
-Está linda.
-Obrigada Jim, vamos?
-Sim.
Ele dirigia de modo agressivo com muitas aceleradas e freadas, ela sentiu seu estômago se embrulhar, melhorou assim que chegaram, o lugar era bem legal, cheio de coisas da época da lei seca, quadros com os principais mafiosos de chicago, havia um de Capone, com charuto na boca e uma Tommy Gun na mão.
-Gostou daqui?
-Oh, muito interessante, houve um excelente trabalho histórico aqui.
-Vê aquela peça ali na prateleira?
-É um vaso raro?
-Foi uma restauração a partir de evidências coletadas em uma cena de crime da época, estava no depósito da polícia e foi arrematado pelo proprietário daqui, ele me pediu que restaurasse, o convenci a apenas montar ele e preservar os danos causados pelos tiros.
-Ficou ótimo.
Annabelle realmente achou a peça fantástica, haviam três orifícios de balas e os estilhaçados estavam visíveis apesar de fixados para manter a peça inteira.
-Só que estes estilhaços não são originais.
-Sim, realmente, não foram preservados, então eu tive que fazê-los.
-Oh.
Pegaram uma mesa perto do bar.
-Quer o quê?
-Uma cerveja escura.
-Não quer um submarino?
-Oh, não, amanhã tenho aula.
-Duas cervejas, uma escura e uma loira
-Loira?
-Pilsen.
-Como está as entregas dos trabalhos?
-Estão indo bem, entreguei mais de vinte páginas para o Professor Mueller, desta vez ele vai ter que me dar um A.
-Jack? Acho melhor você esperar sentada, tem que ser algo realmente bom para ele dar um A.

-Mas ele deu três As nos trabalhos passados.
-Oh, sua turma deve ser realmente boa mas, deixando Jack de lado, como estão as coisas com seu namorado.
Annabelle sentiu um pouco de humor, não dava para deixar Jack de lado pois ele era o namorado dela.
-Ele está muito ocupado, não me atrevo nem a ligar para ele para não atrapalhá-lo, deve estar trabalhando ainda.
-É um Workaholic?
-De certa forma, sim, está bem sobrecarregado, está com o dobro de trabalho que o normal, ainda tem que lidar comigo e as vezes eu acho que ele estaria melhor sem uma preocupação a mais.
-Por que não terminam?
-Não posso.
-Ué, por que?
-Porque eu o amo, oras.
-Amores vem e vão Annabelle.
-Sim, eu sei, mas ele é diferente, mesmo sendo tão atarefado, quando finalmente conseguimos estar juntos, ele está ali todo só pra mim entende.
-Acho que sim, parece que ele é mais velho que você.
-Alguns anos.
-Prefere homens mais maduros?
-Não sei, acho que não tenho preferências neste assunto, acho que a idade não importa muito.
-Até mais novo?
-Bem, aí eu não sei, nunca saí com alguém mais novo que eu.
-Nem da mesma idade?
-Acho que não, meu primeiro namorado era dois anos mais velho.
-Acho que pode ser um padrão.
Annabelle riu, continuaram conversando e já estavam na quinta cerveja.
-Oh, acho que está na hora de eu começar a beber refrigerante.
-Você é fraca para bebida.
-Meu namorado é mais fraco ainda, ele mal aguenta três canecas.
-Sério, que maria-mole.
-Pois é, acho que se ele tomar uma tequila deve cair da cadeira.
Os dois riram.
-Falando em tequila, o que é tequila na testa?
-Oh, acho que vai gostar, as meninas estão preparando as camisetas bem decotadas para provocar todos os convidados.
-Não entendi.
-Vai ver.
Olhou a hora, era onze e meia.
-Oh, é quase meia-noite.
-Sim, é cedo não é?
-Não, o tempo passou muito rápido, você é uma boa companhia,

acho que vou para casa.
-Mas já?
-Sim, amanhã tenho aula e deixei os preparativos de hoje para amanhã a noite para poder sairmos.
-Vou levar você.
-Eu agradeceria.
Ela pensou que talvez acabasse vomitando por causa da direção dele, mas não chegou a vomitar, apenas passou um pouco mal, desceu do carro para tomar um ar, Jim desceu também, viu que Beth e outras garotas estavam espiando pela janela.
-As garotas estão espiando.
-É mesmo?
Olhou para as janelas e elas sumiram, aos poucos elas voltaram para continuar a espiar.
-Eu gostei de sair com você, só que acho que perde tempo com este seu namorado, podia se divertir mais com outra pessoa.
-Pode até ser Jim, mas acho que ainda é cedo para desistir.
-Está bem. Quando quiser conversar é só falar.
-Obrigada por me ouvir, acho que vou estar pronta para as provas agora, tirou um peso dos meus ombros, acho que precisava beber e desabafar.
-A qualquer hora.
Ele entrou no carro e saiu daquele jeito dele.
-Quem era Belly?
-É o convidado que vai vir na festa de sábado, ele está louquinho para brincar de tequila na testa.
-Oh, é bonito mesmo e aquele carrão dele.
-Deve ganhar uma nota no museu.
-Não é pouco pelo menos.
-Vai trocar o professor por ele?
-Nem pensar, posso estar brava com Clarence, mas ainda falta muito para que eu desista da gente.
Annabelle subiu para seu quarto mas sua cabeça estava a mil, Jim tinha dito praticamente as claras que queria ficar com ela, só que ele devia ser um galinha, não que ela não estivesse pensando o mesmo sobre Clarence, ainda mais com aquela idiota da Williams atentando ele. Ela nem tinha ido na casa ou apartamento dele ainda, semana que vem ainda seriam as provas então teriam que esperar para a outra semana.
A festa aconteceu e foi um sucesso, Annabelle tinha trancado o quarto e tomado um comprimido para dormir, acordou as quatro da manhã ainda havia bagunça lá em baixo, não desceu, ficou no quarto e teve que fazer xixi em um penico, quando os últimos convidados saíram, alguns acompanhados e outros sozinhos ela foi ao banheiro, desceu e começou a limpar um pouco, não estava tão ruim, recolheu as garrafas e pôs no lixo, o carro de Jim ainda estava

lá, devia ter arranjado companhia com alguma garota.
Entrou e continuou a limpeza, as sete ela já tinha limpado bastante coisa, teria que continuar a noite e talvez amanhã, mas o pior já tinha saído, subiu e viu Jim saindo do banheiro.
-Oh, oi Annabelle.
-Oi, gostou da festa?
-Sim.
-Se divertiu?
-Sim, um pouco.
-Está no quarto de quem?
-Lana.
-Oh, ela é legal.
-Preferia estar no seu quarto.
-Oh, não Jim, só colegas, certo?
-Sim, preciso dormir mais. Vai trabalhar?
-Vou tomar um banho e vou para a clínica.
-Bom trabalho.
-Durma bem.
Ela pegou suas roupas e foi para o chuveiro, arrumou-se e saiu para seu emprego aos domingos.
-*-
As provas estavam tranquilas exceto as dele, desta vez tinha uma redação de três páginas na quinta questão, ela tinha se preparado mas aquilo ia acabar com ela novamente, quando o sinal tocou ela escreveu o nome na prova, não teve tempo de revisar tudo que tinha escrito, olhou ao redor quase todos ainda escreviam, mesmo as provas sendo um inferno, as aulas eram ótimas, então ninguém quis desistir, houveram três As na prova anterior mas desta vez ela queria que um fosse dela.
Jim estava um pouco acanhado com ela, havia dito que preferia ter dormido com ela por ainda estar meio alto, mas ela não mudou em nada com ele, gostava de ser desejada, desde que fosse respeitada não havia problema e Jim estava mais respeitoso.
Lana estava meio estranha com Annabelle, porque Jim não ligou para ela depois de dormirem juntos, então achava que ele estava mesmo caído pela colega e estava com inveja.
Na segunda ela não esperou Clarence pois ele iria ser cercado pela Williams e ela não queria ficar mais brava com ele que antes, estava louca para transar e não iria conseguir esperar para sexta, teriam que sair amanhã, nem que fosse só para isto. No intervalo ela esperou ele.
-Oh, precisamos sair hoje.
-Por que?
-Porque eu estou ficando maluca, preciso de você.
-Annabelle, podemos sair na sexta.
-Não vai dar pra esperar Clarence, já faz quase três semanas que

não ficamos juntos e eu estou subindo pelas paredes, vai ter que dormir comigo ou vou acabar enlouquecendo, ainda mais depois daquela prova insana que você nos fez fazer.
-Estava difícil?
-Sim, era um pesadelo.
-Oh, que ótimo, vou caprichar na próxima.
-Por deus, por que é tão mau assim?
-Vai me agradecer quando for fazer mestrado e doutorado.
-Oh, mas se não sairmos hoje amanhã eu vou te agarrar durante a aula e vou arrancar as suas roupas na frente de todo mundo mesmo.
-Annabelle, por favor.
-Então vamos para o banheiro ou para um armário, porque eu quero transar.
-Shhiii, está bem, pego você as oito, vamos para um hotel e...
-Não, na sua casa.
-Oh, minha casa, eu moro em um apartamento.
-Que seja, me pega as oito e vamos lá.
-Está bem.
Ela pegou o café e saiu deixando Clarence com seu cappuccino para sentar sozinho em uma das mesas.

-*-

-Deus Belly, fica calma.
-Não consigo Beth, falta cinco minutos e nada dele ainda.
-Você sempre diz que ele é pontual.
O telefone tocou e Annabelle correu para a janela não viu Clarence, só um carro sedã preto de luxo.
-Alô, cadê você? O quê? Carro? Estou saindo.
-E?
-Ele disse que veio de carro.
-Oh, é o carro dele?
-Não sei.
Beth correu para a janela, um carro alemão grande e preto estava parado com as luzes acessas, quando Annabelle saiu pela porta, Clarence desceu e veio até ela, acompanhou a jovem mal-humorada até o outro lado e abriu a porta para ela, Annabelle entrou e ele entrou logo em seguida.
-Alugou este carro?
-Não, é o meu carro.
-Tem carro?
-Sim.
Ela cruzou os braços e fechou a cara, não podia acreditar, ele tinha carro e fizera ela andar de metrô por aí. Ele saiu dirigindo com calma e levou eles pelas ruas do campus e depois pela cidade, Annabelle ficou surpresa, sempre enjoava em carros, mas Clarence

dirigia com tanta calma e leveza que ela mal sentia as curvas. Ele chegou em um condomínio e desceu para o estacionamento.
-Chegamos.
-Mora no centro.
-Sim, por que nunca disse?
-Não me pareceu importante.
Ela desceu com ele, estava um pouco intimidada, subiram de elevador e ela ainda não tinha se aproximado dele, ainda estava brava e magoada, no sétimo andar eles saíram do elevador para um corredor curto, foram até o fim, número cinco, ele abriu para ela entrar. Era um apartamento médio, não tinha muita mobília, o que fazia o lugar parecer espaçoso.
-Quer beber algo, um refrigerante ou suco.
-Quero alguma coisa mais forte.
-Bourbon, conhaque?
-Bourbon.
Ele a conduziu pela casa até uma cristaleira baixa, como um balcão de bar, Annabelle olhava ao redor se abraçando, estava desconfortável com o lugar. Ele estendeu o copo e ela bebeu de um único gole.
-Está bem?
-Não pensei que morasse em um lugar assim.
-Bem, eu praticamente não moro aqui, eu moro mais ali, venha ver.
Ele a levou por um corredor e digitou uma senha e abriu uma porta, era um tipo de escritório, haviam muitos arquivos, prateleiras com peças, pilhas de livros e papéis, uma escrivaninha entupida de papéis e livros, mapas, um notebook e uma impressora.
-Oh, isto é mais a sua cara.
-Viu, os professores não são seres superiores.
Annabelle riu.
-Fica linda quando sorri, desculpe ter trabalhado tanto, mas tenho muito o que fazer, quando for professora vai entender o que eu passo.
Ele fechou a porta. Annabelle se aproximou e tocou ele no peito.
-Clarence eu te amo, quero fazer amor com você mas, agora neste momento, eu quero uma boa transa selvagem.
Ele engoliu em seco.
-Acho que vou ter que antecipar seu presente de aniversário então.
-Presente?
-Venha.
Ele a levou para o quarto, a cama dele era grande, uma kingsize, era baixa com estrados ao redor, se aproximou de Annabelle e começou a despi-la com carinho e calma, ela estava tremendo de excitação, quando estava nua Clarence a levou para a cama e fez deitar, pegou umas fitas que parecia amarras e começou a prendê-la, Annabelle não resistiu, estava curiosa sobre o que ele iria fazer.

Depois de presa ele colocou uma mordaça na boca dela e uma venda.
-Agora eu vou brincar com você um pouquinho.
-Ohhhhh, hummmph!
Ela não podia ver nada, mal podia se mexer, imaginou que ele fosse chupar ela como tinha feito no estacionamento, ouvia sons dele tirando a roupa, depois sentiu ele deitar ao lado dela, as mãos macias dele tocaram o corpo dela, estavam oleadas, oh, ele iria fazer uma massagem nela, ela não iria aguentar, primeiro ele derramou óleo sobre os seios dela e começou a amassá-los, os mamilos estavam duros desde que ele tinha falado com ela no telefone avisando que estava no carro.
Assim que ela estava bem molhada da massagem, ele passou para o pescoço, e as orelhas, ela ficou curiosa porque ele a massagearia ali mas a medida que ele movia as mãos sentiu suas orelhas se aquecerem e pareciam inchar e latejavam, passava as mãos delicadamente pelas bordas e aquilo a fez ficar mais molhada que nunca, tinha se encharcado com os seios, mas agora seu clitóris latejava na mesma frequência das orelhas, ela se retorcia para tentar esfregar as pernas uma nas outras mas não podia por causa das amarras.
Ofegou e saliva escorreu de sua mordaça, Clarence se abaixou e lambeu o rosto dela secando, aquilo a fez sentir-se fraca e os espasmos que precediam o orgasmo começaram a vir, cada movimento e som a levavam cada vez mais em direção ao clímax, descendo as mãos ainda pelo corpo dela ele passou para o ventre, brincou com a língua no umbigo dela enquanto arranhava com unhas alongadas pelas laterais do corpo dela, fazia cócegas mas o tesão era tanto que ela não conseguia rir, só suspirar, ele começou a descer a língua em direção a seu sexo, estava exausta e ele nem a tinha penetrado ainda.
Quando pensou que ele ia abocanhá-la ele passou direto e foi para suas coxas, descia e subia em movimentos vigorosos e relaxantes, perderia sua excitação se não fosse que, terminavam quase tocando os lábios dela, brincava com os dedos entre suas coxas, ela estava tão molhada que já estava toda melada de tanto que escorrera dela, poderiam fazer sexo anal sem precisar de lubrificante.
Desceu para os pés, não sem antes beijar sua cicatriz no joelho, cada vez os espasmos estavam vindo mais curtos, nos pés, ele massageou espalhando óleo, não sentiu muito prazer a princípio, até que sentiu algo molhado e macio, oh, ele estava lambendo os dedos dela, a língua dele era maravilhosa, sentiu vontade de retorcer os dedos mas não queria que ele parasse, quando ele colocou o dedão dela todo dentro da boca ela teve um orgasmo doloroso que fez ela dobrar a coluna para trás como se estivesse sendo eletrocutada, estava tão inchada de desejo que sentia sua

umidade saindo como se ejaculasse, aquilo aumentou a força do orgasmo, tentou gritar mas a mordaça não permitiu, ele parou de lamber os pés dela e ela caiu sobre o colchão com dificuldade de pensar e respirar, havia muita saliva escorrendo de sua boca.
Ele a lambeu toda secando ela que voltou a se retorcer por causa do orgasmo que não parava, ele deitou sobre as pernas dela e sentiu seu membro molhado e melado entre seus pés, queria gritar que aquilo era demais, mas não conseguia fazer nada além de gemer, moveu os pés e sentiu como ele estava duro, ele masturbou-se com os pés dela e aquele orgasmo dela não parava, quando sentiu ele se derramar nos pés dela ela já estava tão debilitada que não conseguia mais lutar, ele removeu a mordaça da boca dela e ela suspirou e engoliu a saliva, não conseguia falar, apenas gemia, ele removeu a venda dela.
Não pode ver ele por causa da pouca luz, aos poucos notou que não era por pouca luz, era porque estava num estado entre desmaio e consciente, quando ele começou a chupá-la finalmente ela desmaiou. Voltou a si aos poucos. Olhou para Clarence que sorria olhando para ela, tentou se mexer e percebeu que não estava mais amarrada.
-Oh, eu apaguei?
-Acho que foi demais.
-Estou fraca e com fome.
-Trouxe sorvete de morango, frutas picadas e pudim de chocolate.
-Aquilo foi muita loucura, de onde tirou?
-Pesquisei sobre massagem erótica e alguns pontos erógenos pouco explorados.
-Então você tirou a virgindade dos meus pés, é?
-Bem, se não tivesse desmaiado teria virado você para continuar nas costas.
-Tem mais ainda?
-Sim.
-Eu nunca tinha gozado sem contato direto.
-E eu nunca tinha me masturbado com pés.
-Safado, preciso de um banho, mas não vou conseguir me levantar.
-Vamos, coma alguma coisa para dormir, ainda é cedo e vai ter tempo para descansar para ir para aula.
-Ainda quero fazer um amorzinho do jeito tradicional.
-Quando acordarmos.
Ela comeu sorvete com frutas, depois um pouco de pudim, dormiu abraçada ao peito de Clarence, ainda estava com a cabeça leve por causa da fraqueza, acordou e sentiu ele abraçado a ela, já estava recuperada, toda aquela frustração e raiva havia passado, só o que precisava era dar uma boa trepada, apesar de que ele não a penetrara, se mexeu e sentiu a dor nos músculos do corpo, principalmente nas pernas, seu movimento acordou ele.

-Desculpe, volte a dormir.
-Está bem?
-Descansada, só alguns músculos doem.
-Desculpe, vou pegar mais leve na próxima.
-Não mesmo, só que na próxima, comece pelas costas.
Ela se ajeitou entre os braços dele e logo dormiu novamente.

-*-

-Por que íamos de metrô se você tem carro?
-Porque estávamos em público e isto era melhor pra ninguém falar bobagens sobre nós.
-Mas agora saímos de carro.
-Acho que agora vai ficar tudo bem.
-Acha que a reitoria não vai nos pegar?
-Em alguma hora vão, mas todos estão tranquilos com nossas conversas e acho que ninguém pensa que temos algo sério.
-E é sério?
-Não sei, você não pensa em tornar as coisas sérias, então não sei o que dizer.
-Como eu não quero nada sério?
-Não quer morar junto comigo e casar.
-Bom, isto não, pelo menos ainda.
-Então, não sei o que é sério?
-É andar de mãos dadas pelo campus, almoçar juntos como casal, poder nos beijar em qualquer lugar e principalmente, que aquela Williams não fique dando em cima de você.
-Oh, está com ciúmes.
-Claro, quero ver o que diria se fosse comigo.
-Sabe que James Harris é um falador não é?
-Como assim?
-Bem, achei que a história dele ter levado a nova assistente dele para dar uma volta e acabaram em uma noite quente um pouco exagerada.
-Não, ele disse isto?
-Acho que ele usou algumas palavras menos lisonjeiras mas foi neste parâmetro.
-Vou esfolar ele.
-Não Annabelle, se tivesse rolado algo entre vocês ele não teria exagerado, não é acostumado a não ter o que quer, então acabou querendo se vangloriar, ainda mais porque foi eu que te indiquei.
-Quero ver a cara dele quando eu disser que você é o meu namorado, o cara idiota que fica ocupado e do qual eu falei o tempo todo.
-Oh, saiu com ele para falar mal de mim?
-Sim, estava estressada com você.

-Acho que vai me odiar hoje então.
-O que quer dizer?
-Desculpe, mas não foi bem na prova e no trabalho.
-Ah não, não acredito, não pode ser, eu estudei mais a sua matéria que as dos outros juntos, meu trabalho tinha o dobro de páginas que os demais e...
-Desculpe meu amor, terá que ir a sala do professor para falar com ele, eu sou só o namorado.
-Vai a merda Clarence.
Ela saiu do carro e bateu a porta com força. Annabelle ficou olhando o carro dele sair, sentiu vontade de jogar uma pedra nele, chegou a olhar em volta em busca de uma mas, pareceram pequenas demais. Entrou na república e foi para o quarto, eram cinco da manhã, sentou na cama e ficou angustiada, teria fracassado novamente. Será que ficar com Clarence estava atrapalhando ela entender a matéria, quando chegou na sala de aula olhou o quadro de notas.
Ela chorou, saiu correndo de volta para a república, tirara um C- e um B, não podia ser, ficou o dia todo chorando Beth chegou da aula e viu ela ali e sentou ao lado dela e a abraçou.
-O que foi amiga?
-Eu não sei o que fazer, tirei um C-, na prova, deste jeito nunca vou conseguir uma bolsa de estudo integral para o mestrado, não sei mais o que fazer, Beth, me ajude.
-Calma Belly, na matéria do senhor Mueller?
-Sim.
-Oh, deve ser frustrante estar tirando boas notas na matéria do namorado.
-O quê? Boas notas, está louca, deveriam ser apenas A, eu estudei muito e tirei A em todas as outras, só na dele que não, deste jeito eu não vou ficar nem entre os dez do semestre.
-Geralmente fica em que lugar?
-Nunca abaixo de quinto e semestre passado o segundo lugar.
-Deus Belly, você é um gênio, eu só me preocupo em passar, então qualquer coisa acima de F é lucro, a faculdade é pra ser algo bom, um tempo de se descobrir, não é para ser um sofrimento.
-Beth, são Sessenta e cinco mil por ano para pagar aqui, se eu pegar um emprego de professora a cinquenta dólares a hora eu ainda levaria uns cinco anos para pagar, se eu não fizer mestrado não vou conseguir mais que trinta dólares e vou levar dez anos ou mais.
-Não se preocupe tanto assim, se fizer doutorado poderá pagar a dívida em dois anos ou menos se publicar, mas tem que se concentrar no agora para que o depois seja melhor.
-Mas como, como posso estudar mais do que já estou estudando.
-Bem, talvez possa pedir uma revisão dos trabalhos e das provas

mas é algo arriscado.
-O quê? Pedir revisão? Mas se minha nota cair?
-Por isto que eu disse que é arriscado.
-Em outubro eu vou estudar mais, se não tirar uma A novamente eu vou pedir a revisão. Não pode ser? Será que Clarence não está corrigindo direito?
-Não sei, talvez ele seja mais rígido, afinal foi você que disse que ele seria assim com você.
-Talvez, se for por isto eu até fico mais tranquila, mas seria ainda uma sacanagem dele, mas seria melhor do que se eu estivesse falhando.
-Deus Belly, já disse que um C é uma nota boa.
-C-.
-Que seja, se eu tirasse C e B, estaria ótimo, o importante é passar garota.
-Não sei, acho que eu me acostumei a tirar notas boas e agora me desespero por pouca coisa.
-Isto, viu, agora vá lavar este rosto, aposto que não comeu nada até agora.
-Não.
-Vamos descer e pedir uma pizza e um balde de sorvete.
-Está bem, de morango?
-E pistache.
-Fechado.
No mês de outubro ela estudava até durante as refeições, ia dormir cedo e acordava cedo para estudar, estava um pouco distante de Clarence, ainda estava brava com ele, então só almoçavam juntos na quarta e conversavam pouco, apenas sobre coisas do meio acadêmico, sobre os estágios, a bolsa do estágio no museu foi de quinze por cento, para o próximo semestre, somando com a bolsa da clínica seria quarenta por cento, quase uma bolsa de assistente que era cinquenta por cento, ou seja ela teria que pagar cerca de trinta e sete mil em vez de sessenta e cinco, se continuasse até o fim do curso seriam quase cinquenta mil a menos, foi um bom negócio ter deixado de prostituir-se, trabalhava mais, ganhava menos, mas a bolsa compensava, ganharia uns cinco mil por mês na pensão, mas com todas as suas contas e comida sobravam trinta mil por ano, dois anos dariam sessenta e ela poderia ter cinquenta de desconto e estava gastando menos por não ter que ir de trem para Detroit toda semana.
Na sexta feira antes da semana de jejum deles para que Clarence preparasse as provas, seguida pela semana das provas e pela semana das correções ela esperou ele no fim da aula.
-Oi, tudo bem?
-Estou estudando todo o tempo e preciso sair para me distrair, venha me buscar as oito.

-Oh, sim senhora.
Ela saiu sem dar mais atenção a ele, ainda estava furiosa, se não tirasse um A ela iria pedir revisão, não podia ser, estava trabalhando em um artigo para a aula de antropologia e ele seria aplicado ainda neste semestre, o professor Ramirez achou que seria uma abordagem interessante da sociedade observando a presença de instrumentos musicais ou não nos sítio de escavação, uma completa ausência de instrumentos poderia indicar que não haviam vestígios por não terem sobrevivido ao tempo ou que os instrumentos não puderam ser identificados e talvez uma revisão de alguns dos fragmentos poderia revelar novos instrumentos musicais desconhecidos que se perderam com o tempo.
Ela tinha aproveitado o caso da cuíca, poderia ser confundida com um balde ou cabaça e o chocalho que podeira ser confundido com uma garrafa ou cabaça, também um levantamento das espécies de vegetação poderiam indicar quais instrumentos seriam mais fáceis de se confeccionar, couro e árvores para tambores, bambus para flautas e marimbas, etc.
Se isto não fosse resultado do estudo da matéria do Clarence ela não sabia o que mais poderia ser. Ele chegou na hora novamente e ela desceu do quarto, se despediu das colegas e foi para o carro, ele desceu.
-Oi, está linda.
-Não quero falar com você.
-Oh, mas como vai ser?
-Dirija para sua casa e não fale comigo.
-Desculpe.
Foram em silêncio até o quarto dele.
-Tire a roupa.
Clarence obedeceu e ela também tirou a dela, empurrou ele para a cama, e começou a arretá-lo pois ele estava amolecido, afinal ela estava brava e ele não estava com clima para nada, mesmo assim ele endureceu ao toque dela e ela colocou uma camisinha nele, colocou lubrificante nela e subiu sobre ele tentando recebê-lo dentro dela, ele tentou tocar nela mas ela bateu na mão dele.
Ela conseguiu e fechou os olhos do prazer, era uma dor muito gostosa, ele era um idiota mas era muito gostoso na cama, mesmo que ficasse parado como um boneco, só sentir ele pulsando dentro dela já compensava toda a frustração.
-Anne...
-Cale a boca Clarence.
Ela estava realmente brava, começou a se mexer e foi aumentando o ritmo, ele tentou novamente a tocar mas ela o espantou.
-Anne, por favor.
-Cala a boca.
-Amor.

-Cala a boca, droga!
Ela começou a chorar, ele a agarrou, abraçando ela, ela lutou e bateu nele, alguns tapas foram fortes mas ele continuou segurando ela até que ela parou e abraçou ele e chorou, chorou muito tempo.
-Amor, desculpe, só quero que tudo de certo.
-Não sei por que não estou conseguindo tirar notas melhores na sua matéria, eu nunca tive este problema, não quero descontar esta frustração em você mas, Clarence me ajude a estudar então, o que eu não estou vendo?
-Vai ter que confiar em si própria, eu já ajudei com os outros professores, só que não posso te ajudar comigo, acho que se continuar a se esforçar, vai conseguir, além disto, o problema pode não estar em você.
-Como assim?
-O problema pode estar em mim, em querer que você faça cada vez mais, talvez eu não deva ser mais seu professor.
-Clarence?
-Depois deste semestre eu poderia sair da universidade, voltar para Detroit, talvez tenha sido um erro eu vir para cá.
-Não, o que está dizendo?
-Não quero que sofra mas, acho que é o único jeito de tudo dar certo, tente mais um pouco, talvez tudo se resolva.
Ele também estava chorando, ela o beijou, voltaram a se mover e fizeram amor durante muito tempo, só com movimentos carinhosos e curtos, ele sentado na cama e ela sobre o colo dele abraçando ele com as pernas, acordaram já com o céu claro, depois do banho ele a levou direto para o museu, deixou ela no estacionamento e Jim Harris viu ela descer do carro, os vidros escuros não permitiam ver o interior e Clarence logo saiu daquele jeito dele de dirigir calmamente.
-Bom dia.
-Bom dia.
-É o seu namorado?
-Sim.
-Belo carro.
-Sabe Jim, eu queria perguntar uma coisa mas não sei como dizer.
-Oras é só dizer.
-Por que disse para Jack Mueller, que dormimos juntos?
-Oh, bem, eu não disse isto.
-Como não?
-Bem, talvez Jack tenha entendido errado, eu disse que tivemos uma noite muito boa, você é maravilhosa e quente, talvez ele tenha entendido mal.
-Ah, da próxima vez que sairmos vou levar meu namorado e você vai pagar a conta.
-Oh, está bem, por que vai levar o seu namorado?

-Porque ele ficou sabendo da sua conversinha e não gostou nadinha disto então eu disse que ia levar ele junto na próxima, para que você o conhecesse.
-Oh, tudo bem mas foi como eu disse, foi só um mal-entendido.
-Tudo bem então.
As entregas dos trabalhos vieram, ela diminuiu o volume dos trabalhos e se concentrou no conteúdo, foi muito específica e detalhista, entrou na sala de Clarence na sexta-feira com o fone de ouvido relendo pela vigésima vez o capítulo relacionado ao teste, podia recitar praticamente tudo. A prova foi novamente um inferno, havia uma redação e uma questão que era muito complexa, teria que analisar um caso para ver se ele fazia parte do que foi apresentado no capítulo, ela ficou mais tranquila, afinal ela já havia lido todo o livro e o caso que ele estava usando se encaixava perfeitamente em outro capítulo, ela defendeu sua teoria e entregou a prova antes do tempo acabar, viu que foi a primeira a terminar e aquilo a deu mais confiança, Clarence estava com a cara enterrada nos trabalhos, então ela saiu e foi para a cafeteria, pediu um café gelado e sentou, ficou ali tomando.
-Senhorita Taylor?
-Oh sim.
-Sou o supervisor do curso de história.
-Oh senhor Stelmann, boa tarde.
-Boa tarde, posso me sentar?
-Pode, algum problema?
-Não sei, alguns alunos me questionaram sobre um assunto e resolvi averiguar.
Aquilo fez a cor sumir do rosto de Annabelle, tinham descoberto eles justo agora.
-Que assunto?
-Bem, o professor Mueller sempre teve fama de ser um professor linha dura e impiedoso, ele é um ótimo professor, dá todo o suporte para seus alunos mas, nas provas ele cobra todo o empenho dele fazendo vocês sofrer.
-Sim, nem me diga mas o que tem a ver comigo?
-Tenho notado que suas notas estão decaindo.
-Oh, isto?
-Sim, de todos os alunos, suas nota são as que tiveram maior queda, está acontecendo algo?
Annabelle tinha estado sob muito estresse até a prova e não conseguiu se conter e começou a chorar.
-A senhorita está bem?
-Oh, desculpe, as aulas são incríveis, tenho estudado como uma louca, todas as outras matérias estão bem, só que em história mesoamericana eu estou falhando, tenho pensado em pedir revisão das minhas notas por conta do esforço que tenho tido, se eu não

conseguir tirar uma boa nota, acho que vou fazer isto.
-Por quê? O Professor Mueller a tem pressionado?
-Oh não, sei que ele é exigente, mas como disse, ele é um excelente professor, só não entendo o que tem acontecido, fico tão frustrada por estar decepcionando ele, eu...
Ela parou bem a tempo, quase tinha dito o que não devia.
-Ele tem a pressionado para ter algum favorecimento?
-Favorecimento? Que tipo de favorecimento?
-Digo, romântico ou sexual.
-Oh, por deus, não, ele é como um coelho assustado, se uma mulher o toca fica vermelho como um tomate, como se estivessem fazendo algo errado.
-Oh.
-Desculpe, eu não devia dizer isto de um professor.
-Se a senhorita se sentir prejudicada nesta prova deve me procurar para que eu faça a revisão de suas provas e trabalhos.
-Não sei se quero fazer isto, eu não me importo se for o caso do professor Mueller estiver sendo rígido demais com minhas respostas ou trabalhos, eu só queria ter certeza que é porque ele quer que eu seja melhor em vez de eu achar que é porque não sou boa o bastante.
-Isto parece um abuso da parte dele.
-Oh não, pode ser que ele cobre mais de mim pois quer que eu supere os desafios, só que não sei se é isto.
-Muito bem, venha a minha sala e peça a revisão, se suas notas melhorarem saberá que ele a cobra porque tem fé em você.
-Oh, seria maravilhoso se fosse isto.
-Boa tarde.
-Boa tarde.
Annabelle ficou ali olhando para o Senhor Stelmann. Ficou preocupada por Clarence, só que precisava saber porque não estava conseguindo atingir a excelência na matéria dele, com certeza se não fosse as notas dele ela seria a melhor da turma este semestre, esperava mesmo que ele estivesse sendo mais rígido com ela do que com os outros, pelo menos ela saberia que ele a amava.

-*-

Esteve afastada dele até que vieram as notas, ela chorou e teve que sentar em um banco próximo, C na prova e B no trabalho, não podia ser, tinha certeza que sua prova seria A+, teria que pedir a revisão afinal, não era possível, aquelas notas acabariam com ela.
-Oi, tudo bem?
-Oi Rick, não, nada está bem.
-Oh, está chateada por suas notas não é?
-Sim, não consegui passar de B e na prova passada tive um C-.

-Não sei porque se cobra tanto.
-Porque eu preciso de uma bolsa para fazer o mestrado.
-É só mais trabalho, venha, vamos tomar um café.
-Desculpe Rick, eu preciso ir a um lugar.
-Está bem.
Saiu e passou por Clarence olhou brava para ele, mas estava certa que ele a estava prejudicando involuntariamente, era como ele dizia, estava cego por ela e queria que ela fosse melhor, e ela seria. Chegou a sala do supervisor e pediu para falar com ele.
-Pode entrar.
-Obrigada.
-Olá senhorita Taylor.
-Bom dia.
-Bom dia, que posso fazer pela senhorita.
-Senhor Stelmann, eu gostaria de pedir uma revisão das minhas provas e trabalhos do semestre até aqui.
-Sim, é direito seu, sabe que elas podem resultar numa redução de suas notas atuais?
-Sim eu não me importo, não quero pedir revisão para aumentar as notas, quero somente saber se estou indo bem ou não.
-Bem, suas notas deveriam refletir seu desempenho.
-Eu sei, mas eu quero saber se estou sendo avaliada como os demais ou por algum padrão mais elevado.
-Bem o padrão é o mesmo para todos.
-Não estou criticando o professor Mueller, só quero saber se ele está me avaliando no nível dele ou não.
-No nível dele?
-Sim ele é doutorado, se eu estiver sendo avaliada no nível dele, pra mim seria uma honra, minhas notas me dariam orgulho em vez de vergonha.
-Acha que ele está exigindo mais da senhorita que dos demais?
-Acho que sim, só que não saber está me matando. Tirar um C em uma prova que eu tinha certeza que seria A é muito frustrante, posso aceitar isto se souber qual o critério que ele usou.
-Ele não deveria usar dois critérios de avaliação.
-Não me importo senhor Stelmann, se for o caso eu poderei continuar me esforçando mesmo que minha posição no rank da sala caia para último.
-Está bem, vou mandar a requisição para que suas provas e trabalhos sejam me enviados, vou corrigi-las e apresentar o meu parecer, preciso que assine uma solicitação com a minha secretária para oficializar isto, o que pretende fazer se houver um abuso por parte do professor Mueller?
-Abuso?
-Sim, afinal ele usar um sistema de avaliação diferenciado é um abuso, tanto para mais quanto para menos.

-Oh, não quero fazer nada, nem precisa modificar minhas notas se elas forem mais altas, só quero ter certeza que estou me superando.
-Tudo bem.
O homem saiu do escritório e viu a moça assinar a requisição, despediu-se dela, Josh Stelmann voltou ao seu escritório, estava feliz com o resultado de sua conversa, a moça era bonita, inteligente e uma guerreira, não era a toa que Jack estava caído por ela, estava suportando toda a pressão que Jack estava pondo sobre ela, se fosse mais fraca teria corrido ou pedido revisão já na segunda prova, mas ela insistira e tentara superar-se em vez de recorrer a caminhos mais fáceis, se o conselho pensar em punir Mueller, ele teria que intervir com certeza, além do mais, a punição não deveria ser perigosa, talvez alguma multa ou suspensão, afinal o relacionamento era prévio e com a revisão das notas ele só receberia uma repreensão por corrigir de modo parcial as provas da namorada, e para menos.
Annabelle entrou na sala no meio da aula e se sentou no seu lugar, puxou o material, estava mais leve, tinha confiança que Clarence a estava pressionando para que ela estivesse pronta para brigar em outro nível, talvez o rank da sala não fosse tão importante afinal, ela tinha dois trabalhos que seriam enviados para duas revistas acadêmicas diferentes e tinha o respeito de quase todos os professores, além disto o mais importante para ela era ter o respeito do seu namorado. Esperou ele depois da aula.
-Oi.
-Achei que estava brava comigo.
-Acho que estou entendendo o que está fazendo.
-Está?
-Acho que sim, não está corrigindo as minhas notas pelo mesmo padrão que o dos outros.
-Sim, acho que finalmente entendeu, agora sabe como é o meu jeito.
-Está dizendo que sou boa o suficiente?
-Você é a melhor aluna que eu já tive, não é a toa que vai publicar vários trabalhos este semestre.
-Como assim?
-Oras o professor Ramires e a professora Sharpe, já contam como seus trabalhos publicados, e você está apenas no quinto semestre além disto, o nosso trabalho já está a na segunda junta de avaliação.
-Nosso trabalho?
-Sim, o trabalho que fizemos juntos.
-Não fizemos nenhum trabalho juntos.
-Fizemos sim, você me questionou sobre uma falha na minha tese e eu fiz uma revisão total, fico feliz que não era um erro meu e sim da editora, enviei todo o conteúdo do nosso trabalho e eles vão recolher os livros impressos errados e farão as trocas dos livros que foram vendidos afinal o erro foi deles e só pude aferir por sua

causa.
-Oh.
Annabelle estava chorando. Clarence a abraçou e puxou ela para o peito dele, ela o abraçou também.
-Acha que eu sou inteligente?
-Muito, mais que eu, vai ser uma arqueóloga muito famosa, estou muito orgulhoso de você.
Ela enterrou o rosto no peito dele e ficou ali chorando muito tempo, amava aquele homem mais que tudo. Quando ela afastou o rosto do peito dele viu que estavam sozinhos no corredor, todos haviam saído, ele limpou as lágrimas dela com as mãos, segurou o rosto dela e beijou, foi a primeira vez que o beijo partiu dele, foi um beijo carinhoso e doce.
-Acho que se você quiser que eu ainda more com você, eu iria querer muito.
-Depois que eu voltar da Amazônia, podemos falar sobre isto.
-Eu gostaria de ir com você.
-Depois de se formar, eu faço questão de te levar, Caracas é uma praia maravilhosa.
-Oh, tem praias?
-É na América do Sul, então tem praias, sol e calor o ano todo.
-Oh, vai ter que me levar pelo menos até a praia.
-Se tudo correr bem, e eu não for seu professor no ano que vem, talvez possamos ir juntos este ano então.
-Quero só ver a cara da Williams quando chegarmos juntos no aeroporto.
-Oh, quer ir só por isto?
-Bem, fora o fato que vamos poder dormir juntos todas as noites, este será o melhor da viagem.
A revisão veio e ela ficou surpresa, de todas as notas, apenas uma não foi A+, finalmente chegou o feriado de Halloween e pôde ir visitar Candice, Manny e os outros.
-Oi Phil.
-Oh, oi Cherry, quanto tempo garota, como está?
-Estou bem, posso entrar pra ver o Manny?
-Claro, ele disse que ligou, não vai voltar pra nós?
-Acho que não Phil.
-Que pena, você é uma beleza.
-E você é um amor.
Ela entrou e viu Maria.
-Hola Maria.
-Oi Cherry, tudo bem?
-Oi, está falando melhor o inglês.
-Tenho falado mais com as meninas, tinha razão, a maioria é legal, como você está?
-Estou bem e você?

-Melhor agora que falo mais inglês, ainda tenho medo da imigração mas, é difícil eles me importunarem.
-O Manny está no escritório?
-Sim, vou levar um café pra vocês.
-Oh, obrigada.
A porta do escritório estava aberta.
-Oh, meu, deus, garota quanto tempo?
-Oi Manny.
O homem veio até ela e a abraçou com olhos lacrimosos.
-E então, esqueci de perguntar do teste, está tudo bem?
-Teste?
-Sim o teste de sangue.
-Oh, nem fiz ainda.
-Mas como assim?
-Como eu disse, reencontrei o cliente em Chicago e estamos juntos, então nem lembrei de testar.
-Deus, garota, mesmo assim, deve testar para ter certeza.
-Tem razão, vou fazer isto amanhã. Manny, obrigada por tudo.
-Deixa disto, você rendeu muito dinheiro para a casa, pena que saiu mas, fico feliz que esteja bem e feliz.
-Sim.
-Com licença?
-Oh, oi Jesse, tudo bem.
-Oi Cherry, o Phil disse que estava aqui, dei uma passadinha para te ver.
-Por deus, Jesse, você parece maior.
-Estou pegando mais pesado, vai ter uma competição.
-Oh, boa sorte, espero que ganhe.
-Eu também, foi bom te ver.
-Também.
O segurança voltou para seu posto de trabalho na frente do estabelecimento.
-Então você está com o seu ex-cliente, está dando certo?
-Sim, mas só porque ele é muito especial.
-Tirou a sorte grande?
-Acho que sim, depende do ponto de vista.
-Por quê?
-Ele não é rico, nem bonito, trabalha muito, um pouco ciumento e é muito exigente.
-Mas?
-Mas ele é muito meigo, fofo, inteligente, calmo, bem dotado e melhor, é bom de cama.
-Acho que isto é tirar a sorte grande.
-Então eu tirei mesmo.
-Sua vadia cretina e sumida, sua boneca do capeta. Por que demorou tanto para aparecer?

-Oh, Candy, que saudade.
Annabelle pulou da cadeira e correu para a amiga, as duas se abraçaram e se apertaram.
-Oh Cherry, aqui ficou tão sem graça sem você, só tenho a rola do Manny pra brincar e ele sempre brocha quando eu tento fazer ele me comer.
-Candice?
-Oh Cherry, você sempre é tão séria, não é Manny?
-Você que é muito puta Candice.
-Viado gostoso, depois eu te dou um trato e você volta a ser hétero, vou levar a Cherry para comer uma torta e depois eu volto.
-Está bem.
-Oh, e o meu café?
-Oh Maria, vou levar comigo, desculpe.
-Eu quero uma xícara também.
-Candice este era o meu.
-Desculpe Manny, a Maria faz outro pra você.
As duas amigas saíram pela porta dos funcionários, Candice pegou na virilha do Phil.
-Ai Phil, você tem uma rola enorme.
-Oh, Candice, deste jeito vou ter que pagar uma hora com você.
-Com você eu vou de graça seu gostoso.
-Candice, você não muda.
-Claro que não, vamos lá, quando vai me levar para dar uma voltinha na rola do seu namorado.
-Ei, nem pensar, ele é só meu.
-Oh, não seja tão ciumenta, não se garante?
-Eu não sei, acho que sim.
-Oh, está tão apaixonada que está insegura.
-Claro Candy, parece que meus desejos se realizaram, lembra que eu disse que queria tanto conhecer ele de outra forma?
-Sim, e acabou acontecendo não é?
-Oh, sim, ainda não acredito que estamos juntos, apesar de ser uma coisa proibida é tão bom que eu tenho medo de acordar e descobrir que é um sonho.
-Por ele ser seu professor?
-Sim, semana passada eu pensei que tinham pego a gente, mas não era sobre nós, bem era sobre nós mas, por ele estar modificando as minhas notas.
-Oh, ele te ama mesmo, aumentou suas notas é?
-Não, ele diminuiu.
-O quê? Que loucura, o seu namorado estava te prejudicando?
-Não era prejudicar, era que ele queria que eu me esforçasse mais e deu resultado.
-Vocês dois são estranhos, acho que ele nem deve ser grande coisa.
-Candy, eu desmaiei por causa de um orgasmo.

A afro-americana parou o carro no meio da rua. O carro de trás parou cantando pneus. Ela voltou a dirigir e estacionou o carro de qualquer jeito na lateral da rua e recebeu xingamentos do motorista que estava indignado.
-Como assim desmaiou?
-Ele já tinha me feito quase desmaiar uma vez quando ficamos em um estacionamento, na outra vez, fomos ao apartamento dele e ele me amarrou e me deu tanto prazer que eu não aguentei e desmaiei.
-Oh, eu vou para Chicago, vou roubar ele de você.
-Não brinque Candy, eu estou louca para ir morar com ele, mas ainda é muito cedo, estamos nesse rolo a só três meses.
-Caramba, nas férias vocês vão se matar.
-Acho que não, ele vai para a América do Sul.
-E não vai levar você?
-Eu queria ir, mas tenho estágios nos fins de semana, se bem que o museu vai fechar.
-Está feliz então?
-Dentro do possível, sim.
-Vamos comer um pedaço de torta, tem certeza que não quer fazer uma surpresinha para ele com um sexo a três?
-Não sei, se ele manifestar alguma coisa neste sentido eu te ligo.
-Oh, quero ver se ele consegue me fazer desmaiar.
-Acho que ele poderia fazer nós duas desmaiar ao mesmo tempo.
-Oh, Cherry, estou com a calcinha toda encharcada, vou ter que me acabar com um cliente hoje.
-Vamos comer torta.

-*-

Cherry não existia mais, mas não ligava que a chamassem assim, voltou a Chicago, era noite quando entrou na república.
-Oi Beth.
A amiga estava com uma cara triste.
-Beth, o que foi?
-Oh, Belly, acho que você e o professor Mueller estão encrencados.
-Por quê?
-Alguém denunciou vocês na reitoria e o pessoal só fala disto nas redes sociais, eu estou apagando os incêndios, as outras meninas também e até o pessoal do Bertie.
As outras garotas vieram até a sala ao ouvir a conversa e prestaram solidariedade, até Lana.
-Belly, desculpe eu ficar chateada por causa daquele cara, ele era um babaca ruim de cama, só que era bonito e tinha um carrão, achei que podia me divertir um pouco mas ele nem me ligou.
-Que nada Lana, não me chateei com você e não quis te chatear também, afinal eu não tenho nada com ele.

-Não tinha rolado nada com ele aquele dia que ele te trouxe?
-Claro que não, acha que eu ia estragar as coisas com o Clarence.
-Pensei que Jim tinha te dispensado.
-Oh, ele deve ser o maior mentiroso não é?
-Bem, também achei estranho, afinal você é doida pelo professor Mueller.

-*-

No dia seguinte ela comprou um teste rápido para doenças venéreas e aids, faria aquilo só por fazer, confiava que Clarence não tinha nada e ela sempre se cuidara e também não deveria ter nada, fez os testes e eles deram todos negativos, respirou aliviada, Manny tinha deixado ela com mais uma caraminhola na cabeça e agora tinha aquele abacaxi para descascar, esperaria que alguém da reitoria viesse atrás dela.
A primeira aula de terça-feira era de antropologia e ela era olhada com curiosidade por muitos e um pouco de aversão por outros, achavam que ela devia ser uma vadia por ficar com o professor para obter vantagens, teriam muito mais a falar quando o professor Ramires tivesse um trabalho publicado com ele.
-Annabelle pode esperar no fim da aula?
-Claro professor Ramirez.
Aquilo não pareceu bem, talvez ele tenha ouvido da história e iria retirar o trabalho dela da revista. Esperou ele do lado de fora da sala para não dar mais material para fofocas.
-Oh, obrigado por esperar.
-Claro professor.
-Eu soube de alguns boatos e confirmei com o supervisor de história, você está bem?
-Sim professor, está tudo ótimo.
-Annabelle, você que denunciou o professor Mueller?
-Eu, claro que não, eu e Clarence estamos juntos desde antes dele ser meu professor, eu ia para Detroit todos os fins de semana desde o primeiro ano.
-Oh, vocês estão tanto tempo assim juntos?
-Sim, só que depois de julho passado é que passamos a levar a coisa mais a sério, porque ele veio para cá e nos víamos praticamente todos os dias nas aulas.
-Você é muito discreta, eu não acreditei que estavam juntos.
-Acho que muita gente pensa que foi algum abuso dele ou que eu fui uma vadia para conseguir favores mas não foi assim, eu lutei muito pelas minhas notas.
-Sim, por isto pedi que esperasse, quero que saiba que não precisa se preocupar quanto ao seu artigo, ele vai ser aprovado com certeza, já tinha falado com os avaliadores e todos foram a favor, só

precisamos esperar a notificação oficial.
-Oh, obrigada professor, muito obrigada, é muito bom saber que vou ter um trabalho publicado.
-Não será o único eu acho, Sharpe disse que aconteceu o mesmo com seu artigo com ela, você sempre foi uma boa aluna Annabelle, mas neste semestre foi excepcional.
-Espero melhorar mais no próximo professor.
-Então pode ser que tenhamos outro artigo juntos, vou esperar ansioso por seus próximos trabalhos.
-Obrigada até amanhã.
-Até.
Annabelle caminhou leve, se Sharpe for tão compreensiva quanto Ramirez, ela podia ficar tranquila.

-*-

Estava saindo da aula de pedagogia quando foi interpelada.
-Senhorita Taylor?
-Sim?
-Sou da reitoria, tenho uma intimação para a senhorita.
-Sim, obrigada.
-Caramba Annabelly, o que aprontou?
-Nada de mais Rick.
-Escuta, aquela história de você com o professor Mueller...
-É verdade, lembra do meu namorado?
-Sim você vivia falando dele.
-Pois é, é o Clarence.
-Clarence?
-O professor Mueller, John Clarence Mueller.
-Deus, o professor Mueller é o seu namorado misterioso?
-Sim.
-Caramba, estão juntos desde o primeiro ano?
-Sim.
-Puxa, vocês eram muito discretos, eu vi vocês abraçados uma vez, mas você estava chorando, achei que ele estava apenas te consolando por algum problema, afinal ficavam tagarelando em francês o tempo todo. Era por isto?
-Sim.
-Mas pareciam que brigavam as vezes.
-Sim, ele não queria continuar por estar dando aula pra mim.
-Mas suas notas estavam horríveis, soube que pediu revisão e tudo.
-Sim, ele era mais duro comigo para que ninguém duvidasse que era imparcial.
-Deus, o caso de vocês é muito louco, bem, boa sorte na reitoria.
-Obrigada.
Annabelle recebeu apoio de muitos colegas, todos os professores e

todas as colegas da república, finalmente conheceu Robert.
-Belly, este é o Bertie.
-Oi, sou Robert.
-Annabelly.
O rapaz parecia mais jovem que Beth, mas estava no sétimo semestre, no semestre seguinte ele apresentaria seu trabalho para se graduar e começaria no semestre seguinte no curso de mestrado, já tinha garantido a bolsa, era um nerd com direita a caneta no bolso e tudo, lembrou de Clarence, ele também levava canetas nos bolsos.
-Elizabeth disse que vai na reitoria hoje.
-Sim, me intimaram.
-Sabe que pode ter um representante legal com você.
-Diz, um advogado?
-Sim, eu conheço o pessoal do curso de direito, se quiser eu posso dar uma ligada pra eles.
-Não acho que vai ser necessário, se as coisas se complicarem eu te aviso.
-Tudo bem.
-Por que não chama Elizabeth de Beth?
-Eu acho o nome dela lindo, então prefiro o nome inteiro.
-Oh, que amor, vou casar com você seu quatro olhos.
Ele ficou sem jeito e sentou duro, Beth tirou os óculos dele e ele ficou bravo e forçou os olhos para ver e a jovem o beijou.
-Vou deixar vocês namorar em paz.
-Tá bem, só bata na porta antes de entrar, para entrarmos debaixo das cobertas.
-Tudo bem.

-*-

Ela estava sentada na sala de espera da reitoria, o lugar parecia um tribunal, os passos ecoavam como se fossem marteladas, logo a porta abriu.
-Senhorita Taylor?
-Sim.
-Entre.
-Obrigada.
Ela foi introduzida e havia três pessoas na sala além daquele que a chamou.
-Sente-se senhorita Taylor.
-Obrigada.
-Sou o senhor Trent, sou o responsável pela disciplina da universidade, estes são o supervisor de história, senhor Stelmann e este é o vice-reitor Macklane.
-Muito prazer.

Os homens retribuíram o cumprimento.
-A chamamos aqui por causa de uma denúncia feita a nós e gostaríamos de ouvir a sua versão dos fatos.
-Qual a denúncia?
-Que a senhorita está envolvida intimamente com um professor.
-Que professor?
-Professor John Mueller.
-Sim, é verdade.
-A quanto tempo estão juntos?
-Nos conhecemos antes dele iniciar o trabalho aqui.
-Antes de julho?
-Sim.
-Já eram íntimos?
-Sim.
-Por que não cessou seu relacionamento como o professor quando ele iniciou as aulas?
-Ele quis se afastar mas eu estava muito apaixonada e não consegui ficar longe dele.
-Isto é estranho pois no depoimento dele ele disse que não conseguiu ficar afastado da senhorita.
-Bem, mas ele sempre manifestava que aquilo seria antiético e prejudicial, porém eu nunca manifestei tal opinião, mas se ele não conseguia se manter afastado, então o interesse era mútuo.
-Sabe que poderá ser expulsa da faculdade por manter um relacionamento com um professor?
-Sim, apesar de eu pensar que só chegaria a isto se houvesse algum tipo de favorecimento.
-Mas houve favorecimento.
-Qual?
-Suas notas estão mais altas em história que nos semestres anteriores.
-Desculpe senhor Trent, as notas da senhorita Taylor passaram por uma revisão por solicitação dela logo depois das últimas provas, estas eram suas notas antes da revisão.
O supervisor entregou uma folha para o seu colega.
-Oh, C-?
-Sim, creio que o professor Mueller era mais rigoroso com sua avaliação da senhorita Taylor e ele foi repreendido para que não fizesse um tipo de avaliação diferenciada para esta aluna.
-Quem corrigiu isto?
-Foi eu.
-C- para A?
-Sim, ele estava usando como critério de avaliação a metodologia de doutorado.
-Para uma aluna do quinto semestre?
-Sim, por isto foi repreendido.

-Acho que não houve favorecimento então?
-Acho que não senhor.
-Bem ainda assim existe o fato de ter uma quebra na confiança entre aluno-professor.
-Senhor Trent, quanto a isto, acho que não houve quebra, afinal eles já eram íntimos antes do vínculo ter se estabelecido.
-Mas como vamos apurar esta denúncia?
-Acho que poderíamos perguntar para a senhorita Taylor se ela se sente pressionado pelo professor Mueller a manter o relacionamento para não perder quaisquer privilégios que possam advir disto.
-Sim, sente-se constrangida senhorita Taylor?
-Não, na verdade gostaria de oficializar nosso relacionamento quando for conveniente para nós dois.
-Diz, casamento?
-Sim, neste semestre ele está muito ocupado por conta do número de aulas, mas no semestre seguinte estará com carga horária menor, como a grade curricular do semestre seguinte ainda será dividida pode ser que ele não dê aula para mim, então pretendo no mínimo passarmos a morar juntos.
-Não acha que são pretensões que podem não se concretizar?
-Não haveria problemas da minha parte e acredito que também não da parte dele, ele é muito responsável e apesar de eu ser jovem também sou responsável, nossa vida acadêmica e nossas vidas pessoais não interferiram uma na outra até agora e nunca ocultamos nosso interesse mútuo, nunca nos relacionamos de modo escondido e mesmo agora não sei quem poderia ter nos denunciado, afinal eticamente, não fizemos nada de errado.
-Não podemos revelar o denunciante senhorita Taylor...
-Acho que mal não faria, poderia talvez ser benéfico para trazer alguma informação relevante para a questão senhor Trent.
-Está bem, se isto refletir de modo negativo para o denunciante o senhor será responsabilizado.
-Se for o caso, acho que posso assumir a responsabilidade.
-Quem denunciou o caso dos dois?
-O professor John Clarence Mueller.
-O quê?
-Sim, o professor Mueller me procurou e relatou que tinha um relacionamento preexistente com a senhorita Taylor, apesar deles estarem temporariamente afastados, o fato de terem contato diário os reaproximou e eles voltaram a ser íntimos, ele temia que o relacionamento fosse prejudicial para a senhorita Taylor e denunciou o caso para que fosse submetido a uma avaliação disciplinar e punição se necessário.
-Mas que desfaçatez, por que nada foi feito antes?
-A denúncia precisava ser investigada primeiro, mesmo partindo do

próprio Mueller.
Annabelle estava pasma, Clarence havia entregue os dois, o que ele tinha na cabeça, era um idiota mesmo, teria que dar uma lição nele para aprender a ficar de boca fechada.
-Com licença, quais as medidas disciplinares?
-Ele pode receber desde suspensão, demissão ou punição judicial e criminal.
-Como assim? Ir para a cadeia?
-Sim.
-Isto é loucura, ir para a cadeia por amar alguém?
-A senhorita é uma aluna de uma universidade e ele é um professor, ambos tem responsabilidades jurídicas.
-Podem me punir, fui eu que pressionei ele, como eu disse, ele sempre manifestou a opinião quê o que fazíamos era errado, podem me expulsar se quiserem, ou eu troco de curso, só não prejudiquem ele.
Annabelle estava desesperada, havia levantado e ido até a mesa.
-Acalme-se senhorita Taylor, ainda há muito que ser discutido para que chegue a isto.
-Mas não entendem, nos amamos, sei que ele me ama, acho que denunciou nossa relação para me proteger, não veem, deus, isto parece um pesadelo.
-Calma jovem.
Annabelle estava chorando.
-Trent, acho que temos muitos fatos e todos apontam na mesma direção.
-Quais Macklane?
-O professor Mueller só agiu no interesse de sua aluna, não favoreceu ela e manteve o decoro profissional.
-Além de ter manifestado em seu depoimento que independente das punições ele não poderia se afastar do relacionamento com a senhorita Taylor.
Annabelle olhou para o senhor Stelmann.
-Oh.
-Mas algo deve ser feito, senão isto vai virar uma bagunça.
-Bem, não acredito que possa acontecer uma reunião de circunstâncias tão improváveis novamente.
-Pode ir senhorita Taylor, vamos deliberar sobre quais medidas a reitoria deverá tomar.
-Posso dizer algo?
-Sim.
-Se olharem minhas notas em todas as outras matérias, verão que houve uma melhora, este será o primeiro semestre que eu terei média geral A, pretendo estudar muito para que as provas de novembro sejam melhores que as últimas e tudo isto foi por causa do incentivo de Clarence, além disto tenho alguns artigos

acadêmicos que estão sendo avaliados para serem publicados.
-Acha então que seu relacionamento com o professor Mueller foi benéfico para seu crescimento acadêmico?
-Sim.
-Obrigado senhorita Taylor, pode ir.
-Com licença.
Annabelle saiu da reitoria, quando deixou o prédio viu Clarence sentado em um banco de pedra, ele levantou quando a viu, caminhou na direção dela e Annabelle correu para os braços dele, ficaram ali abraçados, apertaram-se, ela escondeu o rosto no peito dele como tinham se acostumado a fazer e ele encostou a cabeça nos cabelos dela, ficaram ali, várias pessoas passaram e os viram naquela cena de carinho.
-Por que denunciou nossa relação?
-Era preciso, seria melhor resolver tudo antes que as coisas se complicassem mais, só que eles demoraram muito para reunir provas, além disto você demorou muito para reclamar das minhas notas.
-Oh, fez aquilo de propósito?
-Sim e não, esperava que você parasse de digitar seus textos no computador antes de transcrever para o papel.
-Oh, como sabia que eu fazia isto?
-Quando a pessoa escreve ela erra e tem que corrigir alguma coisa, seu texto era sempre limpo, não podia dar A por não seguir as regras.
-Mas e aquelas malditas provas.
-Bem, lá eu usei os mesmos critérios de avaliação de doutoramento, preciso dizer que se estivesse fazendo doutorado não seria uma grande aluna, mas como ainda está na graduação, vai ter tempo para melhorar.
-Palhaço.
-Eu te amo.
-Oh, também te amo.
-Venha, vamos tomar um café.
Seguiram juntos para a cafeteria
-Um café gelado e um cappuccino.
Annabelle pegou sua carteira mas Clarence estendeu o cartão.
-Eu pago.
-Clarence.
-Amor, vai ter que deixar estas coisas comigo.
-Oh.
Ele havia dito aquilo em inglês e o atendente ficou olhando para o professor e depois para ela.
-Clarence.
-Que foi, agora não tem mais porque fazermos segredos, além disso seu francês é horrível.

-Oh, mentira?
-Estou brincando, mas não temos mais que nos esconder.
-Mas eu gosto de falar em francês com você, faz parte do seu charme.
-Está bem, mas eu te amo.
-Oh, bobo.
Ele entregou o café dela e os dois sentaram-se em uma mesa livre, ele estendeu a mão para ela por cima da mesa e ela temerosa estendeu a dela para ele, aquilo foi bom, poder segurar a mão dele enquanto conversavam e tomavam seus cafés. Acompanhou ele abraçada pelo campus até a aula dele, era novamente do lado da sala da professora Williams e ela chegou e viu os dois abraçados e trocando beijos no corredor, entrou na sala dela vermelha de raiva.
-Oh, isto valeu uma expulsão.
Os demais alunos de Clarence haviam entrado e logo o sinal iria soar.
-Espero que não expulsem você ou me demitam mas, eu não me importo.
-Mas eu sim, quero continuar estudando com você.
-Poderia dar aulas particulares para você.
-Se estiver só de gravata e ceroula, pode me dar aula a qualquer hora.
-Oh.
Ele se inclinou no ouvido dela e disse baixinho.
-Hoje eu vou te dar outra massagem, Anne, minha querida cereja.
As palavras dele ecoaram na mente dela e ela sentiu as pernas amolecerem, teve que se controlar, beijou ele de modo selvagem e lhe mordeu o lábio tirando sangue, ele retribuiu a mordida e tirou sangue dela. O sinal soou e ele entrou na sala lambendo o corte.
Ela lambeu o corte no lábio dela e sorriu. Anne, ma chérie Cherry. Clarence não tinha esquecido totalmente de Cherry afinal, ela sorriu novamente e foi para sua aula, estava atrasada mas, não importava, pensou consigo. Tinha decidido não mais se prostituir, não seria mais uma puta por dinheiro, isto não queria dizer que não poderia ser uma puta na cama com seu futuro marido.